

SUBPROJETO I
DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE ANÁLISE DE
MERCADO DE TRABALHO MUNICIPAL E QUALIFICAÇÃO SOCIAL
PARA APOIO À GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO,
TRABALHO E RENDA

Pesquisa / Estudo
(Análise de Dados)

DIAGNÓSTICO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO E
O PERFIL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – N°. 003/2007 e Termos Aditivos

2012

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Ministério do
Trabalho e Emprego



Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Ana Paula da Silva

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Anderson Alexandre dos Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa – Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos

Paulo Jager – Coordenador Subprojeto I

Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto III

Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru Consultores Associados

Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda

Survey Consultoria e Marketing Ltda

Terceiro Pregão Consultoria Ltda

EF Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas Ltda

Maf Consultoria e Assessoria Ltda

Rubens Naves, Santos Junior Advogados

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

Lista de Siglas	7
Lista de tabelas	8
Lista de gráficos.....	11
Lista de quadros	11
APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO	13
1. O Mercado de Trabalho no Rio de Janeiro	15
Introdução ao capítulo.....	15
1. 1 O Mercado de Trabalho no Rio de Janeiro.....	16
Composição da população do Rio de Janeiro: PT, PIA, PEA, PO, PD e Inativos	16
Indicadores do mercado de trabalho: Taxa de Participação e Desocupação	18
Perfil dos ocupados	19
Setor de atividade.....	24
Posição na ocupação	26
Perfil dos desocupados.....	29
1. 2 O Mercado de Trabalho Formal no Rio de Janeiro	33
Emprego formal por faixas de tamanho de municípios.....	34
Emprego formal por Regiões de Governo.....	36
Emprego formal por setor de atividade econômica.....	37
Emprego formal por perfil dos trabalhadores.....	43
Emprego formal por perfil dos vínculos	48
Remuneração dos empregados	52
Considerações finais do capítulo.....	56
2. Subsídios para as Políticas Públicas de Qualificação Profissional.....	58
Introdução ao capítulo.....	58
2.1 Comportamento dos grandes grupos ocupacionais	59

Estoque de emprego formal.....	61
Remuneração média	66
2.2 Famílias ocupacionais	69
2.2.1 Principais famílias ocupacionais por recortes territoriais.....	70
Estado do Rio de Janeiro.....	70
Município do Rio de Janeiro	76
Baixada Fluminense	80
Leste Metropolitano	84
Oeste Metropolitano.....	88
Norte Fluminense	92
Noroeste Fluminense.....	96
Baixadas Litorâneas	100
Médio Paraíba	104
Centro Sul Fluminense	109
Serrana.....	113
Costa Verde.....	117
2.2.2 Principais famílias ocupacionais por setores selecionados	121
Serviços.....	121
Extrativa mineral.....	123
Considerações finais do capítulo.....	126
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
GLOSSÁRIO – Famílias Ocupacionais	131
ANEXOS	141
ANEXO I - NOTAS METODOLÓGICAS	142
ANEXO II – GRÁFICOS E TABELAS	145

Lista de Siglas

BR	Brasil
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
ERJ	Estado do Rio de Janeiro
MRJ	Município do Rio de Janeiro
PD	População Desocupada
PEA	População Economicamente Ativa
PIA	População em Idade Ativa
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (IBGE)
PO	População Ocupada
PT	População Total
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais (MTE)
RM	Região Metropolitana (inclusive a Capital)
RM*	Região Metropolitana (exclusive a Capital)
RNM	Região Não Metropolitana
SE	Sudeste

Lista de tabelas

Taxas de participação e de desocupação e variação no período por localidade	19
Taxa média de variação anual da ocupação por sexo segundo localidades (%).....	20
Taxa média de variação anual da ocupação por faixa etária segundo localidades (%)	22
Taxa média de variação anual da ocupação por faixa etária segundo localidades (%)	23
Participação dos ocupados por setor de atividade econômica segundo localidades (%).....	24
Taxa média de variação anual dos ocupados, por setor de atividade econômica segundo as localidades (%).....	25
Participação dos ocupados por posição na ocupação segundo localidades (%)	26
Taxa média de variação anual dos ocupados, por posição na ocupação segundo localidades (%)	27
Rendimento real médio do trabalho principal por posição na ocupação e taxa média de variação do rendimento, segundo localidades (%)	28
Taxa de assalariamento segundo localidades e setor de atividade- em (%)	29
Taxa média de variação anual dos desocupados por faixa etária segundo localidades (%)	31
Estoque e distribuição dos empregos formais por classe de tamanho dos municípios e taxa média de variação anual (%)	35
Estoque e distribuição de empregos formais por regiões de governo e taxa média de variação anual (%)	37
Participação do estoque de emprego formal por setor no estado e taxa média de variação anual dos empregos por setor de atividade econômica segundo localidades (%).....	42
Taxa média de variação anual do emprego formal por sexo segundo localidades (%).....	44
Taxa média de variação anual do emprego formal por faixa etária segundo localidades (%)	45
Taxa de variação média anual por escolaridade segundo localidades (%).....	47
Empregos, distribuição e taxa de variação anual por nacionalidade	48
Taxa média de variação anual por causa do desligamento segundo localidade	50
Taxa média de variação anual por tempo de permanência no emprego segundo localidade	52
Participação da massa de remuneração (%), taxa média de variação anual real da remuneração, remuneração média em reais de dezembro de 2010 e variação em relação à remuneração do RJ por localidade	53
Taxa de variação anual por grande grupo ocupacional segundo localidades (%)	64

Taxa de variação anual dos técnicos de ensino médio por subgrupo ocupacional principal segundo localidades (%).....	66
Remuneração média por subgrupo ocupacional principal segundo localidades (%)	67
Taxa de variação média anual da remuneração média por grande grupo ocupacional segundo localidades (%).....	68
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	71
Remuneração média das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto e taxa média de variação anual	73
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	75
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	77
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	79
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	81
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	83
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	85
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	87
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	89
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	91
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	93
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	95
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	97
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	99

Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	101
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	103
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	106
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	108
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	110
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	112
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	114
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	116
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual	118
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	120
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual segundo setor de Serviços	122
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual segundo setor Extrativo Mineral.....	124

Lista de gráficos

Taxa média de variação anual da PT, PIA, PEA, Ocupados, Desocupados e Inativos	17
Taxa média de variação anual da PT, PIA, PEA, PO, PD e Inativos	18
Distribuição dos ocupados por sexo segundo localidades (%).....	20
Distribuição dos ocupados por faixa etária segundo localidades (%)	21
Distribuição dos ocupados por anos de estudo segundo localidades (%)	23
Distribuição dos desocupados por faixa etária segundo localidades (%).....	30
Distribuição dos desocupados por anos de estudo segundo localidades (%)	31
Taxa média de variação anual do emprego formal ⁽¹⁾	34
Distribuição dos empregos formais por setor de atividade econômica (%)	38
Taxa média de variação anual dos vínculos ativos por setor de atividade (%)	39
Distribuição dos empregos formais da Extrativa mineral por divisão CNAE (%).....	40
Distribuição dos empregos por sexo segundo localidades (%)	43
Distribuição dos empregos por faixa etária segundo localidades (%).....	44
Distribuição dos empregos formais por nível de escolaridade segundo localidades (%).....	46
Distribuição dos desligamentos por causa segundo localidade (%).....	49
Distribuição dos empregos por faixa de tempo de permanência no emprego em meses segundo localidades (%).....	51
Remuneração média real por setor de atividade econômica (em R\$ de dez/2010	54
Distribuição dos empregos por grandes grupos ocupacionais segundo localidades (%)	61
Distribuição dos empregos Técnicos de nível médio por subgrupo ocupacional principal segundo localidades (%).....	65

Lista de quadros

Nível de competência dos Grandes Grupos da CBO	59
Descrição dos Grandes Grupos Ocupacionais.....	60

APRESENTAÇÃO

O presente relatório configura-se no “*Diagnóstico sobre o mercado de trabalho e o perfil dos trabalhadores do estado do Rio de Janeiro*”, produto previsto no “Projeto de Desenvolvimento de Instrumentos de Apoio à Gestão de Políticas Públicas para a Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho” (Convênio MTE/SPPE/CODEFAT n.º 003/2007 e Termos Aditivos), Subprojeto I - “Desenvolvimento de metodologia de análise de mercado de trabalho municipal e qualificação social para apoio à gestão de políticas públicas de emprego, trabalho e renda”.

O relatório tem como objetivo geral subsidiar os gestores públicos e conselhos de políticas públicas locais com informações e análises em relação ao mercado de trabalho formal, tendo em vista as políticas de qualificação profissional. Nesse sentido, um dos objetivos específicos é a análise das condições de inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho formal, considerando as divisões setoriais, a estrutura ocupacional do estado e regiões de governo, a partir da análise das famílias ocupacionais, a evolução temporal do emprego, o perfil dos trabalhadores, dos rendimentos, entre outros indicadores que sejam passíveis de obtenção a partir das bases de dados disponíveis.

A educação profissional tem se consolidado como uma das agendas públicas mais relevantes no debate acerca do mercado de trabalho brasileiro. A constituição de um programa consistente de formação ou qualificação profissional é frequentemente apontada, por gestores, empresários e trabalhadores como condição necessária, frente ao cenário de crescimento econômico, para a ampliação e melhoria das condições de acesso da força de trabalho aos empregos que a economia gera.

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio de Janeiro possui 8,4% da população brasileira. É um dos estados que mais contribui para o PIB nacional, ocupando a segunda posição no país, com participação de 11,3% (2008). Em relação à força de trabalho, o estado possui 9,3% do emprego formal do país e 18,2% do Sudeste.

O presente relatório tem como objetivo analisar o mercado de trabalho no Rio de Janeiro no período recente e fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas de qualificação profissional. Para tanto, encontra-se dividido em duas partes principais, além desta introdução, das notas metodológicas, das considerações finais e dos anexos.

O período de análise vai de 2004 a 2010. A explicação para o período adotado encontra-se na seção de Notas Metodológicas, no Anexo I.

A primeira parte analisa o mercado de trabalho no estado do Rio de Janeiro, tanto no que se refere aos ocupados quanto aos desocupados. O objetivo é, através da utilização de diversos indicadores, caracterizar o mercado de trabalho na atualidade e mostrar como o mesmo evoluiu nos últimos anos. A análise divide-se em duas seções. Primeiramente, utilizam-se os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD/IBGE) para caracterizar os ocupados e desocupados no estado (ERJ), Região Metropolitana (RM) e na Região Não Metropolitana (RNM). Em seguida, são utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) para analisar os empregos formais com vínculo ativo em 31/12. Essa base de informações permite desagregar o estado do Rio de Janeiro em regiões de governo e municípios, possibilitando uma análise mais detalhada das características locais.

A segunda parte destina-se a analisar a estrutura ocupacional do estado e das regiões de governo a partir de um estudo detalhado das famílias ocupacionais. Primeiramente, é feita uma aproximação à estrutura ocupacional a partir dos grandes grupos ocupacionais e, posteriormente, foca-se nas famílias ocupacionais propriamente ditas. São analisadas as famílias ocupacionais que mais empregam no estado e em cada região de governo e aquelas que mais cresceram durante o período analisado. São utilizados indicadores que permitem uma reflexão acerca dos desafios propostos pelo

objetivo principal deste trabalho, qual seja, subsidiar as políticas de qualificação profissional.

No término deste relatório, são resgatados os principais pontos analisados e consolidados em uma seção de considerações finais.

1. O Mercado de Trabalho no Rio de Janeiro

Introdução ao capítulo

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma análise detalhada do mercado de trabalho no estado do Rio de Janeiro e para tanto, encontra-se dividido em duas partes.

A primeira delas analisa o conjunto do mercado de trabalho fluminense, tanto o segmento formal quanto o não formal, através das informações da PNAD para os anos de 2004 a 2009¹. As informações puderam ser analisadas para o estado (ERJ), Região Metropolitana (RM) e Região Não Metropolitana (RNM) que é desagregação possível desta base de dados. Os indicadores foram comparados aos dados do país (BR) e da região Sudeste (SE). Foram analisadas também as informações referentes ao perfil dos ocupados e desocupados quanto a sexo, faixa etária e escolaridade, informações setoriais, posição na ocupação dentre outras.

A segunda parte volta-se exclusivamente para o mercado de trabalho formal, através da análise dos dados da RAIS para anos de 2004 a 2010. O ganho que se tem ao utilizar essa base de dados é a possibilidade da desagregação, podendo as informações serem analisadas inclusive no nível municipal. O uso dessa base, se por um lado, amplia abrangência geográfica da análise, por outro ela restringe-se ao mercado de trabalho formal, deixando de fora o mercado não formal e os desocupados, segmentos que não são cobertos por esta base de dados². Os recortes analisados são para ERJ, município do Rio de Janeiro (MRJ), RM* (Região Metropolitana sem a capital) e RNM (Região Não Metropolitana). São feitas comparações dos indicadores analisados em relação ao Brasil (BR) e ao Sudeste (SE). Para algumas variáveis faz-se, ainda, a abertura por Regiões de Governo. As características analisadas são em relação aos trabalhadores (sexo, faixa etária, escolaridade, etc.) e ao vínculo empregatício (tempo de emprego, etc.), além de características sobre os estabelecimentos (setores de atividade).

¹ Último ano de realização da pesquisa disponível.

² O uso da PNAD e da RAIS teve um caráter complementar com o objetivo de tratar tanto do mercado de trabalho formal, quanto do mercado de trabalho não formal fluminense.

1. 1 O Mercado de Trabalho no Rio de Janeiro

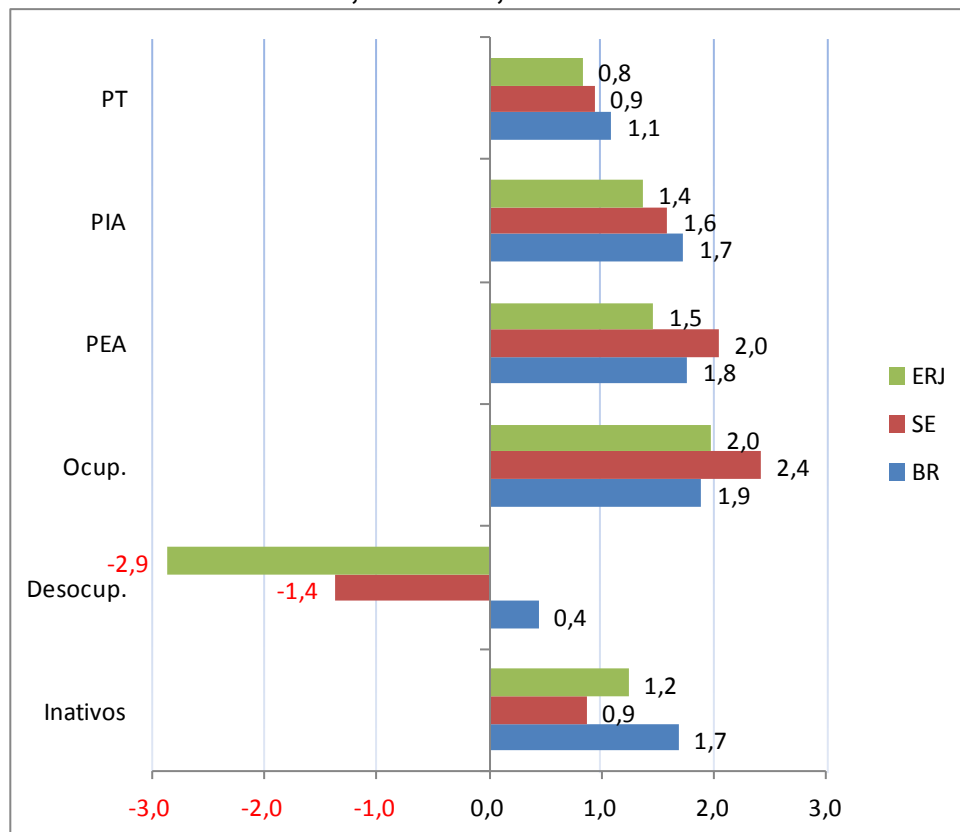
Composição da população do Rio de Janeiro: PT, PIA, PEA, PO, PD e Inativos

Dos 191,8 milhões residentes no país, 15,8 mil estão no estado do Rio de Janeiro, o que representa 8,2% da população total do país (PT) e 19,6% da população do Sudeste, de acordo com os dados da PNAD 2009. Entre 2004 e 2009, a população fluminense cresceu menos que a população do país (1,1%) e da região (0,9%), apresentando uma taxa média de crescimento anual de 0,8%.

A População em Idade Ativa (PIA), por sua vez, é de 13,9 milhões no estado do Rio de Janeiro, o que representa 8,5% da PIA do Brasil e 19,9% da PIA do Sudeste, de acordo com os dados da PNAD de 2009. Já a População Economicamente Ativa (PEA) é de 7.989.579, 7,9% da PEA do Brasil e 18,4% do Sudeste (Anexo 1.1.1). Entre 2004 e 2009, a PIA cresceu em torno de 1,4% ao ano, taxa menor que a verificada no país (1,7%) e no Sudeste (1,6%), e a PEA cresceu 1,5%, também uma taxa menor que a taxa média de variação observada no país (1,8%) e no Sudeste (2,0%) (Gráfico 1.1.1).

Em relação à População Ocupada (PO), o Rio de Janeiro possui 7,8% dos ocupados do Brasil e 18,3% dos ocupados do Sudeste, isto é, 7.254.494 de pessoas ocupadas. Em relação aos desocupados (PD), o estado conta com 8,7% do total do país e 19,0% da região, com 735.085 pessoas nesta condição. Comparando-se com 2004, nota-se uma elevação da PO a uma taxa média anual de 2,0%, acima da taxa verificada no país (1,9%), mas abaixo da variação ocorrida na região Sudeste (2,4%). O número de desocupados, por sua vez, declinou no estado a uma taxa negativa de 2,9% ao ano, taxa mais acentuada que a verificada no Sudeste (-1,4%). No caso do país, houve um crescimento de 0,4% ao ano no número de desocupados. Quanto aos inativos, verificou-se crescimento em todas as localidades consideradas, tendo se mostrado maior no país, com uma taxa média anual de 1,7%.

GRÁFICO 1.1.1
Taxa média de variação anual da PT, PIA, PEA, Ocupados, Desocupados e Inativos
BR, SE e ERJ, 2004 a 2009

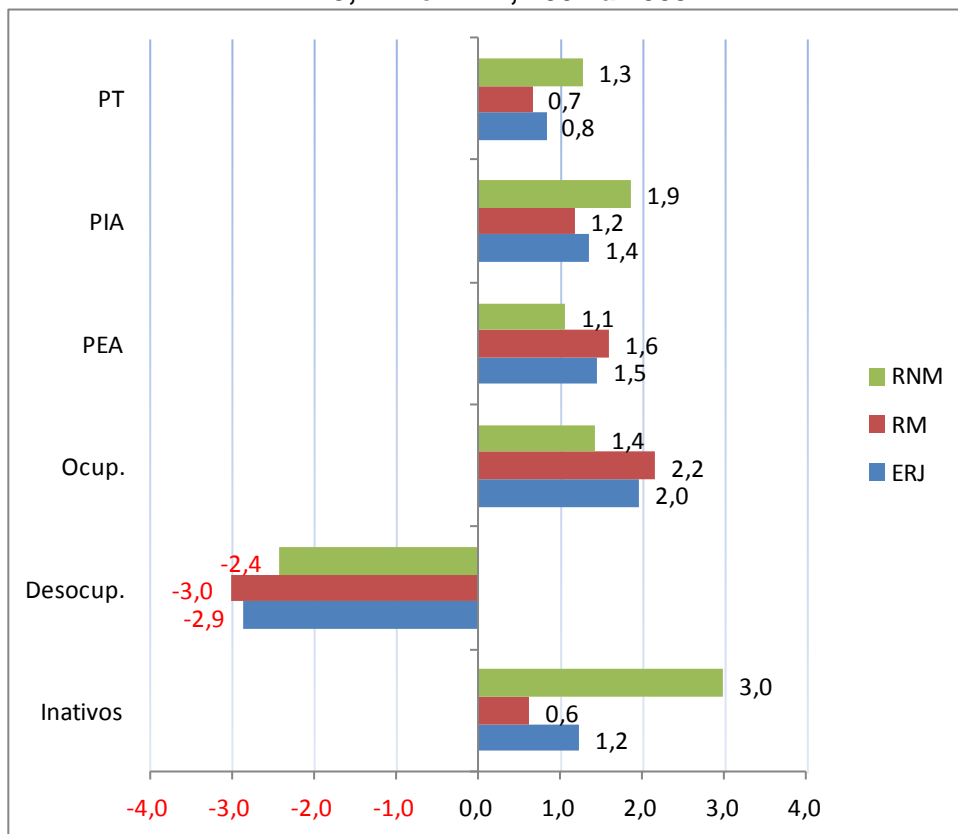


Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

A maior parte da PIA (73,4%), PEA (73,7%), dos ocupados (73,5%) e desocupados (75,5%) situa-se na Região Metropolitana, dentro do estado do Rio de Janeiro. São 5,3 milhões de ocupados na RM contra 1,9 milhões na região não metropolitana. Em relação aos desocupados, 555 mil estão na RM enquanto 179 mil localizam-se em outras áreas do estado (Anexo 1.1.1).

Analisando-se o comportamento desses grupos populacionais entre 2004 e 2009, notam-se comportamentos diferenciados. Percebe-se uma taxa média de variação anual da PIA maior na região não metropolitana (1,9%) do que na RM (1,2%). Entretanto, quando se considera a PEA, vê-se um maior crescimento na RM (1,6%) do que na região não metropolitana (1,1%) (Gráfico 1.1.2). Em relação aos ocupados, nota-se maior crescimento na RM (2,2% contra 1,4% da não metropolitana) e, dentre os desocupados, é também na RM que se observa maior taxa de variação média anual, que foi negativa nas três áreas, (-3,0% contra -2,4% da região não metropolitana).

GRÁFICO 1.1.2
Taxa média de variação anual da PT, PIA, PEA, PO, PD e Inativos
ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Indicadores do mercado de trabalho: Taxa de Participação e Desocupação

A taxa de participação, indicador que relaciona a PEA e a PIA, mostra a proporção na PIA incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desocupada. No Rio de Janeiro, ela é de 57,6%, menor que as taxas verificadas no país (62,1%) e no Sudeste (62,3%). Entre 2004 e 2009, a taxa de participação passou por uma ampliação de 0,3 pontos percentuais, acima do constatado no país (0,1 p.p.), mas inferior ao que ocorreu no Sudeste (1,4 p.p.).

A taxa de desocupação, por sua vez, caiu nas localidades consideradas. No Rio de Janeiro essa taxa é de 9,2% (em 2009), acima das taxas observadas no país (8,3%) e no Sudeste (8,9%). Apesar da taxa ser maior no Rio de Janeiro, foi nessa localidade que a mesma teve uma queda mais acentuada: -2,2 pontos percentuais (contra -1,6 p.p. no Sudeste e -0,6 p.p. no Brasil).

A taxa de participação na região não metropolitana (RNM) apresentou queda de 2,3 pontos percentuais, enquanto na RM a mesma cresceu 1,2 p.p. Já, em relação à taxa de desocupação, nota-se uma maior queda na RM (-2,5 p.p.) do que a ocorrida na região não metropolitana (1,6 p.p.).

TABELA 1.1.1
Taxas de participação e de desocupação e variação no período por localidade
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

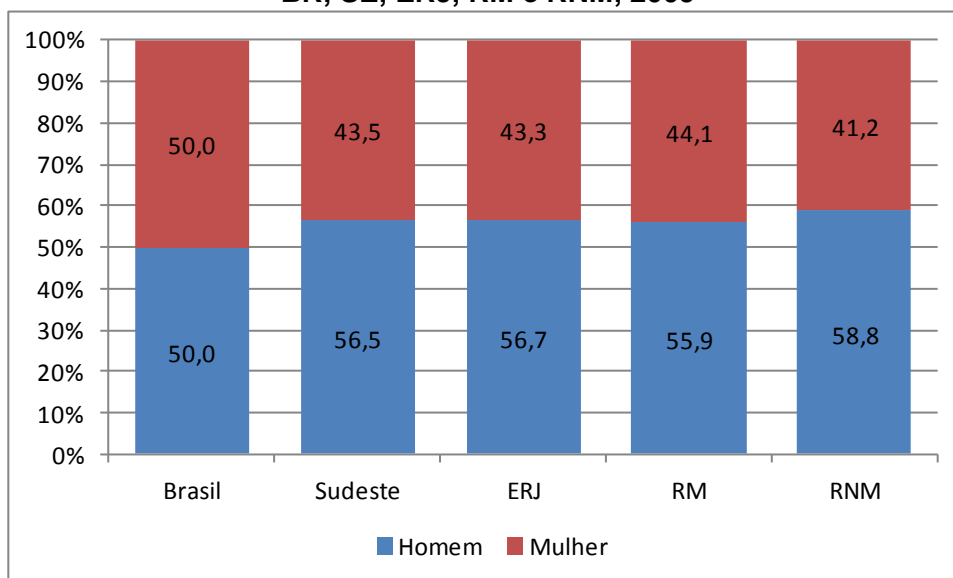
Localidade	2004		2009		Variação (em pp)	
	Taxa Participação	Taxa Desocupação	Taxa Participação	Taxa Desocupação	Taxa Participação	Taxa Desocupação
BR	62,0	8,9	62,1	8,3	0,1	-0,6
SE	60,9	10,5	62,3	8,9	1,4	-1,6
ERJ	57,3	11,4	57,6	9,2	0,3	-2,2
RM	56,6	11,9	57,8	9,4	1,2	-2,5
RNM	59,3	10,2	57,0	8,6	-2,3	-1,6

Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Perfil dos ocupados

A participação de mulheres no Estado do Rio de Janeiro no total de ocupados é inferior à verificada no país (50,0%) e próxima ao verificado no Sudeste (43,5%), uma vez que apenas 43,3% dos ocupados no estado são do sexo feminino. Na RM, a participação feminina mostra-se maior do que no restante do estado (Gráfico 1.1.3).

GRÁFICO 1.1.3
Distribuição dos ocupados por sexo segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

No período analisado, nota-se que as mulheres elevaram sua participação dentre os ocupados, apresentando taxas de crescimento superiores à dos homens no país e no Sudeste. No estado do Rio de Janeiro as taxas são bastante próximas para ambos os sexos. Não obstante, registre-se diferenças entre a região metropolitana (RM) - em que as mulheres apresentam maior crescimento que os homens- e a região não metropolitana (RNM), em que a taxa de crescimento dos homens é superior à das mulheres. (Tabela 1.1.2).

TABELA 1.1.2
Taxa média de variação anual da ocupação por sexo segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

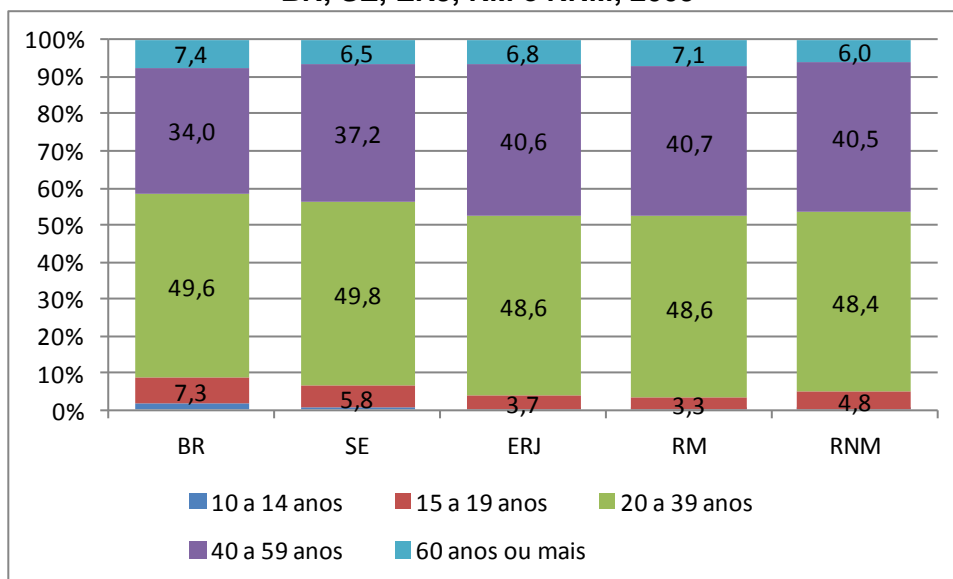
Sexo	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Homem	1,6	2,1	2,0	2,0	2,0
Mulher	8,5	2,8	1,9	2,4	0,7
Total	4,7	2,4	2,0	2,2	1,4

Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Em relação à faixa etária, nota-se a predominância dos ocupados entre 20 e 39 anos em todas as localidades consideradas. No estado do Rio de Janeiro, a participação

deste grupo (48,6%) é um pouco menor que a verificada no país (49,6%) e na região (49,8%). A participação de jovens com até 19 anos também é menor do Rio de Janeiro. Enquanto no Brasil chega a 9,0%, no estado não passa de 4,0%. Em compensação, a participação da faixa dos 40 a 59 anos é maior no Rio do que no restante do país (Gráfico 1.1.4).

GRÁFICO 1.1.4
Distribuição dos ocupados por faixa etária segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Entre 2004 e 2009, nota-se que a ocupação de jovens com menos de 20 anos teve uma taxa média de variação anual negativa no estado do Rio de Janeiro, diferentemente do comportamento observado no país, mas seguindo o padrão do Sudeste. Apenas na região não metropolitana do estado constatou-se crescimento de jovens ocupados entre 10 a 14 anos (3,2% ao ano). A faixa etária que apresentou a maior taxa de crescimento no período foi a dos ocupados com 60 anos ou mais.

Esse comportamento foi verificado em todas as localidades consideradas. No Rio de Janeiro, a taxa média de crescimento desses ocupados foi de 5,6% ao ano, chegando a 6,4% na região metropolitana. Portanto, o movimento observado nos

últimos anos foi de aumento da participação de pessoas com idade mais elevada³ (Tabela 1.1.3).

TABELA 1.1.3
Taxa média de variação anual da ocupação por faixa etária segundo localidades (%)

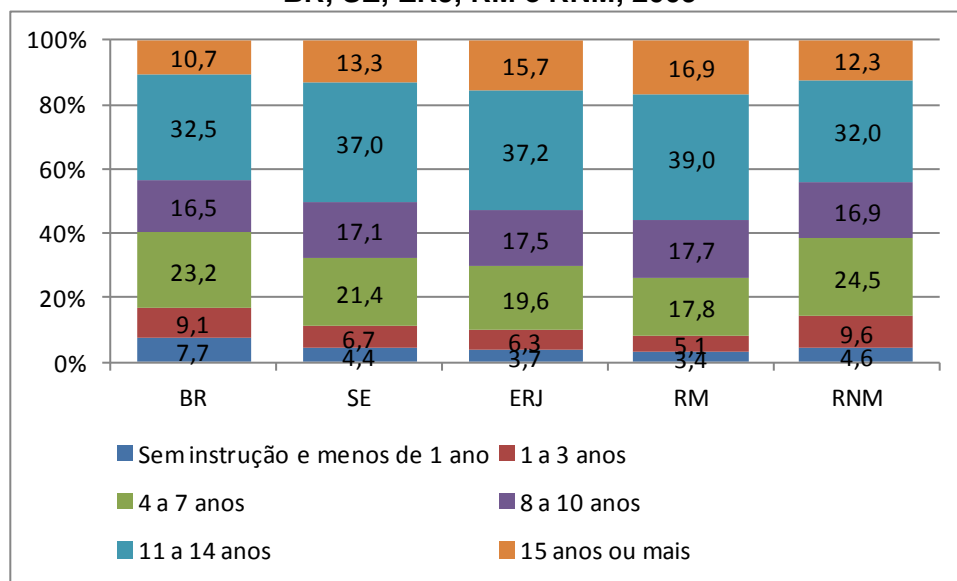
	BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009				
Faixa etária	BR	SE	ERJ	RM	RNM
10 a 14 anos	1,4	-1,4	-1,9	-4,0	3,2
15 a 19 anos	2,1	-1,3	-3,4	-3,2	-3,7
20 a 39 anos	4,1	1,6	1,7	2,0	1,0
40 a 59 anos	5,7	3,8	2,4	2,3	2,5
60 anos ou mais	8,3	6,2	5,6	6,4	3,3
Total	4,7	2,4	2,0	2,2	1,4

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Dentre os ocupados, predomina a faixa de 11 a 14 anos de estudo, o que corresponde ao ensino médio completo ou superior incompleto. No ERJ, o percentual nessa faixa chega a 37,2% dos ocupados, um pouco acima do percentual do SE, enquanto no Brasil é de apenas 32,0%. Na RM do Rio de Janeiro, o percentual de ocupados nessa faixa é ainda maior, chegando a 39,0%. Em seguida aparece a faixa de 4 a 7 anos de estudo. Chama atenção o fato de a participação da faixa acima de 15 anos ser maior no ERJ, chegando a 15,7%, enquanto no país é de apenas 10,7%. Na RM o percentual chega a 16,9% (Gráfico 1.1.5).

³ Cabe destacar que o Estado do Rio de Janeiro tinha uma incidência maior de pessoas com mais idade e menor de crianças e jovens do que a população brasileira, tanto em 2000 quanto em 2010.

GRÁFICO 1.1.5
Distribuição dos ocupados por anos de estudo segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Entre 2004 e 2009, nota-se crescimento negativo das faixas mais baixas de escolaridade, com exceção do ERJ e RM que apresentaram crescimento da faixa sem instrução. As maiores taxas de crescimento anual se deram na faixa de 15 anos ou mais, chegando a 10,8% ao ano na RNM. Portanto, os dados apontam para a elevação da escolaridade dos ocupados tanto no país e na região, quanto no estado (Tabela 1.1.4).

TABELA 1.1.4
Taxa média de variação anual da ocupação por faixa etária segundo localidades
(%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Anos de estudo	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Sem instrução e menos de 1 ano	-3,3	-1,0	2,5	4,4	-0,8
1 a 3 anos	-3,5	-2,8	-3,0	-4,2	-1,1
4 a 7 anos	-1,4	-1,5	-2,7	-2,7	-2,7
8 a 10 anos	1,7	0,9	0,2	0,6	-1,0
11 a 14 anos	6,7	6,1	5,3	5,2	5,5
15 anos ou mais	8,3	7,4	6,7	5,7	10,8
Não determinados	-8,1	-15,0	-19,0	-16,1	-23,0
Total	1,9	2,4	2,0	2,2	1,4

Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Setor de atividade

Os ocupados no estado do Rio de Janeiro encontram-se em grande parte no setor de Comércio e reparação, com 18,4% de participação, acima da verificada no país (17,8%) e na região Sudeste (17,9%). Na Região metropolitana, a participação é maior chegando a 18,9% dos ocupados (Tabela 1.1.5).

A segunda atividade com maior participação no estado é a Indústria, com participação de 12,7% dos ocupados, chegando a 16,0% dos ocupados da região não metropolitana do estado. A participação de ocupados neste setor é menor que a média do país (14,7%) e que a média da região (17,5%).

O setor de Educação, saúde e serviços sociais aparece em seguida, com 11,7% de participação no Rio de Janeiro, tanto na região metropolitana quanto na região não metropolitana. Essa proporção é mais elevada que a verificada no país (9,4%) e na região (10,2%).

TABELA 1.1.5
Participação dos ocupados por setor de atividade econômica segundo
localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009

Setor de atividade econômica	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Agrícola	17,0	8,8	1,6	0,5	4,9
Indústria	14,7	17,5	12,7	11,6	16,0
Construção	7,4	7,8	8,2	7,5	10,2
Comércio e reparação	17,8	17,9	18,4	18,9	17,2
Alojamento e alimentação	3,9	4,3	5,6	6,0	4,8
Transporte, armazenagem e comunicação	4,8	5,7	7,4	8,4	4,9
Administração pública	5,1	4,6	6,0	5,7	6,8
Educação, saúde e serviços sociais	9,4	10,2	11,7	11,7	11,7
Serviços domésticos	7,8	8,4	10,0	9,4	11,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,2	4,9	6,5	7,4	3,9
Outras atividades	7,7	9,8	11,2	12,7	7,3
Atividades maldefinidas	0,2	0,1	0,4	0,3	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Todas as demais atividades possuem maior participação no Rio de Janeiro do que no Brasil, exceto a atividade agrícola que, no Rio de Janeiro, fica bem abaixo da média nacional (17,0%), sendo de apenas 1,6%. Na região metropolitana, a participação

dessa atividade no número de ocupados não passa de 0,5%, mas chega a 4,9% na região não metropolitana.

No período analisado, todos os setores de atividade tiveram variação positiva no número de ocupados, exceto na agricultura, que perdeu, em média, 5,0% dos ocupados ao ano, no Rio de Janeiro. A participação de ocupados nesse setor também caiu na região SE (-0,3% ao ano) e no país (-2,4%) (Tabela 1.1.6).

O setor que mostrou maior elevação de ocupados foi o de Transporte, armazenagem e comunicação, com uma taxa média de variação anual de 4,5% no período, tendo chegado a 5,1% na região metropolitana, taxas acima das verificadas no país e no Sudeste.

TABELA 1.1.6
Taxa média de variação anual dos ocupados, por setor de atividade econômica segundo as localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Setor de atividade econômica	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Agrícola	-2,4	-0,3	-5,0	-7,7	-4,2
Indústria	2,0	2,2	2,3	1,7	3,5
Construção	5,2	4,7	2,1	3,0	0,3
Comércio e reparação	2,4	2,0	1,7	1,6	1,9
Alojamento e alimentação	3,7	3,5	3,0	4,3	-0,8
Transporte, armazenagem e comunicação	2,7	3,4	4,5	5,1	2,3
Administração pública	2,5	1,6	0,3	-0,7	2,9
Educação, saúde e serviços sociais	3,3	3,0	1,6	1,2	2,5
Serviços domésticos	2,3	1,5	1,9	2,1	1,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,4	3,0	2,7	4,7	-5,1
Outras atividades	4,7	4,2	3,4	3,0	5,1
Atividades maldefinidas	-2,3	-10,2	-15,3	-19,8	-2,4
Total	1,9	2,4	2,0	2,2	1,4

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Outra atividade com crescimento importante foi a de Alojamento e alimentação com 3,0% de crescimento ao ano, chegando a 4,3% na região metropolitana do Rio de Janeiro. Essa taxa foi, entretanto, inferior à verificada no país e na região Sudeste.

Cabe ainda destacar o crescimento da Indústria na região não metropolitana com 3,5% ao ano, bastante superior a taxa verificada no Brasil de 2,0% ao ano.

Posição na ocupação

Mais da metade dos ocupados no estado do Rio de Janeiro são assalariados com carteira assinada (54,1%). Essa taxa é superior à verificada para o país, onde apenas 44,2% dos ocupados são assalariados e um pouco acima da verificada para a região Sudeste (53,6%). Dentro do estado, a maior participação de assalariados com carteira encontra-se na região metropolitana (54,5%) (Tabela 1.1.7).

Em segundo lugar, aparecem os assalariados sem carteira assinada, com uma participação de 20,4% no estado, e os trabalhadores por conta própria, representando 20,0% dos ocupados. A participação dos assalariados sem carteira no Rio de Janeiro é menor que a verificada no total do país (22,2%), mas um pouco acima da participação deste segmento na região (19,9%). Dentro do estado, a região não metropolitana chega a apresentar 22,4% de ocupados nessa posição.

No caso dos trabalhadores conta própria, a sua participação no total de ocupados do estado (20,0%) é inferior à observada no país (20,5%), mas acima da observada no Sudeste (17,7%).

Em relação aos Trabalhadores na produção para o autoconsumo, nota-se uma participação pouco significativa no estado do Rio de Janeiro (0,2%), bastante abaixo da participação verificada no Brasil (4,1%), o que pode ser um reflexo da menor participação da atividade agrícola no estado. A participação de não remunerados também é bastante baixa e inferior ao que se verifica no país e no Sudeste.

TABELA 1.1.7
Participação dos ocupados por posição na ocupação segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009

Posição na ocupação	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Assalariados com carteira	44,2	53,6	54,1	54,5	53,1
Assalariados sem carteira	22,2	19,9	20,4	19,7	22,4
Conta própria	20,5	17,7	20,0	20,6	18,1
Empregador	4,3	4,4	4,1	4,1	4,3
Trabalhador na produção para autoconsumo	4,1	1,9	0,2	0,0	0,6
Trabalhador na construção para o próprio uso	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Não remunerado	4,6	2,3	1,1	1,0	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Analisando-se a taxa média de variação anual nessas posições, constata-se que a região não metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior taxa de crescimento de assalariados com carteira (4,7%). No estado como um todo, a taxa foi de apenas 3,6%, inferior à do país e à do Sudeste, sendo puxada, para baixo, pela região metropolitana, que apresentou variação de 3,3% (Tabela 1.1.8).

TABELA 1.1.8
Taxa média de variação anual dos ocupados, por posição na ocupação segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Posição na ocupação	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Assalariados com carteira	4,6	4,4	3,6	3,3	4,7
Assalariados sem carteira	0,3	-0,8	-0,0	0,9	-2,2
Conta própria	0,5	1,4	-0,2	-0,0	-1,0
Empregador	2,8	2,1	3,7	5,5	-0,3
Trabalhador na produção para autoconsumo	2,2	0,4	-8,4	-18,8	-4,6
Trabalhador na construção para o próprio uso	0,7	0,4	0,2	-0,6	1,5
Não remunerado	-6,1	1,0	2,6	5,8	-2,1
Total	1,9	2,4	2,0	2,2	1,4

Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

A maior taxa média de variação anual no estado do Rio de Janeiro, entretanto, ocorreu para os empregadores: 3,7%. No país o crescimento dessa posição foi de 2,8% e no Sudeste de 2,1%. Dentro do estado, a taxa de variação chegou a 5,5% na região metropolitana.

É interessante destacar que, na região não metropolitana, houve taxa negativa de variação na maior parte das posições na ocupação, exceto no caso dos Assalariados com carteira, que tiveram crescimento médio de 4,7% ao ano, e dos Trabalhadores na construção para o próprio uso, com crescimento de 1,5%. Esses dados indicam um aumento do assalariamento formal dos ocupados nessa região.

Em relação ao rendimento do trabalho, nota-se que, de modo geral, os ocupados têm rendimentos maiores no Rio de Janeiro do que no resto do país, especialmente se considerado o rendimento observado na região metropolitana. Os empregadores são os que apresentam maior rendimento real média no trabalho principal em 2009. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, a rendimento deste grupo chegou a R\$ 4.487, 31,0% acima do rendimento médio dessa posição no país e no Sudeste (Tabela 1.1.9).

Os assalariados com carteira assinada vêm em seguida, com rendimento de R\$ 1.412 no Rio de Janeiro, 16,6% acima do rendimento médio observado no Brasil para esta categoria. Dentro do estado, esse grupo chega a receber R\$ 1.533 na região metropolitana, enquanto na região não metropolitana a média chega a apenas R\$ 1.079.

Os assalariados sem carteira recebem somente R\$ 692 no estado, acima do observado no país, e um pouco abaixo da média regional. Os trabalhadores por conta própria, por sua vez, conseguem auferir remunerações maiores que os assalariados sem carteira, chegando a R\$ 1.136 na região metropolitana.

No período, a maior taxa média de variação do rendimento real deu-se dentre os Empregadores da região metropolitana do Rio de Janeiro, crescimento de 7,0% ao ano, uma taxa muito acima da observada em nível nacional. Os assalariados com carteira tiveram crescimento anual real do rendimento de 3,3% no Rio de Janeiro, também acima do observado no país e no Sudeste.

TABELA 1.1.9
Rendimento real médio do trabalho principal por posição na ocupação e taxa média de variação do rendimento, segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Posição na ocupação	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Rendimento real médio do trabalho principal em 2009					
Assalariados com carteira	1.211	1.270	1.412	1.533	1.079
Assalariados sem carteira	577	695	692	747	561
Conta própria	843	1.090	1.091	1.136	954
Empregador	3.117	3.342	4.083	4.487	3.061
Total	1.062	1.209	1.301	1.406	1.019
Taxa média de variação do rendimento entre 2004 e 2009					
Assalariados com carteira	3,2	2,8	3,3	3,6	2,5
Assalariados sem carteira	4,4	4,6	2,4	1,9	3,1
Conta própria	3,0	2,2	3,6	3,1	5,3
Empregador	1,9	1,2	6,5	7,0	3,8
Total	3,7	3,1	4,1	4,1	3,7

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Em relação à taxa de assalariamento, nota-se que ela é maior no estado do Rio de Janeiro, onde atinge cerca de 3/4 dos ocupados (74,5%), resultado que um pouco

superior ao da região Sudeste (73,5%), e acima assalariamento no Brasil que chega a 2/3 dos ocupados (66,4%). (Tabela 1.1.10).

TABELA 1.1.10
Taxa de assalariamento segundo localidades e setor de atividade- em (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009

Setor de atividade econômica	BR	SE	ERJ	RM	RNM
Agrícola	30,4	46,3	44,3	22,5	50,0
Indústria	76,6	79,8	75,0	72,1	80,8
Construção	52,0	52,2	49,6	48,9	51,0
Comércio e reparação	61,1	67,0	64,3	64,6	63,4
Alojamento e alimentação	58,7	63,9	62,9	63,6	60,2
Transporte, armazenagem e comunicação	68,1	74,0	76,1	75,7	77,8
Administração pública	99,7	99,6	99,5	99,4	99,6
Educação, saúde e serviços sociais	90,9	89,2	88,7	87,0	93,2
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	53,5	53,9	57,2	58,4	51,4
Outras atividades	77,8	78,8	79,9	79,9	79,4
Atividades maldefinidas	10,7	19,2	7,4	6,7	8,7
Total	66,4	73,5	74,5	74,2	75,4

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Além dos Serviços domésticos e Administração pública, que são setores em que o assalariamento é a relação de trabalho que predomina, destaca-se o setor de Transporte, armazenagem e comunicação, com uma taxa de 76,1% no Rio de Janeiro.

As menores taxas de assalariamento, por sua vez, são encontradas no setor agrícola, com apenas 44,3% no Rio de Janeiro, taxa superior à taxa média brasileira, na Construção, com apenas 49,6%, e no setor de Outros serviços coletivos, sociais e pessoais com, 57,2%.

Perfil dos desocupados

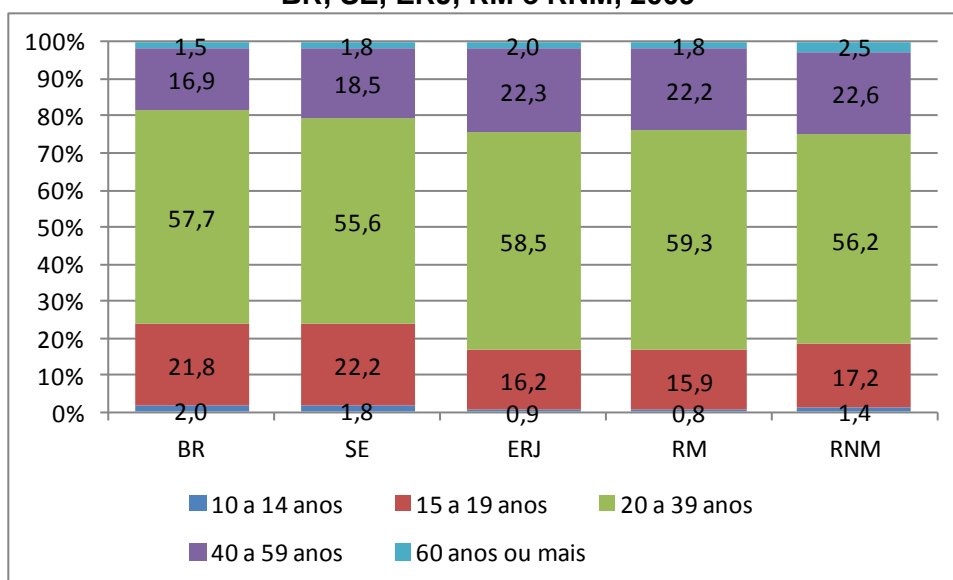
A população desocupada no Rio de Janeiro é de, aproximadamente, 735 mil pessoas, número que vem caindo desde 2004, quando chegavam a 830 mil. A taxa de variação do número de desocupados foi negativa, na ordem de -2,9% ao ano, enquanto que no Sudeste a variação também foi negativa, na ordem de -1,4%. A taxa de

desocupação (9,2%), como analisado anteriormente, é maior que a do Sudeste (8,9%) e do Brasil (8,3%), entretanto, foi a que mais caiu no período (-2,5 pontos percentuais).

Mais da metade dos desocupados possui entre 20 e 39 anos. No Rio de Janeiro, a participação deste grupo chega a 58,5%, acima da região Sudeste (55,6%) e do país (57,7%). Dentro do estado, a maior incidência desse grupo ocorre na região metropolitana, representando 59,3% dos desocupados (Gráfico 1.1.6).

A segunda faixa com maior participação dentre os desocupados difere entre o estado do Rio de Janeiro e o país e Sudeste. Enquanto no Sudeste e no Brasil o segundo grupo com maior participação é o de 15 a 19 anos, com 22,2% e 21,8%, respectivamente, no Rio de Janeiro vem a faixa de 40 a 59 anos, com 22,3%, chegando a 22,6% na região não metropolitana. Esses dados indicam uma participação maior das faixas etárias mais elevadas no Rio de Janeiro, diferente do que ocorre no país e na região Sudeste

GRÁFICO 1.1.6
Distribuição dos desocupados por faixa etária segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se a taxa média de variação anual entre 2004 e 2009, nota-se a ocorrência de taxa negativa na maior parte das faixas etárias, exceto no caso do Brasil,

que apresentou crescimento no número de desocupados no período (apenas as faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos apresentaram taxa negativa) (Tabela 1.1.11).

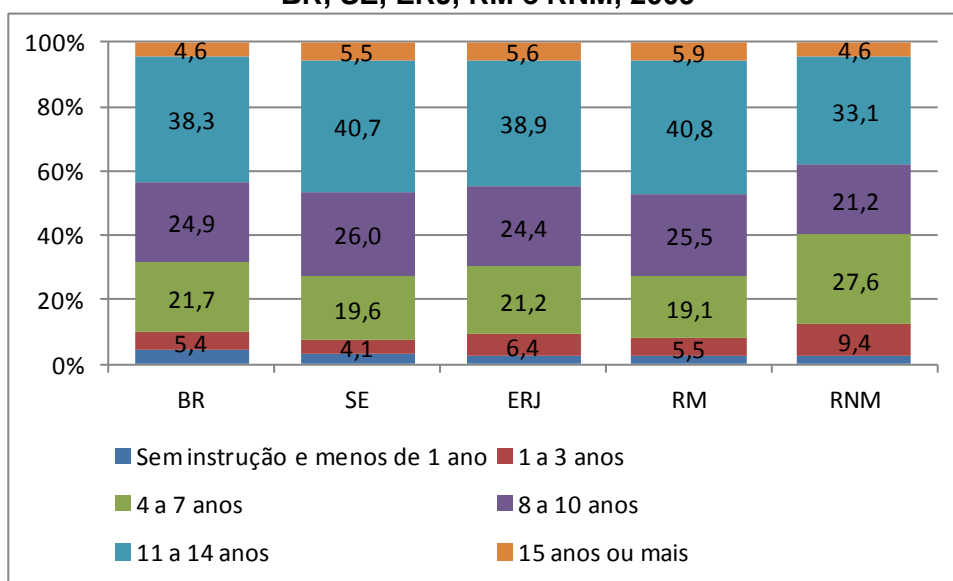
TABELA 1.1.11
Taxa média de variação anual dos desocupados por faixa etária segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Faixa etária	BR	SE	ERJ	RM	RNM
10 a 14 anos	-1,2	-5,3	-13,5	-5,5	-21,4
15 a 19 anos	-1,7	-3,5	-4,4	-3,6	-6,5
20 a 39 anos	0,9	-0,6	-2,4	-2,8	-1,0
40 a 59 anos	1,8	-0,6	-1,9	-2,4	-0,1
60 anos ou mais	2,3	-0,0	-7,6	-10,5	1,5
Total	0,4	-1,4	-2,9	-3,0	-2,4

Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

Em relação aos anos de estudo, nota-se que a maior parte dos desocupados possui entre 11 e 14 anos de estudo, o que corresponde ao ensino médio completo ou incompleto (Gráfico 1.1.7)

GRÁFICO 1.1.7
Distribuição dos desocupados por anos de estudo segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2009



Fonte: PNAD/IBGE
 Elaboração: DIEESE

A participação dos desocupados com que possuem de 11 a 14 anos de estudo no Rio de Janeiro (38,9%) é maior que a do Brasil (38,3%), mas menor que a do Sudeste (40,7%). A participação dos desocupados com 15 anos ou mais de estudo, por sua vez, é um pouco maior no estado (5,6%) do que na região (5,5%) e maior também que no caso do país. Na região metropolitana, a participação desse grupo é mais elevada, chegando a 6,9%.

1. 2 O Mercado de Trabalho Formal no Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro possui um estoque de 4.080.082 empregos formais⁴, segundo os dados da RAIS 2010. Esse número representa 9,3% do total de empregos formais do país e 18,2% dos empregos formais do Sudeste. Comparando-se com o estoque de 2004, constata-se um crescimento de 1.019.908 vínculos, o que representa uma variação média no período de 4,9% ao ano (crescimento de 33,3% do estoque). Esse crescimento, apesar de bastante expressivo para um período de apenas seis anos, foi inferior ao verificado no Brasil, de 5,8%, e no Sudeste, de 5,5% de variação ao ano (Gráfico 1.2.1 e Anexo 1.2.1).

A maior taxa de variação de um ano em relação ao anterior foi de 7,0% e ocorreu em 2007 no país. A taxa relativa ao ano de 2010 ficou bastante próxima, em 6,9%. A menor taxa deu-se em 2009, em decorrência dos impactos da crise financeira internacional, situando-se em 4,5%. No estado do Rio de Janeiro⁵, a maior taxa anual chegou a 8,7%, em 2007, e a menor foi de 1,3%, em 2008. O efeito da crise financeira no Rio de Janeiro foi mais intenso em 2008 e não em 2009, como se verificou no país.

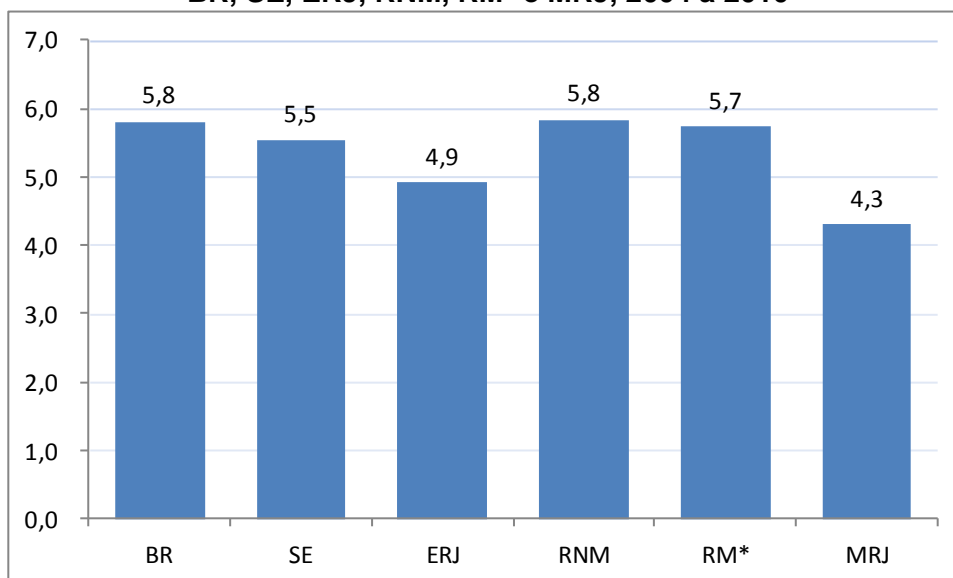
O crescimento do emprego formal interno ao estado do Rio de Janeiro, por sua vez, não foi homogêneo. Os municípios da RNM apresentaram uma taxa de crescimento anual de 5,8%, igual à taxa do país. Os municípios da RM*⁶ apresentaram uma taxa bastante próxima à RNM: 5,7% ao ano. A capital, entretanto, mostrou desempenho inferior ao estado, com apenas 4,3% de crescimento ao ano, entre 2004 e 2010. Portanto, os municípios da RNM e da RM* foram os que mais contribuíram em termos relativos para a ampliação do emprego formal no período considerado. Em termos absolutos, contudo, a capital se expandiu muito mais, 523.757 empregos formais entre 2004 e 2010, contra 280.803 na RNM e 215.348 na RM*.

⁴ Refere-se ao estoque de vínculos ativos em 31/12 e compreende empregos celetistas e estatutários.

⁵ Rio de Janeiro refere-se ao estado. Quando for referente ao município, será utilizado o termo “Capital” ou “município do Rio de Janeiro”.

⁶ Ao longo desta seção, diferentemente da anterior, a Região Metropolitana (RM) é analisada sem a capital.

GRÁFICO 1.2.1
Taxa média de variação anual do emprego formal ⁽¹⁾
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010



Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE
 Nota ⁽¹⁾: Refere-se ao estoque de vínculos ativos em 31/12.

As próximas seções buscam caracterizar o emprego formal no estado do Rio de Janeiro, comparando com o país e com o Sudeste e evidenciando as diferenças internas entre o MRJ, RM e RNM. É analisada a incidência do emprego por faixas de tamanho de município, regiões de governo, setor de atividade, características do vínculo e do trabalhador, além da remuneração e massa salarial.

Emprego formal por faixas de tamanho de municípios

O Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios, incluindo a capital. A classe de tamanho populacional mais frequente compreende os municípios que possuem entre 10 a 30 mil habitantes⁷ (37 municípios, 40,2% do total). Poucos são os municípios com mais de 500 mil habitantes, sendo eles: Nova Iguaçu (765.505 habitantes), Duque de Caxias (818.432 habitantes), São Gonçalo (945.752 habitantes) e Rio de Janeiro (5.940.224 habitantes)⁸.

⁷ Segundo Censo Demográfico 2010 (IBGE).

⁸ A relação dos municípios por classe de tamanho pode ser encontrada no Anexo 1.2.2.

O município do Rio de Janeiro concentra 39,1% da população do estado. Além da enorme concentração populacional na capital, o emprego formal também é extremamente concentrado, como já foi mencionado. Em 2010, 57,6% dos trabalhadores formais estavam empregados em estabelecimentos localizados na Capital. Apesar da elevada concentração ainda existente na capital, os dados mostram que esta vem diminuindo ano após ano. Em 2004, o percentual de empregos na capital era de 59,6%, isto é, houve uma queda de 2,1 pontos percentuais no período (Tabela 1.2.1).

TABELA 1.2.1
Estoque e distribuição dos empregos formais por classe de tamanho dos municípios e taxa média de variação anual (%)
ERJ, 2004 a 2010

Classe de tamanho dos municípios (em 1.000 hab.)	Nº de municípios		2004		2010		Taxa média de variação anual
	Em N ^{os} abs.	Em %	Em N ^{os} abs.	Em %	Em N ^{os} abs.	Em %	
Inferior a 10	7	7,6	9.541	0,3	13.007	0,3	5,3
De 10 a menos de 30	37	40,2	90.123	2,9	123.400	3,0	5,4
De 30 a menos de 100	22	23,9	167.874	5,5	219.051	5,4	4,5
De 100 a menos de 200	14	15,2	298.147	9,7	466.360	11,4	7,7
De 200 a menos de 500	8	8,7	409.872	13,4	540.772	13,3	4,7
De 500 a menos de 1.000	3	3,3	259.763	8,5	368.881	9,0	6,0
1.000 ou mais	1	1,1	1.824.854	59,6	2.348.611	57,6	4,3
Total	92	100,0	3.060.174	100,0	4.080.082	100,0	4,9

Fonte: MTE. RAIS e IBGE. Censo 2010

Elaboração: DIEESE

Obs.: Tamanho populacional dos municípios baseado no Censo Demográfico 2010

No período considerado, o maior crescimento do emprego ocorreu nos municípios de 100 mil a menos de 200 mil habitantes, com uma taxa média anual de 7,7%, bastante superior à média do estado que foi de 4,9%. Com esse crescimento, essa classe de municípios ampliou sua participação de 9,7% do emprego, em 2004, para 11,4%, em 2010. Os municípios de 500 mil a menos de 1.000 mil habitantes também apresentaram crescimento importante do emprego formal (6,0% ao ano) e tiveram uma ampliação de 8,5% para 9,0% de participação no estoque de emprego do estado.

A menor taxa de variação no período ocorreu na capital (único município com mais de 1.000 mil habitantes), sendo de 4,3%, inferior à média do estado.

Emprego formal por Regiões de Governo

O território do Rio de Janeiro é dividido em oito regiões de governo, sendo elas: Região Metropolitana (RM), Norte Fluminense, Noroeste Fluminense, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense, Serrana e Costa Verde⁹. A RM, por sua vez, foi subdividida em¹⁰: Capital, Baixada Fluminense, Leste e Oeste Metropolitanos.

Como visto anteriormente, o emprego formal concentra-se na capital do Rio de Janeiro (57,6%). Considerando-se os municípios que integram a RM, a concentração do emprego formal cresce para 77,2%, isto é, mais de três quartos dos trabalhadores com carteira assinada encontram-se nessa região. Dentro da RM, a Baixada Fluminense detém 10,0% dos empregos do estado, o Leste, 8,6% e o Oeste, 1,1% (Tabela 1.2.2).

As demais regiões de governo possuem 73 municípios (79,3%) e abrigam juntas apenas 22,8% do emprego e 26,3% da população. O Norte Fluminense é o que possui isoladamente percentual mais elevado, com 5,6% do emprego.

Apesar da significativa concentração do emprego na RM e na Capital, esta passou por redução ao longo dos últimos anos. A capital foi a região que apresentou menor taxa de crescimento médio anual dentro da RM (4,3%), como já foi visto anteriormente, seguida pelo Leste Metropolitano, com 4,4% ao ano. A Baixada Fluminense e o Oeste Metropolitano, entretanto, apresentaram taxas de variação bastante elevadas, 7,2 e 8,8%, respectivamente, o que contribuiu para que a queda da participação da RM não fosse ainda mais elevada no período.

⁹ A relação de municípios que compõem cada território pode ser encontrada no Anexo 1.2.3.

¹⁰ Divisão utilizada pela SEDEIS (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro).

TABELA 1.2.2
Estoque e distribuição de empregos formais por regiões de governo e taxa
média de variação anual (%)
ERJ, 2004 a 2010

Regiões de governo	Nº de municípios		2004		2010		Taxa média de variação anual
	Em N ^{os} abs.	Em %	Em N ^{os} abs.	Em %	Em N ^{os} abs.	Em %	
Região Metropolitana	19	20,7	2.390.442	78,1	3.151.210	77,2	4,7
Capital	1	1,1	1.824.854	59,6	2.348.611	57,6	4,3
Baixada Fluminense	8	8,7	266.837	8,7	405.980	10,0	7,2
Leste	7	7,6	270.785	8,8	350.106	8,6	4,4
Oeste	3	3,3	27.966	0,9	46.513	1,1	8,8
Norte Fluminense	9	9,8	151.208	4,9	227.140	5,6	7,0
Noroeste Fluminense	13	14,1	38.473	1,3	50.820	1,2	4,7
Baixas Litorâneas	12	13,0	102.252	3,3	156.466	3,8	7,3
Médio Paraíba	12	13,0	148.588	4,9	196.160	4,8	4,7
Centro-Sul Fluminense	10	10,9	48.831	1,6	60.618	1,5	3,7
Serrana	14	15,2	136.757	4,5	180.780	4,4	4,8
Costa Verde	3	3,3	43.623	1,4	56.888	1,4	4,5
Total	92	100,0	3.060.174	100,0	4.080.082	100,0	4,9

Fonte: MTE. RAIS e IBGE. Censo 2010

Elaboração: DIEESE

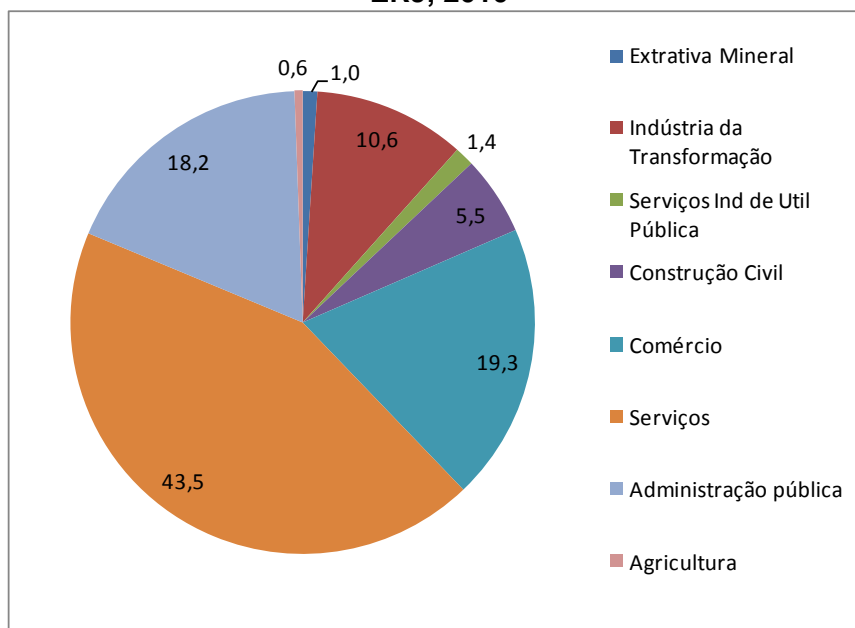
Obs.: Tamanho populacional dos municípios baseado no Censo Demográfico 2010

Fora da RM, as regiões de governo que se destacaram em relação ao crescimento do número de empregos formais foram Baixadas Litorâneas, com 7,3% de variação ao ano, e o Norte Fluminense, com 7,0% ao ano. As demais regiões apresentaram variação anual inferior à média do estado. O menor crescimento ocorreu no Centro-Sul Fluminense, com apenas 3,7% ao ano.

Emprego formal por setor de atividade econômica

A distribuição dos empregos por setor de atividade mostra uma elevada concentração do emprego formal no estado do Rio de Janeiro em determinados setores. Mais de oito em cada dez empregos está vinculado a apenas três setores de atividade: Serviços, Comércio ou Administração Pública (Gráfico 1.2.2).

GRÁFICO 1.2.2
Distribuição dos empregos formais por setor de atividade econômica (%)
ERJ, 2010



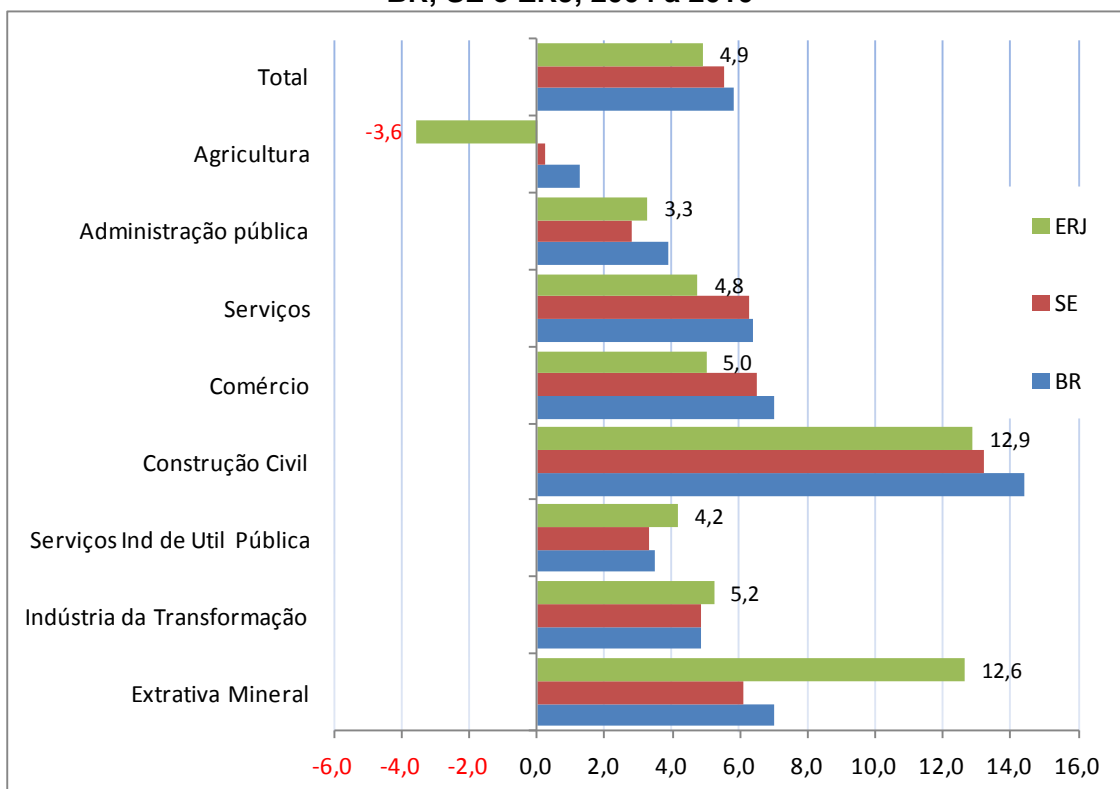
Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

O emprego no setor de Serviços representa 43,5% do estoque de empregos formais, no Comércio, 19,3% e na Administração Pública, 18,2%. Apesar da elevada participação, de 2004 para 2010, constatou-se uma pequena redução, de 83,0% para 81,0%, dos trabalhadores formais nestes três setores. A Administração pública teve a maior perda de participação (1,8 pontos percentuais), enquanto Serviços e Comércio tiveram uma redução de 0,4 pontos percentuais, cada.

Dentro do setor de Serviços, a maior parte do emprego (26,1%) concentra-se em Serviços prestados principalmente às empresas, com crescimento de 5,5% ao ano no período, acima do crescimento do setor (4,8%). Em seguida aparece o emprego na Educação, com 11,0% dos empregos (Anexo 1.2.4).

No período, o setor de atividade que mais cresceu em número de empregos foi a Construção Civil, com uma taxa de variação anual média de 12,9% (Gráfico 1.2.3).

GRÁFICO 1.2.3
Taxa média de variação anual dos vínculos ativos por setor de atividade (%)
BR, SE e ERJ, 2004 a 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

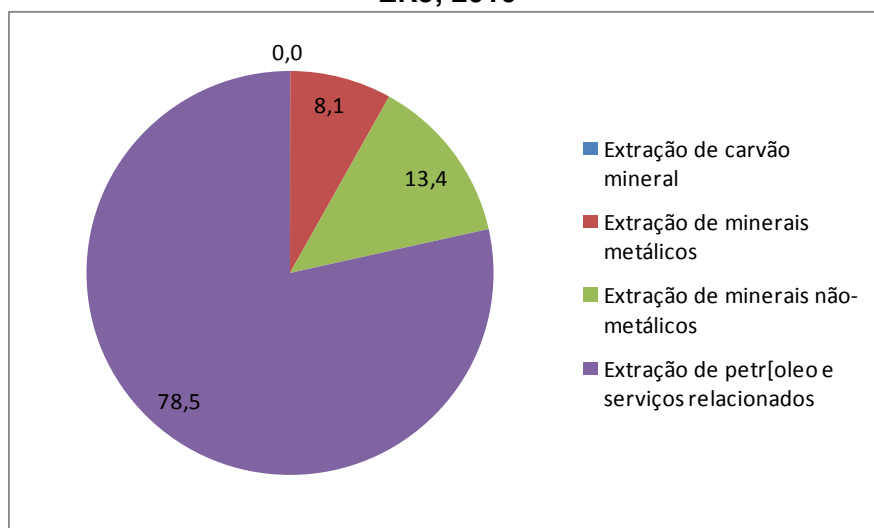
O crescimento do setor da Construção civil está em linha com o que vem sendo verificado no restante do país e também na região Sudeste, que apresentaram taxas de 14,4% e 13,2%, respectivamente (Gráfico 1.2.3). Com essa taxa, a Construção civil elevou sua participação no estoque de emprego em 2,0 pontos percentuais, chegando a 5,5% do estoque de vínculos ativos em 2010, que corresponde a 224.662 vínculos.

O setor Extrativo mineral aparece com a segunda maior taxa de crescimento no período no ERJ: 12,6% ao ano. Chama atenção o fato deste percentual ser bastante superior ao verificado no Brasil (7,0%) e no Sudeste (6,1%), diferentemente do que ocorreu no caso da Construção civil. A participação desse setor, no entanto, é de apenas 1,0%, mas, no período, teve ampliação de 0,4 pontos percentuais no estoque de emprego do estado.

Dentro do setor Extrativo mineral, destaca-se a participação da Extração de petróleo e serviços relacionados, com 78,5% do estoque de empregos do setor (39.892

empregos); A Extração de minerais não metálicos vem em seguida, com 13,4% dos vínculos. A extração de minerais metálicos possui apenas 8,1% dos empregos e a Extração de carvão mineral possui menos de 1% dos vínculos (Gráfico 1.2.4).

GRÁFICO 1.2.4
Distribuição dos empregos formais da Extrativa mineral por divisão CNAE (%)
ERJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Dentro do estado, a maior concentração de empregos desta atividade econômica localiza-se no Norte Fluminense. Em 2004, essa região de governo detinha 86,7% dos empregos (13.361 empregos), participação que passou por queda e chegou, em 2010, a 79,9% dos empregos, apesar do forte crescimento em termos absolutos (31.890 empregos). Em seguida aparece a Capital, com 15,2% dos vínculos de 2010 (Anexo 1.2.5).

A Indústria de transformação aparece em terceiro lugar em maior taxa de crescimento, com 5,2% ao ano, resultado também superior ao verificado no país e no Sudeste. Esse crescimento permitiu uma elevação de 0,2 pontos percentuais na participação desse setor no estoque de vagas do estado.

Dos 432.531 empregos na Indústria da transformação, 12,7% (55.008 vínculos) se concentram na Confecção de artigos de vestuário e acessórios. Essa atividade teve uma ampliação de 5,2% ao ano no número de postos de trabalho desde 2004, quando possuía apenas 39.509 empregos (Anexo 1.2.6). Mais de dois terços do emprego nessa

atividade concentram-se em duas Regiões de Governo: Capital (38,9%) e na região Serrana (33,7%).

A fabricação de produtos alimentícios e bebidas aparece em segundo lugar no ranking das atividades que mais empregam da Indústria de transformação e detém 13,0% do emprego. O crescimento desta atividade no período (2,9% ao ano) foi menor que o crescimento anual do setor (5,2%), portanto, houve uma perda de participação entre 2004 e 2010.

A Fabricação de produtos químicos vem em terceiro lugar, com 7,6% do emprego e a Fabricação de produtos de metal vem em quarto lugar com 7,2% de participação. No conjunto, essas quatro atividades empregam 39,8% dos trabalhadores do setor da Indústria de transformação, percentual inferior ao verificado em 2004 quando empregavam 41,9%, indicando que houve uma desconcentração do emprego nessas atividades.

Em relação à distribuição dos setores de atividade pelo território do Rio de Janeiro, notam-se aspectos importantes. A Indústria extrativa mineral, por exemplo, possui a maior parte de seus vínculos em estabelecimentos situados na RNM do estado (três quartos do total), como visto acima¹¹. Entretanto, quando se observa a taxa de variação entre 2004 e 2010, nota-se que o emprego nesse setor cresceu mais na Capital, sugerindo um ganho de participação dessa localidade no estoque deste setor (Tabela 1.2.3).

Dos setores de atividade econômica, apenas o setor Agrícola¹² apresentou taxa negativa no período, tendo perdido vínculos a uma taxa de -3,6% ao ano no período, sentido oposto do desempenho desse setor no país e na região. A Agricultura se encontra presente majoritariamente na RNM do estado, que detém 86,1% do emprego, mas passou por redução no número de postos no período (-3,1% ao ano).

¹¹ A concentração desta atividade dá-se no Norte Fluminense.

¹² O setor Agrícola possui apenas 0,6% do emprego no ERJ.

TABELA 1.2.3
Participação do estoque de emprego formal por setor no estado e taxa média de
variação anual dos empregos por setor de atividade econômica segundo
localidades (%)
MRJ, RM* e RNM, 2004 a 2010

Setor de atividade econômica	MRJ		RM*		RNM	
	Participação (%)	Taxa média de variação anual	Participação (%)	Taxa média de variação anual	Participação (%)	Taxa média de variação anual
Extrativa Mineral	20,3	26,0	6,1	7,5	73,6	10,7
Indústria da Transformação	43,5	4,5	21,5	4,6	35,0	6,5
Serviços Ind. de Util Pública	67,3	4,7	15,2	7,0	17,5	0,6
Construção Civil	54,8	15,3	17,7	10,0	27,5	10,6
Comércio	49,5	4,0	24,7	5,9	25,7	6,2
Serviços	64,5	4,4	17,7	6,3	17,8	4,8
Administração pública	61,4	2,1	14,1	3,6	24,5	6,4
Agricultura	8,7	-1,0	5,2	-12,0	86,1	-3,1
Total	57,6	4,3	18,6	5,7	23,9	5,8

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Quanto à indústria de transformação, a RNM participa com 35,0% do emprego – e ganhou participação no período dada a taxa de variação de 6,5% ao ano, superior à das demais áreas - e a RM* com 21,5%, com taxa de variação no mesmo patamar da capital¹³.

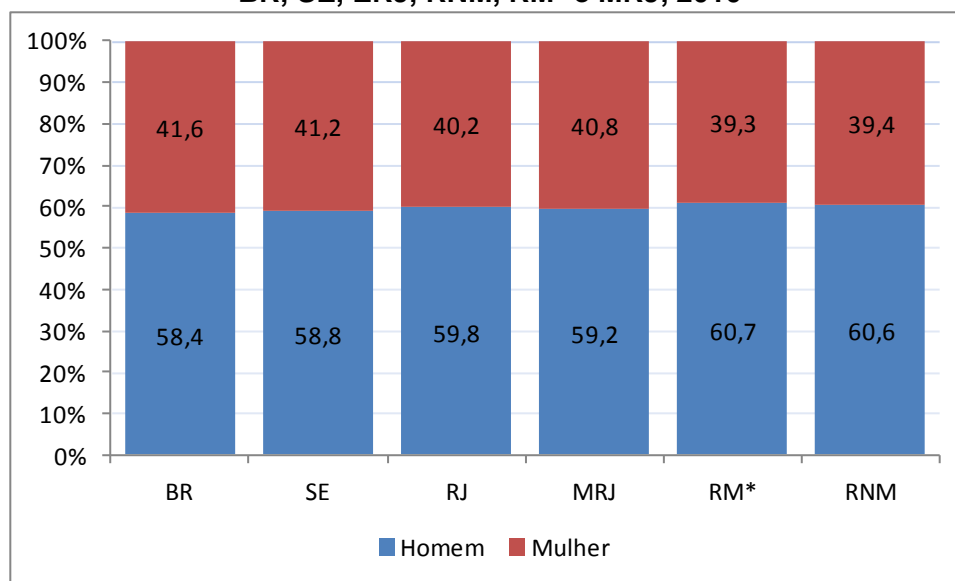
Os setores restantes aparecem concentrados na capital, reflexo da presença acentuada do emprego formal nesse município. O setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, por exemplo, possui 67,3% do emprego na capital. A Indústria da transformação, entretanto, apesar de ter 43,5% do seu emprego no município do Rio de Janeiro, é um dos setores que se distribui mais homoganeamente, estando presente de forma relevante nos demais municípios da RM e na RNM do estado, assim como o Comércio.

¹³ É relevante destacar que o vínculo refere-se à localização do estabelecimento e que muitos estabelecimentos registram seus empregos na sede da empresa e não nas filiais que podem estar localizadas em outros municípios que não o mesmo da sede.

Emprego formal por perfil dos trabalhadores

O percentual de mulheres no total de vínculos formais no Rio de Janeiro é um pouco menor que o verificado no Brasil e no Sudeste. Enquanto no país elas representam 41,6% e no Sudeste, 41,2%, no Rio de Janeiro elas são 40,2% do total. Dentro do estado, a RM apresenta menor participação (39,3%) (Gráfico 1.2.5).

GRÁFICO 1.2.5
Distribuição dos empregos por sexo segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Apesar da participação das mulheres ter se mostrado inferior à dos homens no mercado de trabalho no período, ela tem se ampliado¹⁴. Entre 2004 e 2010, a taxa de variação anual do emprego feminino cresceu acima da masculina em todas as localidades consideradas, sendo que na RNM do Rio de Janeiro a taxa anual foi a maior (6,6%) (Tabela 1.2.4).

¹⁴ Esse comportamento tem sido verificado no mercado de trabalho ao longo das últimas décadas em todo o país.

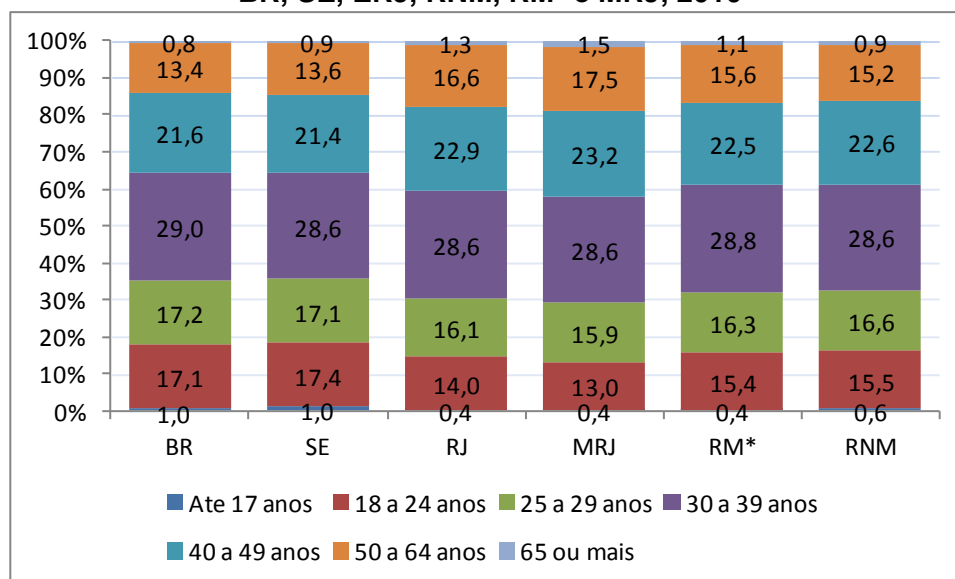
TABELA 1.2.4
Taxa média de variação anual do emprego formal por sexo segundo localidades
(%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

Sexo	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Homem	5,3	5,0	4,6	4,2	5,2	5,4
Mulher	6,5	6,4	5,3	4,5	6,5	6,6
Total	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em relação à faixa etária, o Rio de Janeiro possui um percentual menor de jovens com até 17 anos no mercado de trabalho formal do que o país e do que a região Sudeste (0,4% contra 1,0%). A RNM é a localidade que possui maior participação de menores de 17 anos, com 0,6%, mesmo assim inferior à média nacional e à da região Sudeste (Gráfico 1.2.6).

GRÁFICO 1.2.6
Distribuição dos empregos por faixa etária segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

O grupo de jovens de 18 a 24 anos também possui menor participação, quando comparado ao país e região SE. Enquanto a média nacional é de 17,2% de empregos nessa faixa etária, no estado do Rio de Janeiro o percentual é de 16,1%. O Mesmo

comportamento é observado na faixa dos 25 a 29 anos. Já a faixa que vai de 30 a 39 anos possui participações muito próximas no ERJ, Sudeste e país.

Em contrapartida, a participação de empregos formais ocupados por trabalhadores com 50 anos ou mais é mais elevada nesse estado. Enquanto no Brasil, 14,2% dos empregos formais são de trabalhadores com 50 anos ou mais, no Rio de Janeiro eles representam 17,8%. Esse percentual é ainda mais elevado quando se toma em consideração apenas a capital: 18,9%.

É interessante notar que no período analisado (2004 a 2010) as faixas etárias que apresentaram maior variação anual foram as faixas mais elevadas. Os ocupados formais de 50 a 64 anos tiveram um crescimento médio anual 3,5 pontos percentuais acima da média geral de todas as faixas no caso do Brasil e do Rio de Janeiro.

TABELA 1.2.5
Taxa média de variação anual do emprego formal por faixa etária segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

Faixa etária	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Ate 17 anos	5,4	5,7	6,1	6,2	6,5	5,6
18 a 24 anos	4,4	4,2	3,5	3,1	3,4	4,3
25 a 29 anos	5,9	5,5	5,0	4,6	5,1	5,9
30 a 39 anos	5,5	5,1	4,7	4,2	5,5	5,5
40 a 49 anos	5,4	5,1	3,7	2,8	5,5	4,7
50 a 64 anos	9,3	9,3	8,4	7,3	10,1	10,4
65 ou mais	8,2	7,9	7,2	6,2	8,9	9,6
Total	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

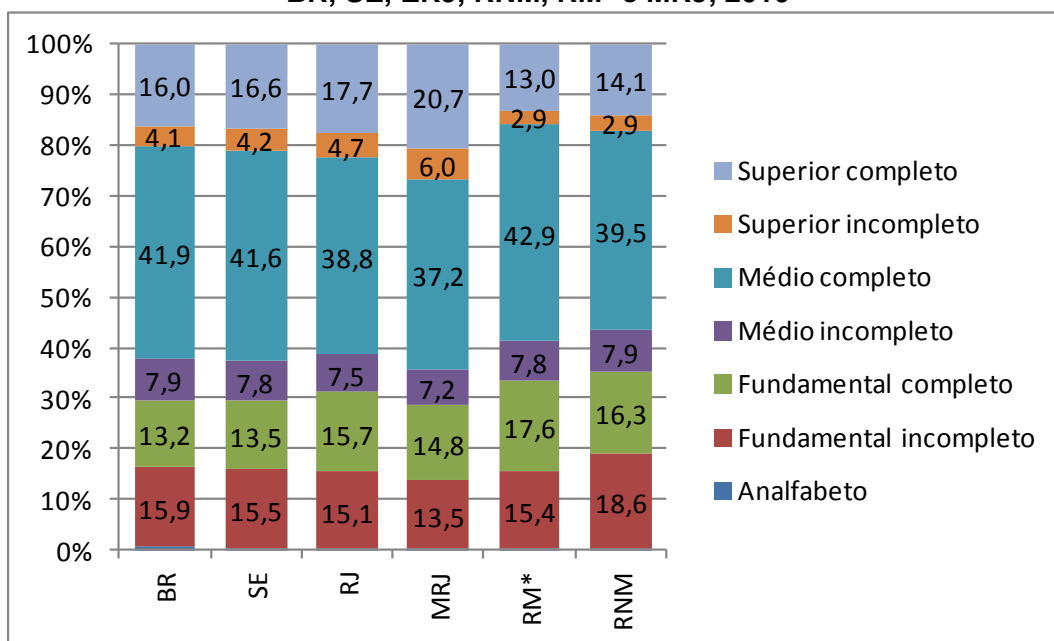
Na RNM essa diferença foi ainda mais elevada, sendo de 4,6 pontos percentuais. No caso dos trabalhadores com 65 anos ou mais, a diferença foi de 2,4 pontos percentuais no Brasil e chegou a 3,8 pontos percentuais na RNM do Rio de Janeiro. As demais faixas etárias tiveram crescimento abaixo da média ou muito próximo, exceto a faixa até 17 anos que apresentou um crescimento 2,0 pontos percentuais acima da média (Tabela 1.2.5).

Quanto à escolaridade, em todas as localidades consideradas predominam os empregos com ensino médio completo. A participação dos trabalhadores com esta escolaridade no estado do Rio de Janeiro é menor que a verificada no país, 38,8% contra 41,9%, respectivamente. Dentro do estado, a maior participação desse grupo se dá na RM, com 42,9% (Gráfico 1.2.7).

Em seguida, no caso do Rio de Janeiro, aparecem os empregos com ensino superior completo, representando 17,7% dos ocupados, proporção superior à verificada no país (16,0%). Na capital, o percentual de empregos com esta escolaridade é ainda maior, ficando em 20,7%.

A participação dos empregos com ensino fundamental incompleto também é elevada, sendo de 15,9% no país, 15,1% no Rio de Janeiro e chegando a 18,6% na RNM.

GRÁFICO 1.2.7
Distribuição dos empregos formais por nível de escolaridade segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em relação a 2004, nota-se que houve redução da participação de empregos com trabalhadores analfabetos e com fundamental incompleto, dado que a taxa de variação

anual desses grupos foi negativa no período. No primeiro caso, a taxa média anual chegou a -8,0% na RNM, e no segundo caso chegou a -2,0% no Sudeste (Tabela 1.2.6).

O nível de escolaridade que apresentou maior taxa de crescimento em todas as localidades consideradas foi o ensino médio completo que chegou a 11,1%, no caso do Sudeste e a 9,5%, no Rio de Janeiro. Dentro do Rio de Janeiro, essa escolaridade cresceu 11,3% ao ano na RNM (Tabela 1.2.6).

O ensino superior completo também contou com taxas de variação expressivas no período. Apesar de no estado ter sido de apenas 4,7% (inferior à taxa média de variação geral), na RNM foi de 10,7%, taxa bastante significativa.

TABELA 1.2.6
Taxa de variação média anual por escolaridade segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

Escolaridade	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Analfabeto	-3,6	-3,3	-7,1	-7,1	-3,9	-8,0
Fundamental incompleto	-1,3	-2,0	-1,4	-1,3	-1,1	-1,9
Fundamental completo	2,3	1,7	1,8	1,1	2,2	3,0
Médio incompleto	4,1	4,1	5,9	6,2	5,2	5,8
Médio completo	10,9	11,1	9,5	8,4	10,9	11,3
Superior incompleto	6,6	6,7	8,3	8,8	6,4	7,4
Superior completo	7,5	6,6	4,7	3,0	7,1	10,7
Total	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

A presença de empregados formais com nacionalidade estrangeira é bastante baixa no Rio de Janeiro, assim como no país. No Brasil, dos 44 milhões de empregos em 2010, apenas 65.764 eram ocupados por pessoas de nacionalidade estrangeira (0,1%). No Rio de Janeiro, dos quatro milhões de empregos, 10.360 eram de estrangeiros (0,3%). Apesar de baixa, a participação no Rio de Janeiro de estrangeiros mostra-se maior do que no Brasil e no Sudeste (0,2%) (Tabela 1.2.7).

A taxa de variação anual entre 2004 e 2010 mostra que os empregos ocupados por trabalhadores com nacionalidade estrangeira cresceram abaixo da média. Enquanto os empregos para brasileiros cresceram a uma taxa de 4,9% no Rio de Janeiro, os empregos para os estrangeiros cresceram a uma taxa de apenas 2,4%. O RNM foi a

única localidade na qual a taxa média de variação dos empregos de estrangeiros foi superior à de brasileiros: 6,1 contra 5,8%.

A maior parte dos estrangeiros empregados formalmente no estado encontra-se na família ocupacional de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos (7,6%). Em seguida aparecem os Gerentes administrativos, financeiros, de risco e afins, com 3,7% de participação no estoque de estrangeiros. Em terceiro lugar vêm os Médicos clínicos, com 3,5% de participação (Anexo 1.2.7).

Em relação à variação entre 2004 e 2010, destaca-se o crescimento dos estrangeiros ocupando as seguintes famílias ocupacionais: Supervisores da produção em indústrias químicas, petroquímicas e afins; Profissionais da biotecnologia; Pesquisadores das ciências da saúde e Atletas profissionais.

TABELA 1.2.7
Empregos, distribuição e taxa de variação anual por nacionalidade
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

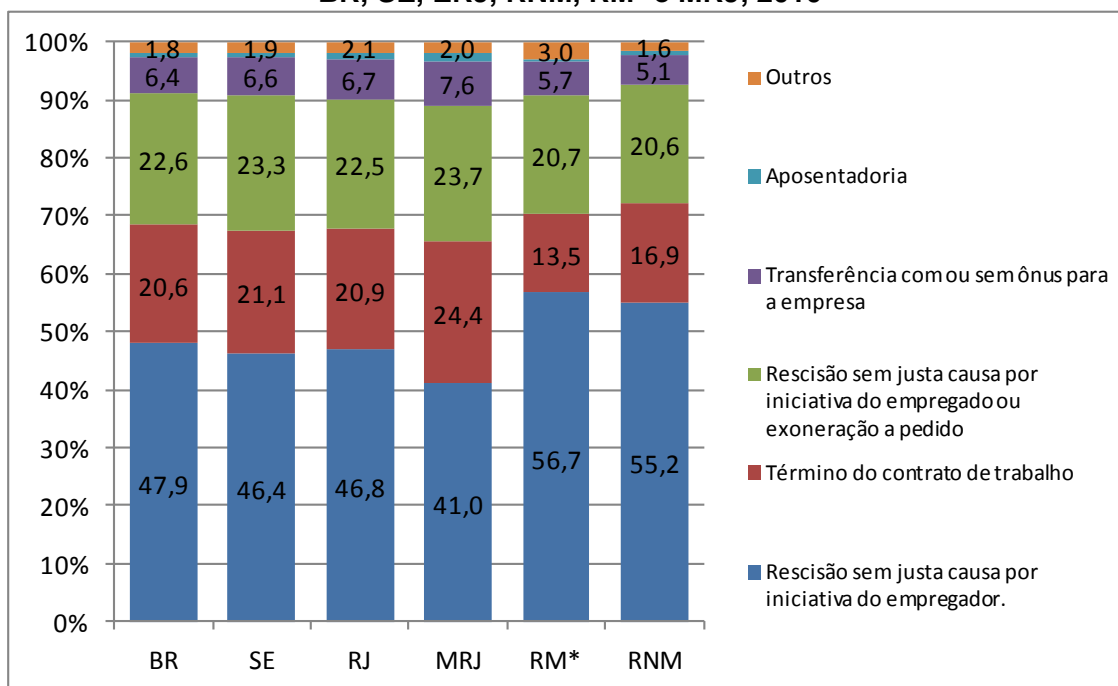
Nacionalidade	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Empregos por nacionalidade em 2010						
BReira	44.002.591	22.416.051	4.069.722	2.341.061	756.983	971.678
Estrangeira	65.764	44.948	10.360	7.550	1.137	1.673
Total	44.068.355	22.460.999	4.080.082	2.348.611	758.120	973.351
Distribuição dos empregos por nacionalidade em 2010 (%)						
BReira	99,9	99,8	99,7	99,7	99,9	99,8
Estrangeira	0,1	0,2	0,3	0,3	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Taxa de variação anual por nacionalidade entre 2004 e 2010 (%)						
BReira	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8
Estrangeira	4,3	3,1	2,4	1,8	1,8	6,1
Total	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Emprego formal por perfil dos vínculos

Em 2010, 1.121.983 trabalhadores foram desligados no Rio de Janeiro. Desses, a maior parte (46,8%) teve como causa do desligamento a rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador. Esse percentual mostrou-se ligeiramente maior que o verificado no Sudeste (46,4%) e um pouco menor que a média observada para o país (47,9%). Dentro do estado, a RM apresentou esta causa para 56,7% dos desligamentos, maior proporção verificada dentre as localidades consideradas (Gráfico 1.2.8).

GRÁFICO 1.2.8
Distribuição dos desligamentos por causa segundo localidade (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em seguida aparece o desligamento por Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração a pedido, com 22,5% no Rio de Janeiro, pouco menor que na média brasileira (22,6%) e que no Sudeste (23,3%). Os desligamentos por Término do contrato de trabalho também são significativos, chegando a 20,9%, no ERJ e a 24,4%, no MRJ.

No período analisado, constatou-se um maior crescimento das Rescisões sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração a pedido. No ERJ, o crescimento dessa causa de desligamento foi 7,9 pontos percentuais acima do crescimento do emprego, resultado superior ao verificado no país (5,3 pontos percentuais). Na capital, esse número foi ainda maior: 8,8 pontos percentuais. Esse fato pode ser um reflexo das melhores condições do mercado de trabalho e mais oportunidades de emprego, que podem levar à troca de um emprego por outro.

A rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador, por sua vez, teve um crescimento acima da variação do emprego, mas menor que a variação dos

desligamentos, chegando a 4,4 pontos percentuais a menos que a média de variação dos desligamentos (Tabela 1.2.8).

TABELA 1.2.8
Taxa média de variação anual por causa do desligamento segundo localidade
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

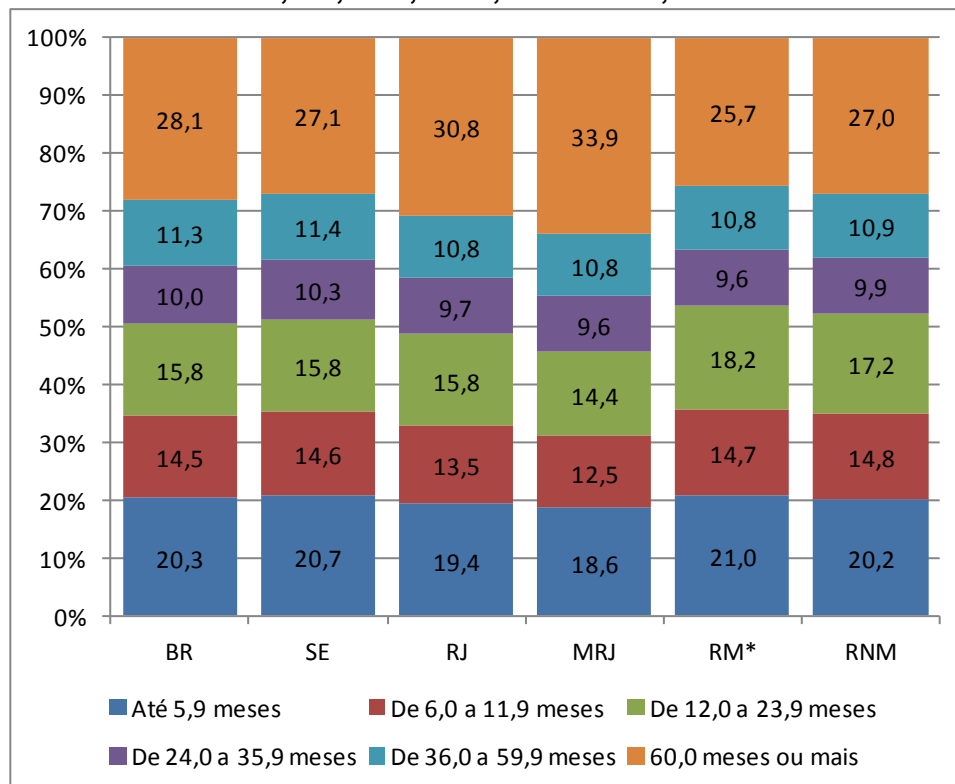
Causa do desligamento	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador	7,8	7,9	7,0	7,2	6,5	7,1
Término do contrato de trabalho	8,3	7,2	15,5	17,3	11,0	12,5
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração a pedido	14,7	17,0	18,3	20,4	16,2	14,5
Transferência com ou sem ônus para a empresa	10,0	9,5	5,0	5,2	2,6	6,6
Aposentadoria	9,4	11,2	9,4	9,7	6,6	9,4
Outros	8,6	9,9	9,1	9,9	10,7	4,8
Total	9,4	9,6	10,5	11,6	8,5	9,2

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

A permanência no mesmo emprego por menos de seis meses é bastante elevada no país, chegando a 20,3% dos trabalhadores que foram desligados ao longo de 2010. No Sudeste esse percentual é um pouco maior, chegando a 20,7% e no ERJ é menor, ficando em 19,4% dos desligados. Se for considerada a permanência até um ano no mesmo emprego, o percentual sobe para 34,8% no Brasil, 35,4% no Sudeste e fica em apenas 32,9% no ERJ (Gráfico 1.2.9).

Chama atenção o fato de que a faixa com maior tempo de permanência (acima de 5 anos) é maior no ERJ do que no país (28,1%) e do que na região SE (27,1%), chegando a 30,8% dos desligados no ano considerado. Destaca-se o fato de que no município do Rio de Janeiro essa faixa tem uma participação ainda maior, chegando a 33,9%.

GRÁFICO 1.2.9
Distribuição dos empregos por faixa de tempo de permanência no emprego em
meses segundo localidades (%)
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Comparando-se esses resultados com 2004, nota-se que houve uma redução da participação das faixas com permanência maior (acima de 24 meses), dada a taxa de variação menor nessas faixas que a observada na média geral. A taxa de variação na faixa de 36,0 a 59,9 meses foi de apenas 2,3%, no Rio de Janeiro, abaixo da variação total do estado (3,3%). Por outro lado, a taxa de variação nas faixas com tempo de permanência mais baixas (inferior a 24 meses) foi mais elevada. No MRJ, por exemplo, a taxa no período foi de 8,8% ao ano para a faixa até 5,9 meses (Tabela 1.2.9).

TABELA 1.2.9
Taxa média de variação anual por tempo de permanência no emprego segundo
localidade
BR, SE, ERJ, RNM, RM* e MRJ, 2004 a 2010

Tempo de permanência	BR	SE	RJ	MRJ	RM*	RNM
Até 5,9 meses	8,6	8,6	8,8	8,4	9,3	9,3
De 6,0 a 11,9 meses	7,5	7,1	6,0	5,8	6,8	5,7
De 12,0 a 23,9 meses	6,7	6,4	6,5	5,6	8,2	7,2
De 24,0 a 35,9 meses	5,6	5,4	3,8	4,0	3,2	3,6
De 36,0 a 59,9 meses	4,1	3,3	2,3	2,5	1,8	2,2
60,0 meses ou mais	3,6	3,3	3,0	2,1	3,9	5,3
Total	5,8	5,5	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Remuneração dos empregados

A remuneração média dos empregados formais no Rio de Janeiro é superior à remuneração média do Sudeste e do país. Enquanto no Brasil a remuneração média em dezembro de 2010 era de R\$ 1.742,00 e no Sudeste, de R\$ 1.864,93, no Rio de Janeiro a remuneração média era de R\$ 2.016,44, 15,7% superior à média nacional.

A maior remuneração média dentro do estado encontra-se no Norte Fluminense, no valor de R\$ 2.750,43, 36,4% acima da média do estado. Em seguida aparece a Capital, com um valor de R\$ 2.335,01 (15,8%) e depois a Costa Verde, com R\$ 2.313,12 (14,7% acima da média do estado). Essas regiões são também as que apresentam as maiores remunerações para o setor Extrativo mineral (Anexo 1.2.10).

A menor remuneração média é encontrada no Noroeste Fluminense, no valor de R\$ 1.018,44, quase metade da remuneração média do estado (49,5%) (Tabela 1.2.10).

TABELA 1.2.10

Participação da massa de remuneração (%), taxa média de variação anual real da remuneração, remuneração média em reais de dezembro de 2010 e variação em relação à remuneração do RJ por localidade BR, SE, ERJ e Regiões de Governo, 2010

Localidade	Participação na massa salarial (%) (em 2010)	Taxa média de variação anual da remuneração entre 2004 e 2010 (%)	Remuneração média (em R\$ de dez/201)	Diferença em relação a remuneração do ERJ (em %)
BR	100,0	2,9	1.742,00	-13,6
SE	51,7	2,4	1.864,93	-7,5
ERJ	9,8	3,1	2.016,44	-
MRJ	59,8	2,9	2.335,01	15,8
Baixada Fluminense	8,7	2,7	1.382,69	-31,4
Leste Metropolitano	8,8	3,9	1.529,80	-24,1
Oeste Metropolitano	0,9	6,1	1.910,92	-5,2
Norte Fluminense	4,9	4,7	2.750,43	36,4
Noroeste Fluminense	1,3	4,2	1.018,44	-49,5
Baixadas Litorâneas	3,3	4,3	1.213,79	-39,8
Médio Paraíba	4,9	2,9	1.449,43	-28,1
Centro-Sul Fluminense	1,6	4,7	1.074,02	-46,7
Serrana	4,5	2,5	1.135,73	-43,7
Costa Verde	1,4	7,6	2.313,12	14,7

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram considerados apenas os empregos formais com remuneração diferente de zero.

A massa salarial gerada pelo emprego formal no Rio de Janeiro corresponde a 9,8% da massa salarial nacional. Dentro do estado, a maior parte da massa salarial concentra-se na Capital (59,8%), resultado da concentração do emprego vista nas seções anteriores. Em seguida, aparece o Leste da RM, com 8,8% e a Baixada Fluminense, com 8,7% da massa salarial. O Norte Fluminense e o Médio Paraíba vêm em seguida, com 4,9% de participação cada uma.

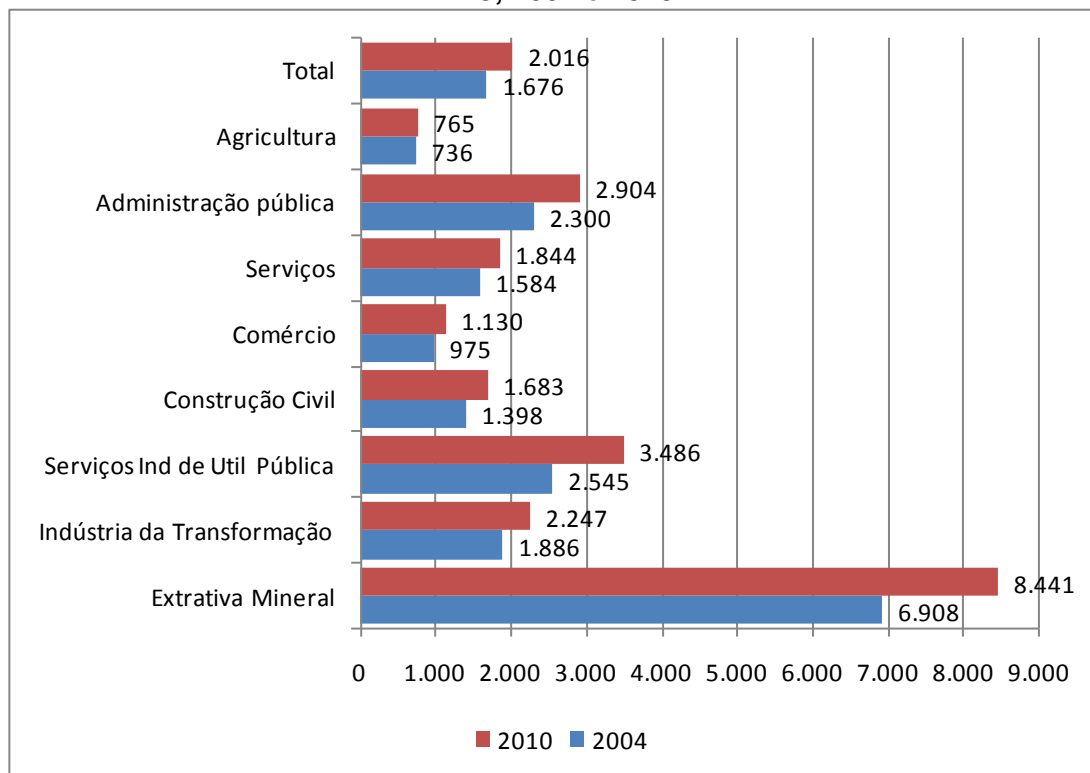
Tanto a remuneração média do país, quanto do Sudeste e do Rio de Janeiro tiveram variação real positiva entre 2004 e 2010. O crescimento real da remuneração no Rio de Janeiro ficou acima do observado no Sudeste e no Brasil, com 3,1% de variação ao ano.

Dentro do estado do Rio de Janeiro, dos onze territórios analisados, sete apresentaram variação real anual da remuneração acima da verificada para o estado. A

Costa Verde foi o território que apresentou maior variação no período: 7,6% ao ano. Em seguida vem a região Oeste da RM, com 6,1%. A menor variação real da remuneração foi verificada na região Serrana (2,5%).

O setor de atividade que possui a maior remuneração é a Extrativa mineral, com R\$ 8.441, em 2010, valor que corresponde a mais de quatro vezes a remuneração média do estado (R\$ 2.016,00). A remuneração deste setor cresceu 3,4% ao ano desde 2004, pouco acima do crescimento médio de todos os setores (Gráfico 1.2.10 e Anexo 1.2.9).

GRÁFICO 1.2.10
Remuneração média real por setor de atividade econômica (em R\$ de dez/2010)
ERJ, 2004 e 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

A região de governo que apresenta maior remuneração para este setor é a Capital, com R\$ 9.915, 17,5% acima da média do setor, seguido pelo Norte Fluminense, com R\$ 9.111,00 (Anexo 1.2.10).

O segundo setor com maior remuneração é o de Serviços industriais de Utilidade Pública, com R\$ 3.486, em 2010, 72,9% acima da remuneração média do Estado, e que apresentou taxa média de variação anual de 5,4%, maior variação no período.

A Indústria da transformação e a Administração pública também apresentam remuneração acima da média do estado. Os demais setores possuem remuneração inferior à média, sendo o pior encontrado na Agricultura.

Considerações finais do capítulo

A análise dos dados da PNAD e da RAIS permitiu tirar algumas conclusões em relação ao mercado de trabalho no Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, nota-se que a população economicamente ativa (PEA) no estado está crescendo a taxas mais lentas que a PEA do país e da região Sudeste. Isso pode ser um reflexo do menor crescimento da população total (PT) e da própria população em idade ativa (PIA). A taxa de crescimento dos ocupados, entretanto, mostrou-se acima da verificada para o país, mas inferior à do Sudeste. Os desocupados, por sua vez, a despeito da taxa de desocupação ser maior no Rio de Janeiro do que no país e região, passaram por uma queda mais acentuada do que nas demais áreas consideradas, indicando um aquecimento da economia no estado.

Dentro do estado, nota-se que o crescimento da PEA foi ainda menor na RNM, comparativamente à RM. Os ocupados cresceram mais na RM e os desocupados tiveram maior queda também nessa região.

Apesar da estrutura geral do mercado de trabalho ser bastante parecida no Rio de Janeiro, região Sudeste e país, existem algumas diferenças relevantes. Em relação às características dos ocupados, nota-se uma menor participação de mulheres no ERJ, apesar da taxa de crescimento mais elevada nos últimos anos, assim como uma menor participação de jovens. Em contrapartida, o ERJ apresenta uma maior participação de ocupados nas faixas etárias mais elevadas.

Quanto à posição na ocupação, destaca-se a maior participação de assalariados com carteira assinada no estado, relativamente à participação na região e no país. Essa posição é a que apresentou maior taxa de crescimento no período analisado.

Já os desocupados possuem, em sua maioria, idade entre 20 e 39 anos e escolaridade entre 11 e 14 anos. Destaca-se o fato dos desocupados no ERJ possuírem uma escolaridade maior que a do Brasil e bastante próxima à do Sudeste.

Em relação ao emprego formal, nota-se um menor crescimento no ERJ em comparação ao SE e BR. Entretanto, dentro do ERJ, chama atenção o fato de ter havido um maior crescimento da RNM em relação à RM, associado ao fato do emprego na capital ter crescido ainda menos. O maior crescimento do emprego formal na Região

Não Metropolitana indica a ocorrência de uma desconcentração do emprego formal no estado, apesar deste processo estar ocorrendo lentamente.

O município do Rio de Janeiro concentra mais da metade do emprego formal, mas perdeu participação desde 2004, como indicaram os dados. Na RM a concentração também é bastante grande, representando três quartos do emprego do estado, mas, assim como a capital, também apresentou uma perda de participação. O Oeste Fluminense foi a região que apresentou maior crescimento do emprego formal no período (8,8% a.a.), seguido pela Baixada Fluminense (7,3% a.a.) e pelo Norte Fluminense (7,0% a.a.). O crescimento do total de estado foi de 4,9% a.a.

A concentração do emprego no ERJ não ocorre apenas em relação à dimensão regional, mas também em relação à dimensão setorial. O setor de Serviços concentra 43,5% do emprego, seguido pelo setor do Comércio, com 19,2% e pela Administração pública, com 18,2%. A Indústria de transformação aparece em quarto lugar e participa com 10,6% do emprego formal.

O setor que mais cresceu entre 2004 e 2010, entretanto, foi a Construção civil, com uma taxa de crescimento anual de 12,9%. Essa taxa é bastante elevada, mas quando comparada ao crescimento de outras regiões, nota-se que o estado acompanhou a tendência da região SE e do país. O setor Extrativo mineral, apesar de ter apenas 1,0% do emprego do estado, aparece em segundo lugar na taxa de crescimento do período, com 12,6% de crescimento ao ano. Chama atenção o fato de esse setor ter apresentado uma taxa bastante superior à verificada no Sudeste e no país.

Em relação ao perfil dos trabalhadores, também há uma participação um pouco menor das mulheres no emprego formal no ERJ, em comparação com o Sudeste e o país. Os jovens também possuem participação menor e as faixas etárias mais elevadas possuem uma maior participação relativa no estoque de emprego.

Quanto à remuneração, destaca-se o fato dela ser maior no ERJ do que a média do país e do Sudeste. Dentro do estado, a maior remuneração média se encontra no Norte Fluminense, seguido pelo município do Rio de Janeiro e depois pela Costa Verde. A taxa média real de crescimento da remuneração no período foi de 3,1% ao ano, crescimento importante, mas que não foi muito diferente do verificado no país (2,9%).

2. Subsídios para as Políticas Públicas de Qualificação Profissional

Introdução ao capítulo

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma análise detalhada do emprego no estado do Rio de Janeiro e nas Regiões de Governo segundo grandes grupos ocupacionais e famílias ocupacionais.

Inicialmente (parte 2.1) é feita uma aproximação aos grandes grupos ocupacionais da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), analisando a participação dos grupos no emprego do ERJ em comparação ao país e desagregando os dados relativos ao estado em MRJ, RM* e RNM. Também são feitas considerações em relação à remuneração em cada um desses grandes grupos ocupacionais.

Em seguida, a análise é desagregada para famílias ocupacionais e regiões de governo. Busca-se identificar quais famílias ocupacionais possuem maior participação no estado do Rio de Janeiro e em cada região de governo em 2010¹⁵, e quais, dentre estas famílias, apresentaram maior crescimento entre no período analisado. Dentro desta análise, procurar-se-á identificar indícios de sub-escolarização – como proxy de baixa qualificação -, tal qual explicitada na nota metodológica no início deste estudo, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

O intuito dessa análise é trazer subsídios para a formulação de políticas públicas de qualificação profissional para o estado do Rio de Janeiro e para cada região de governo, levando em consideração as especificidades de cada uma delas.

¹⁵ Foram consideradas as vinte famílias ocupacionais com maior participação no estoque de vínculos ativos de 31/12/2010 em cada região de governo.

2.1 Comportamento dos grandes grupos ocupacionais

Os grandes grupos ocupacionais correspondem ao nível mais agregado de ocupações da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) e comportam dez conjuntos, estruturados por nível de competência e similaridade nas atividades executadas¹⁶.

Por falta de outro indicador homogêneo entre países, a CIUO¹⁷ 88 usou como nível de competência a escolaridade. A recriação do modelo da CIUO 88 para a realidade brasileira, entretanto, levou em consideração uma noção mais atualizada de “competência”, mais ligada à complexidade das atividades exercidas do que ao nível de escolaridade.

QUADRO 2.1.1
Nível de competência dos Grandes Grupos da CBO

CBO 2002 - Grandes Grupos / Títulos	Nível de Competência
0 Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	Não definido
1 Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e	Não definido
2 Profissionais das ciências e das artes	4
3 Técnicos de nível médio	3
4 Trabalhadores de serviços administrativos	2
5 Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	2
6 Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	2
7 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2
8 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2
9 Trabalhadores de manutenção e reparação	2

Fonte: CBO, MTE
Elaboração: DIEESE

¹⁶ Fonte: CBO (2010) - Classificação Brasileira de Ocupações: Códigos, títulos e descrições. Brasília, MTE. 3ª edição, 2010.

¹⁷ Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO.

QUADRO 2.1.2

Descrição dos Grandes Grupos Ocupacionais

Em linhas gerais, tem-se o seguinte:

GG 1: agrupa os empregos que compõem as profissões que estabelecem as regras e as normas de funcionamento para o país, estado e município, organismos governamentais de interesse público e de empresas, além de reunir os empregos da diplomacia.

GG 2: agrega os empregos que compõem as profissões científicas e das artes de nível superior.

GG 3: agrega os empregos que compõem as profissões técnicas de nível médio.

GG 4: agrega os empregos dos serviços administrativos, exceto os técnicos e o pessoal de nível superior. Trata-se de empregos cujos titulares tratam informações (em papéis ou digitalizadas, numéricas ou em textos). O GG 4 está subdividido em dois SGP – aqueles que trabalham em rotinas e procedimentos administrativos internos e aqueles que atendem ao público (trabalham com o público, tratam informações registradas em papéis ou formas magnéticas, operam equipamentos de apoio ao trabalho, etc.).

GG 5: agrega os empregos que produzem serviços pessoais e à coletividade, bem como aqueles que trabalham na intermediação de vendas de bens e serviços.

GG 6: agrega os empregos do setor agropecuário.

GG 7: foram agrupados os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. Embora haja tendência para que sistemas discretos se tornem contínuos, existem diferenças marcantes do ponto de vista das competências, entre dar forma em uma peça e controlar as variáveis físico-químicas de um processo.

GG 8: agruparam-se os trabalhadores de sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, entre outros).

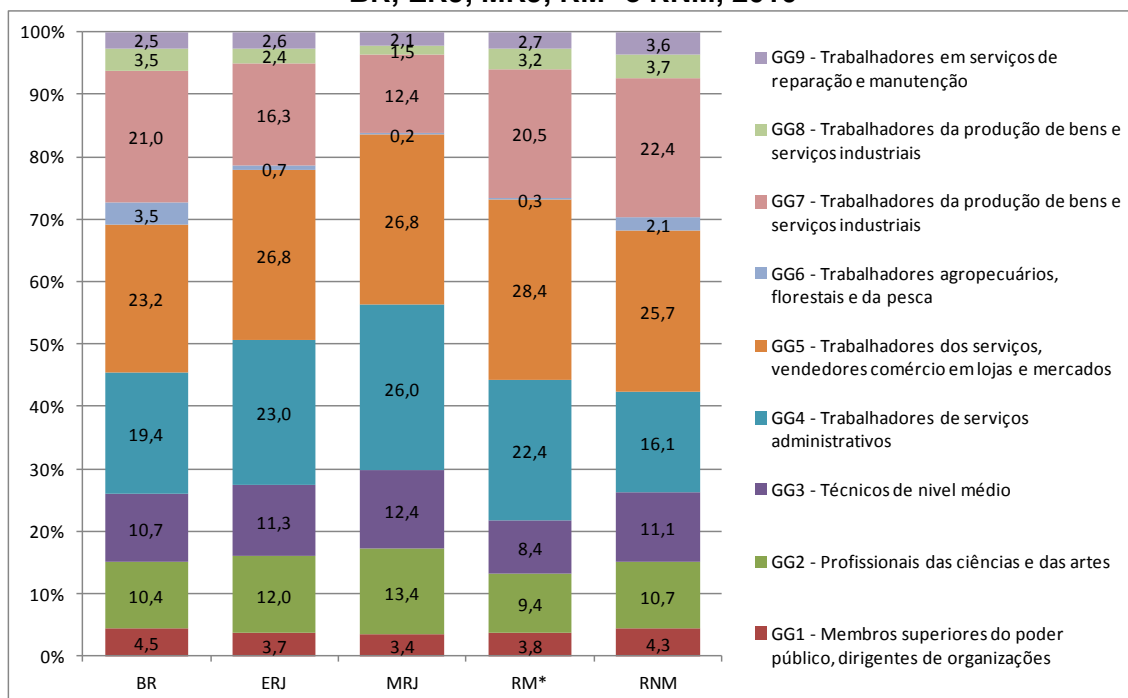
GG 9: foram classificados os trabalhadores de manutenção e reparação. Diferentemente da CIUO 88 que reserva este GG aos trabalhadores não-qualificados, categoria abolida na CBO 2002.

Fonte: CBO, MTE
Elaboração: DIEESE

Estoque de emprego formal

O grupo ocupacional com maior participação no estoque de empregos formais, tanto no Brasil quanto no Rio de Janeiro, é o de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (GG5), isto é, trabalhadores que produzem serviços pessoais e à coletividade, assim como aqueles que trabalham na intermediação de vendas de bens e serviços e são classificados com nível de competência 2¹⁸. No país eles representam 23,2% e no Rio de Janeiro possuem uma participação de 26,8%. Na RM a participação desse grupo é ainda mais elevada (Gráfico 2.1.1).

GRÁFICO 2.1.1
Distribuição dos empregos por grandes grupos ocupacionais segundo localidades (%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em seguida, aparecem os Trabalhadores de serviços administrativos (GG4), que são aqueles que tratam informações, seja em papéis ou digitalizadas, numéricas ou em textos e que também recebem o nível de competência 2. Esse grupo representa 23,0%

¹⁸ Nível que varia de 2 a 4, sendo que, quanto mais próximo de 4, maior o nível de complexidade das atividades exercidas.

dos empregos, uma participação maior que a verificada no país (19,4%). Na Capital, a participação desse grupo é ainda maior (26,0%) e na RNM é de apenas (16,1%).

Os Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais também possuem participação relevante (GG7). Eles lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. No Rio de Janeiro, a sua participação chega a 16,3%, menor que a verificada no país (21,0%). Na RNM, entretanto, a participação desse grupo é superior à sua participação no Brasil, com 22,4% dos empregos.

Em quarto lugar aparecem os Técnicos de nível médio (GG3), com 10,7% e 11,3% de participação no país e no Rio de Janeiro, respectivamente. Esse grupo possui nível de competência 3. Em seguida aparecem os Profissionais das ciências e das artes (GG2), com 10,4% de participação no país e 12,0% no Rio de Janeiro. Esse grupo possui a maior classificação de nível de competência: 4.

A maior parte dos grupos ocupacionais teve taxa de variação positiva entre 2004 e 2010 no Rio de Janeiro, exceto dois grupos que apresentaram variação negativa.

O grupo dos Trabalhadores agropecuários, florestais e de pescas (GG6) teve o pior desempenho, tendo variado em média -2,0% ao ano. Esse comportamento foi distinto do verificado no país - que apresentou crescimento de 0,7% - e é condizente com a redução do emprego no setor Agrícola, constatada no item 1.2 deste relatório. Outro grupo que também teve variação negativa no período foi o de Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção (GG9), com taxa de -1,5% ao ano, resultado também verificado no caso do país (- 1,3%) (Tabela 2.1.1).

Os demais grupos tiveram taxa de variação positiva no período, no caso do Rio de Janeiro, mas apenas quatro grupos cresceram acima da média do estado, sendo eles: Técnicos de nível médio, Profissionais das ciências e das artes, Trabalhadores na produção de bens e serviços e Trabalhadores dos serviços, vendedores comércio em lojas e mercados.

A maior taxa de variação deu-se dentre os Técnicos de nível médio (GG3), com crescimento de 7,6% ao ano, o que representa 2,7 pontos percentuais acima da média (4,9%). Na média do país, esse grupo cresceu 5,2%, isto é, menos que a média de variação anual de 5,8%. Dentro do estado, o maior crescimento para esse grupo foi

verificado na capital, sendo de 8,1% ao ano, o que representa 3,8 pontos percentuais acima do crescimento do emprego formal da capital (4,3%).

O segundo grupo que se destaca em taxa de variação entre 2004 e 2010 foi o dos Profissionais das ciências e das artes (GG2), com taxa de variação de 7,3% ao ano, 2,4 pontos percentuais acima da taxa média de variação do emprego no estado. Esse grupo também variou positivamente e acima da média no caso do Brasil (0,9 pontos percentuais). Dentro do estado, o maior crescimento deu-se, novamente, na Capital, sendo de 7,4% ao ano, 3,1 pontos percentuais acima da média do estado.

Em seguida aparecem os Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (GG7), com taxa de variação de 7,0% no Rio de Janeiro, mesma taxa verificada no país. Essa taxa representa 2,1 pontos percentuais acima do crescimento do emprego formal no Rio de Janeiro e 1,2 p.p. acima do crescimento do país. Dentro do estado do Rio de Janeiro, a Capital ganha destaque, mais uma vez, se for comparada a diferença entre a taxa de crescimento do GG7 (6,6%) com a taxa média de crescimento da região (4,3%), resultando em 2,3 pontos percentuais de diferença. Entretanto, se for analisada apenas a taxa de variação no período, destaca-se a RNM, com uma taxa de 7,6% ao ano, acima da média do país e do estado.

O quarto grupo que cresceu acima da média de crescimento observada no estado foi Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (GG5), com taxa de variação de 5,1% ao ano, 0,2 pontos percentuais acima da taxa de variação do estado. No país, o crescimento desse grupo foi maior no período, tendo variado 6,6% ao ano (0,8 pontos percentuais acima da média do país). Dentro do estado, a maior taxa deu-se na RM, 5,8% ao ano, mas apenas 0,1 pontos percentuais acima da média da RM. A maior diferença em relação à taxa média de crescimento do estado deu-se na Capital, com 4,9% (0,6 pontos percentuais acima da média). Na RNM, entretanto, a taxa de crescimento desse grupo foi menor que a taxa de crescimento da RNM, 5,0% contra 5,8%, respectivamente¹⁹.

¹⁹ Os Anexos 2.1.1 e 2.1.2 apresentam a participação dos Grandes Grupos Ocupacionais e a taxa média de variação anual por Regiões de Governo.

TABELA 2.1.1
Taxa de variação anual por grande grupo ocupacional segundo localidades (%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2004 a 2010

Grande grupo ocupacional	BR	ERJ	MRJ	RM*	RNM
GG1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações	7,9	2,3	-0,9	1,8	12,4
GG2 - Profissionais das ciências e das artes	6,7	7,3	7,4	7,3	7,1
GG3 - Técnicos de nível médio	5,2	7,6	8,1	6,4	7,2
GG4 - Trabalhadores de serviços administrativos	6,2	4,3	3,2	6,9	6,4
GG5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores comércio em lojas e mercados	6,6	5,1	4,9	5,8	5,0
GG6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	0,7	-2,0	5,0	-3,4	-3,3
GG7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	7,0	7,0	6,6	6,9	7,6
GG8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	4,6	3,5	2,6	4,6	3,6
GG9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	-1,3	-1,5	-0,8	-2,4	-1,8
Ignorado	-0,3	-11,2	-12,8	-4,5	-0,9
Total	5,8	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

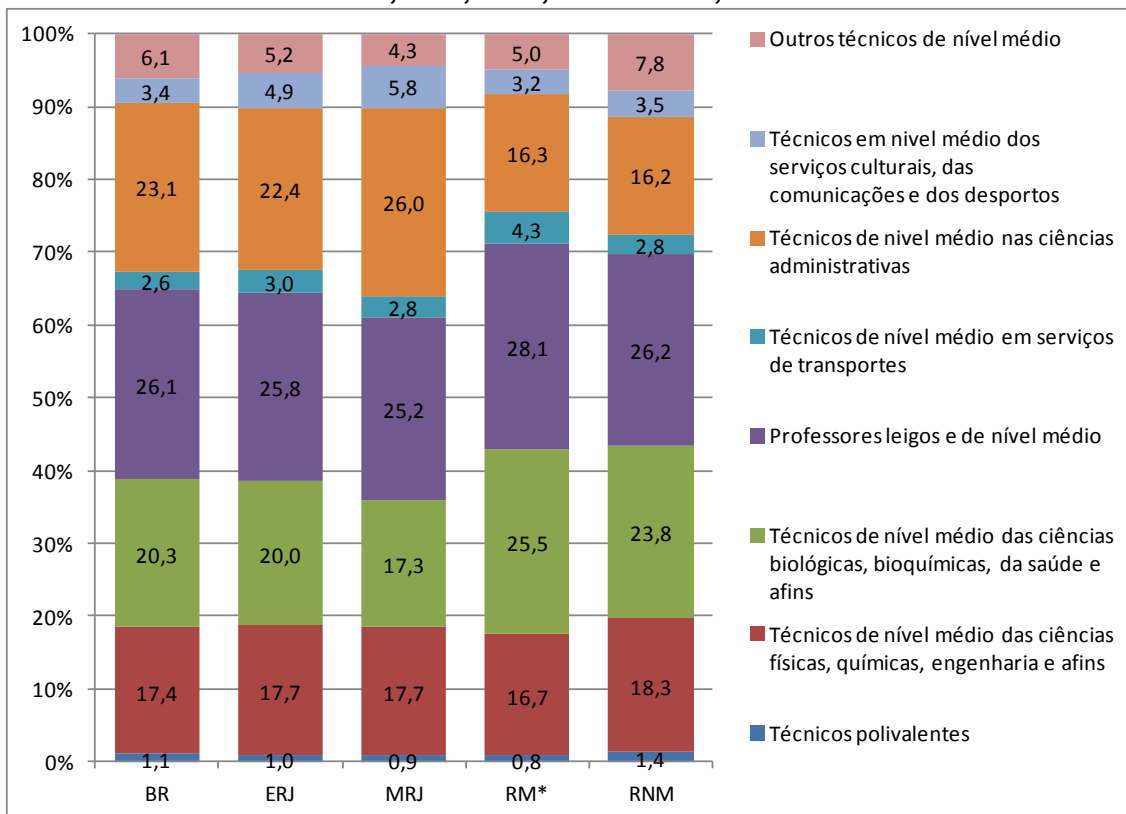
Constatado que o grupo ocupacional que mais cresceu no estado do Rio de Janeiro foi dos Técnicos de nível médio (GG3) (7,6% ao ano, 2,7 pontos percentuais acima da média), cabe dizer quais subgrupos principais se destacaram.

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos técnicos de nível médio e experiência em várias disciplinas das ciências físicas e biológicas ou das ciências sociais e humanas. A maioria das ocupações deste grande grupo relaciona-se ao nível 3 de competência da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88 (CBO-2000).

Os subgrupos principais que compõem esse grupo são: Técnicos polivalentes; Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins; Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins; Professores leigos de nível médio; Técnicos de nível médio em serviços de transporte; Técnicos de nível médio das ciências administrativas; Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos; Outros técnicos de nível médio.

Em relação ao estoque de empregos, a maior participação nesse grupo é de Professores leigos e de nível médio, com participação de 25,8% no total de Técnicos de nível médio, percentual que se eleva para 28,1% quando se considera apenas a RM (Gráfico 2.1.2).

GRÁFICO 2.1.2
Distribuição dos empregos Técnicos de nível médio por subgrupo ocupacional principal segundo localidades (%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2010



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em seguida, destacam-se os Técnicos de nível médio nas ciências administrativas, com 22,4% de participação no Rio de Janeiro, chegando a 26,0% na Capital. Os Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins representam 20,0% dos empregos de Técnicos de nível médio no estado e chegam a 25,5% na RM.

A maior taxa de variação entre 2004 e 2010 deu-se na categoria de Professores leigos e de nível médio, com 13,2% ao ano, chegando a 18,8% na capital, crescimento bastante superior ao verificado no país (Tabela 2.1.2).

Em seguida, aparecem os Técnicos polivalentes com taxa de variação anual de 8,4%, mesmo percentual encontrado no país, e chegando a 9,9% na RNM. Dentro desta categoria, destacam-se os Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos com taxa de crescimento de 15,9% ao ano (Anexo 2.1.1).

Em terceiro lugar, aparecem Outros técnicos de nível médio, com 7,8% de crescimento ao ano, percentual inferior ao do país (9,0%), mas chegando a 9,9% na RNM. O destaque neste subgrupo vai para os Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento.

TABELA 2.1.2
Taxa de variação anual dos técnicos de ensino médio por subgrupo ocupacional principal segundo localidades (%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2004 a 2010

Subgrupo ocupacional principal	BR	ERJ	MRJ	RM*	RNM
Técnicos polivalentes	8,4	8,4	9,2	2,2	9,9
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, engenharia e afins	6,4	6,1	6,3	5,2	5,9
Técnicos nível médio ciências biológicas, bioquímicas, saúde e afins	6,4	6,3	5,2	8,8	7,0
Professores leigos e de nível médio	3,2	13,2	18,8	6,4	7,4
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	6,0	4,1	2,1	9,7	6,0
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	4,6	6,0	5,8	4,7	7,4
Técnicos nível médio serviços culturais, comunicações e desportos	5,1	5,2	4,7	4,4	8,0
Outros técnicos de nível médio	9,0	7,8	7,4	4,5	9,9
Total	5,8	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Remuneração média

O grupo ocupacional dos membros superiores do poder público e dirigentes de organizações é o que possui maior remuneração média, de R\$5.041 no Rio de Janeiro, valor superior ao encontrado no país. Na Capital, o salário desse grupo chega a R\$7.120 (Tabela 2.1.3).

Em seguida aparecem os Profissionais das ciências e das artes, com remuneração média no Rio de Janeiro de R\$4.330, superior ao verificado no país com R\$3.677. O salário deste grupo na Capital, entretanto, chega a R\$4.891. Esse grupo é o que mais participa da massa salarial do estado, sendo responsável por mais de um quarto da massa salarial advinda do emprego formal (26,1%). Na Capital, a participação é ainda maior chegando a 28,5% (Anexo 2.1.4).

Os técnicos de nível médio aparecem em terceiro lugar no ranking da remuneração média, com R\$2.520 no Rio de Janeiro, valor acima do verificado no país (R\$2.121). Mais uma vez, a remuneração da Capital mostra-se superior à das demais localidades, chegando a R\$ 2.720.

A menor remuneração é encontrada no grupo dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca, de R\$770 no Rio de Janeiro, abaixo da média do país, de R\$ 869. A RNM do Rio de Janeiro apresenta uma remuneração ainda menor para este grupo: R\$ 707, valor bastante inferior à remuneração média da região.

TABELA 2.1.3
Remuneração média por subgrupo ocupacional principal segundo localidades
(%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2010

Grande grupo ocupacional	BR	ERJ	MRJ	RM*	RNM
GG1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações	4.038,70	5.041,01	7.120,46	2.719,54	2.612,85
GG2 - Profissionais das ciências e das artes	3.677,72	4.330,50	4.891,69	3.304,01	3.307,71
GG3 - Técnicos de nível médio	2.121,55	2.520,20	2.720,17	1.665,98	2.471,66
GG4 - Trabalhadores de serviços administrativos	1.535,31	1.692,77	1.919,64	1.243,86	1.297,01
GG5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores comércio em lojas e mercados	981,12	969,25	1.060,44	848,22	843,13
GG6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	869,71	770,47	947,09	929,89	707,18
GG7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1.226,44	1.325,85	1.321,14	1.248,31	1.385,81
GG8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1.429,90	2.191,32	1.909,22	1.842,42	2.696,20
GG9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	1.552,34	1.491,13	1.490,20	1.314,53	1.594,83
Total	1.742,00	2.016,45	2.335,02	1.471,48	1.665,76

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

No período analisado, o grupo que apresentou maior variação média real da remuneração no Rio de Janeiro foi o dos Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção, com 6,0% ao ano, chegando a 6,9% na RM. Esse foi o único grupo que apresentou taxa média de variação anual maior que a média da localidade em todos os casos (Tabela 2.1.4).

O grupo que mais cresceu no período, Técnicos de nível médio, teve crescimento real no período, mas ficou abaixo da média de crescimento para cada região. Enquanto a remuneração no Rio de Janeiro cresceu a uma taxa média real de 3,1% ao ano, a remuneração dos Técnicos de nível médio cresceu apenas 1,7%. Na Capital, o crescimento foi ainda menor, sendo de apenas 0,7%, contra 2,9% de crescimento da remuneração média de todos os empregos formais da Capital. Esse resultado pode ser reflexo da entrada de novos trabalhadores no grupo com salário inicial menor que aqueles que já estão há mais tempo na mesma atividade.

As remunerações médias dos Trabalhadores de serviços administrativos e dos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais também apresentaram crescimento do abaixo do verificado para cada localidade.

TABELA 2.1.4
Taxa de variação média anual da remuneração média por grande grupo
ocupacional segundo localidades (%)
BR, ERJ, MRJ, RM* e RNM, 2004 a 2010

Grande grupo ocupacional	BR	ERJ	MRJ	RM*	RNM
GG1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações	1,2	3,2	5,3	4,0	1,7
GG2 - Profissionais das ciências e das artes	3,4	3,3	2,6	5,3	5,0
GG3 - Técnicos de nível médio	2,6	1,7	0,7	3,2	4,0
GG4 - Trabalhadores de serviços administrativos	1,7	2,4	2,7	2,7	2,5
GG5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores comércio em lojas e mercados	3,4	3,3	3,1	3,2	4,4
GG6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	5,6	5,2	4,6	2,6	5,2
GG7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2,4	2,9	2,4	2,5	4,0
GG8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2,1	3,1	5,0	2,5	2,1
GG9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	5,8	6,0	4,8	6,9	7,1
Total	2,9	3,1	2,9	3,4	4,4

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

2.2 Famílias ocupacionais

Nesta seção, serão analisadas as famílias ocupacionais que possuem maior participação no estoque de vagas, no estado do Rio de Janeiro e nas regiões de governo. Para cada localidade analisada, foram selecionadas as vinte famílias ocupacionais com maior participação no estoque de vínculos ativos em 31/12/2010. Para estas famílias, analisou-se a taxa média de variação anual entre 2004 e 2010, além da posição em que se encontravam no início do período e a posição ao final do mesmo.

O emprego por família ocupacional é analisado, também, por faixas de escolaridade. A partir dessa informação, é feita uma comparação com os requisitos da CBO para a família ocupacional em questão e, a partir disso, estabelece-se o percentual de empregados que estão acima ou abaixo do requerimento de escolaridade apontado na CBO. As famílias ocupacionais que tiverem como requerimento da CBO para o exercício da atividade o ensino superior não serão analisadas. É importante apontar que algumas famílias ocupacionais não puderam ser analisadas por esta metodologia já que possuem ocupações com níveis distintos de escolaridade²⁰.

A análise está separada em dois grandes blocos. O primeiro considera os recortes regionais por região de governo. Já o segundo, faz um recorte setorial considerando os setores que mais têm crescido no estado ou que irão receber investimentos elevados nos próximos anos.

É importante chamar atenção para o fato de que a análise do estoque de empregos por famílias ocupacionais requer bastante cautela em decorrência de determinadas inconsistências que podem ocorrer nessa variável. Algumas famílias ocupacionais apresentam taxas anuais de variação bastante elevadas para o período. Entretanto, essa variação não reflete o real crescimento do estoque nas famílias em questão, dado que podem ocorrer alterações na classificação das famílias ocupacionais de um ano para outro. Quando for este o caso, será feito menção.

²⁰ Cada família ocupacional é composta por determinado número de ocupações. Quando cada ocupação possui um nível distinto de escolaridade, não é possível analisar o grau de escolarização da família ocupacional.

2.2.1 Principais famílias ocupacionais por recortes territoriais

Estado do Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro as vinte famílias ocupacionais que mais empregam participam, cada uma, com pelo menos 1,0% do estoque de empregos. Juntas elas representam mais da metade do estoque de empregos formais do estado (2.153.705 empregos ou 52,8% do estoque em 2010) (Tabela 2.2.1). No período analisado, essas vinte famílias apresentaram uma taxa média de variação anual de 5,7%, acima, portanto, da média de todas as ocupações, o que fez com que ampliassem ainda mais sua participação. Essas famílias pertencem majoritariamente ao setor de Serviços (45,2%), seguido pelo setor de Comércio (24,4%) e pela Administração pública (20,0%) (Anexo 2.2.1).

A família ocupacional com maior participação no estoque de emprego no Rio de Janeiro é a de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, que representa 12,5% do total de empregos do estado (510.860 trabalhadores em 2010). Essa família chegou a ter uma participação ainda maior no início do período analisado, chegando a 13,8%, momento em que também deteve a primeira posição no ranking. Entre 2004 e 2010, o número de trabalhadores nessa família cresceu 3,2% ao ano, abaixo da taxa média de variação anual dos empregos como um todo, que foi de 4,9%.

A segunda família ocupacional com maior participação no emprego é a de Operadores do comércio em lojas e mercados, com 7,3% do estoque de empregos (298.641 empregos). Em 2004, essa ocupação também era a segunda no ranking e tinha participação de 7,2% no estoque. No período, o crescimento do emprego nessa família foi de 5,2% ao ano, taxa um pouco superior ao crescimento total do emprego formal no estado (4,9%).

TABELA 2.2.1
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual ERJ, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	3.060.174	100,0	4.080.082	100,0	4,9
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	421.735	13,8	510.860	12,5	3,2
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	219.829	7,2	298.641	7,3	5,2
3º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	127.676	3,1	-
4º	5º	5174 - Porteiros e vigias	83.635	2,7	106.441	2,6	4,1
5º	6º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	77.207	2,5	104.306	2,6	5,1
6º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	166.462	5,4	103.117	2,5	10,3 ⁽¹⁾
7º	7º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	64.399	2,1	93.469	2,3	6,4
8º	12º	7170 - Ajudantes de obras civis	49.658	1,6	84.623	2,1	9,3
9º	32º	2321 - Professores do ensino médio	20.052	0,7	79.634	2,0	8,8 ⁽²⁾
10º	28º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	22.708	0,7	74.461	1,8	-3,5 ⁽²⁾
11º	9º	5173 - Vigilantes e guardas de segurança	52.411	1,7	71.605	1,8	5,3
12º	11º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	50.476	1,6	71.108	1,7	5,9
13º	10º	4221 - Recepcionistas	50.791	1,7	70.773	1,7	5,7
14º	14º	5132 - Cozinheiros	46.634	1,5	66.337	1,6	6,0
15º	16º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	38.463	1,3	51.333	1,3	4,9
16º	17º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	35.685	1,2	51.163	1,3	6,2
17º	19º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	30.346	1,0	50.157	1,2	8,7
18º	4º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	62.766	2,1	49.829	1,2	-3,8
19º	8º	4141 - Almojarifes e armazenistas	26.022	0,9	47.316	1,2	10,5
20º	24º	4223 - Operadores de telemarketing	24.113	0,8	40.856	1,0	9,2
Total das principais ocupações			1.543.392	50,4	2.153.705	52,8	5,7
Ignorado			101.950	3,3	49.855	1,2	-11,2
Demais ocupações			1.414.832	46,2	1.876.522	46,0	4,8

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE
 Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Em seguida, aparecem os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, representando 3,1% do estoque. Essa família passou a constar da CBO apenas em 2008, por isso não é possível obter a taxa de crescimento entre 2004 e 2010.

Dentre as que mais empregam no estado, as que apresentaram maior variação percentual no período foram: Almoxarifes e armazenistas, com crescimento anual de 10,5% e Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas com 10,3%²¹. Outras famílias com crescimento relevante foram: Ajudantes de obras civis, com crescimento de 9,3% ao ano e Operadores de telemarketing, com 9,2% de crescimento ao ano. Esses percentuais estão bastante acima da média de variação do conjunto de todas as ocupações que, no período, foi de 4,9% no ano.

Em relação à remuneração média auferida em cada família ocupacional, nota-se que as famílias ocupacionais que mais empregaram em 2010 apresentaram crescimento real de apenas 0,7%, bastante abaixo do verificado para o conjunto (3,1% a.a.) (Tabela 2.2.2).

Isso pode ser um sinal de que, apesar de maior participação no estoque de empregos e de variações significativas no estoque de algumas, estas famílias não parecem estar passando por pressões de falta de pessoal que pudessem estar empurrando a remuneração para cima.

A família ocupacional que apresentou maior variação real da remuneração foi a de Professores de nível médio no ensino fundamental, com 9,5% de variação real ao ano. Em segundo lugar aparece a família dos Cozinheiros, com variação real de 4,7% ao ano, crescimento relativamente expressivo quando comparado aos 3,1% de crescimento médio da remuneração no período.

²¹ Crescimento entre 2008 e 2010.

TABELA 2.2.2
Remuneração média das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto e taxa média de variação anual
ERJ, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	Remuneração média (em R\$ de 2010)		Taxa média de var. anual
2010	2004		2004	2010	
		Total	1.676,31	2.016,44	3,1
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.593,38	1.947,98	3,4
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	787,44	944,63	3,1
3º	585º	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	-	748,25	-
4º	5º	5174 - Porteiros e vigias	876,22	982,43	1,9
5º	6º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	563,67	729,20	4,4
6º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	585,75	766,29	4,6
7º	7º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	686,22	798,03	2,5
8º	12º	7170 - Ajudantes de obras civis	688,19	845,41	3,5
9º	32º	2321 - Professores do ensino médio	1.734,88	1.871,16	1,3
10º	28º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	1.243,25	2.143,22	9,5
11º	9º	5173 - Vigilantes e guardas de segurança	1.184,56	1.523,93	4,3
12º	11º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	1.172,78	1.520,20	4,4
13º	10º	4221 - Recepcionistas	693,40	844,33	3,3
14º	14º	5132 - Cozinheiros	628,34	829,73	4,7
15º	16º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1.376,68	1.496,98	1,4
16º	17º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	846,47	910,78	1,2
17º	19º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	1.076,09	1.326,35	3,5
18º	4º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	1.767,75	2.618,75	-
19º	8º	4141 - Almoxtarifos e armazenistas	1.059,48	1.082,53	0,4
20º	24º	4223 - Operadores de telemarketing	840,40	763,31	-1,6
Total das principais ocupações			1.254,91	1.311,67	0,7
Ignorado			2.516,18	4.436,04	9,9
Demais ocupações			2.369,41	3.342,37	5,9

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Nota: O índice de inflação utilizado foi o INPC. A tabela apresenta valores reais de dezembro de 2010.

É interessante notar que as demais ocupações – isto é, as que não tiveram grande participação no estoque de vínculos ativos em 2010 – foram as que tiveram maior taxa de variação da remuneração média, apresentando uma variação anual de 5,9%.

Quase metade dos empregados nas principais famílias ocupacionais do estado do Rio de Janeiro possui entre 30 e 49 anos (49,6%) (Anexo 2.2.3) e ensino médio completo (42,9%) (Anexo 2.2.2).

Comparando-se os atributos de escolaridade²² dos empregados às exigências da CBO, torna-se possível analisar a incidência de sub-escolarização e de sobre-escolarização para cada família ocupacional. Três famílias ocupacionais apresentam percentual elevado de empregados sub-escolarizados, ou seja, possuem escolaridade inferior aos requisitos para exercer a atividade de acordo com os requerimentos da CBO. São elas: Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (44,4%), Porteiros e vigias (43,7%) e Almojarifes e armazenistas (41,1%). No caso destas duas últimas famílias, a CBO prevê ensino profissionalizante ou técnico (Tabela 2.2.3)

Os Cozinheiros e Motoristas de ônibus urbano apresentam percentual de sub-escolarizados um pouco menor, sendo de 35,4% e 37,5%, respectivamente. Agentes, assistentes e auxiliares administrativos possuem 21,8% de sub-escolarizados e Motoristas de veículos de cargas em geral possuem 25,5%.

A menor incidência de sub-escolarizados ocorre no caso dos Ajudantes de obras civis, com apenas 1,5% e Operadores de telemarketing, com 1,4%. Essas duas famílias ocupacionais também são as que possuem maiores percentuais de sobre-escolarização, isto é, escolaridade acima da exigida para o desenvolvimento da atividade. O percentual de sobre-escolarizados no caso dos Operadores de telemarketing, chega a 97,0%.

²² A escolaridade neste trabalho foi mensurada em anos de estudo. A relação anos de estudo/grau de escolaridade é dada da seguinte forma: analfabeto – 0 anos de estudo; até 5º ano do ensino fundamental incompleto – 1 a 4 anos de estudo; 5º ano completo do ensino fundamental – 5 anos; 6º ao 9º ano do ensino fundamental incompleto – 6 a 7 anos; ensino fundamental completo – 8 anos; ensino médio incompleto – 9 a 10 anos; ensino médio completo – 11 anos; ensino superior incompleto – 12 a 14 anos; ensino superior completo – 15 anos. Esta categorização foi feita de acordo com o manual da RAIS disponível no sítio do Ministério do Trabalho e Emprego, em http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2010.pdf.

TABELA 2.2.3
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
ERJ – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	21,8	46,7	31,5
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	44,4	24,9	30,7
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	43,7	24,3	32,1
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	1,5	12,4	86,1
2321 - Professores do ensino médio	(*)	-	-	-	-
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
5173 - Vigilantes e guardas de segurança	(e)	Sim	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	35,4	30,7	33,9
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	37,5	28,9	33,6
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	25,5	31,3	43,1
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
4141 - Almoxtarifos e armazenistas	11	Sim	41,1	54,5	4,4
4223 - Operadores de telemarketing	11	Sim	1,4	1,6	97,0

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfeitador requerem ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Município do Rio de Janeiro

O município do Rio de Janeiro concentra mais da metade dos empregos formais do estado (57,6%), o que corresponde a 2.348.611 empregos. Destes, quase metade (48,7%) está inserida no setor de Serviços. Considerando-se apenas os empregos no setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro, 64,5% encontram-se trabalhando na Capital. Portanto, além de concentrar a mão de obra com carteira assinada, o município do Rio de Janeiro concentra ainda a maior parte dos empregos no setor de Serviços. Assim, as famílias ocupacionais que mais empregam na capital refletem a predominância do setor de Serviços (Anexo 2.2.1).

Dada a enorme concentração do emprego do ERJ na capital, a estrutura das principais famílias ocupacionais que mais participam do estoque de emprego é bastante semelhante à estrutura do estado. Apenas duas famílias ocupacionais, que aparecem no ERJ, não apareceram na capital, são elas: Motoristas de veículos de cargas em geral e Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). No lugar dessas famílias, aparecem: Médicos clínicos (em 18ª posição) e Analistas de tecnologia da informação (em 20ª posição).

A família com maior participação no estoque de empregos no MRJ é, assim como no caso do ERJ, a de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos que representa 14,7% dos empregos. Em 2004, a participação desta família era um pouco maior, chegando a 16,9%. No período, o crescimento desta família foi de apenas 1,9% ao ano, bastante inferior aos 4,3% de taxa de variação do total do emprego formal (Tabela 2.2.4).

A segunda família com maior participação no emprego no município do Rio de Janeiro, também seguindo a estrutura do ERJ, é a de Operadores do comércio em lojas e mercados, com 6,0% do estoque, menos da metade da participação da primeira posição. Entre 2004 e 2010, a participação dessa família aumentou 0,2 pontos percentuais e teve uma taxa média de variação anual de 5,0%, acima do crescimento do emprego em geral.

TABELA 2.2.4
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
MRJ, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	1.824.854	100,0	2.348.611	100,0	4,3
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	308.603	16,9	346.406	14,7	1,9
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	105.987	5,8	141.798	6,0	5,0
3º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	73.420	3,1	-
4º	36º	2321 - Professores do ensino médio	10.336	0,6	68.543	2,9	8,8 ⁽²⁾
5º	6º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	52.362	2,9	67.977	2,9	4,4
6º	5º	5174 - Porteiros e vigias	52.780	2,9	65.530	2,8	3,7
7º	8º	5173 - Vigilantes e guardas de segurança	34.409	1,9	58.965	2,5	9,4
8º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	100.346	5,5	57.933	2,5	-8,7
9º	59º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	5.098	0,3	50.222	2,1	-3,5 ⁽²⁾
10º	7º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	37.315	2,0	49.587	2,1	4,9
11º	9º	4221 - Recepcionistas	30.503	1,7	41.613	1,8	5,3
12º	14º	7170 - Ajudantes de obras civis	20.790	1,1	40.638	1,7	11,8
13º	10º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	30.369	1,7	39.474	1,7	4,5
14º	4º	5132 - Cozinheiros	27.908	1,5	36.954	1,6	4,8
15º	12º	4223 - Operadores de telemarketing	20.089	1,1	35.755	1,5	10,1
16º	15º	4141 - Almojarifes e armazenistas	15.845	0,9	28.642	1,2	10,4
17º	24º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	19.600	1,1	25.478	1,1	4,5
18º	17º	2251 - Médicos clínicos (Criada em 11/04/2011)	0	0,0	22.369	1,0	-
19º	-	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	16.844	0,9	21.997	0,9	4,5
20º	21º	2124 - Analistas de tecnologia da informação	14.237	0,8	21.429	0,9	7,1
Total das principais ocupações			903.421	49,5	1.294.730	55,1	6,2
Ignorado			88.044	4,8	38.684	1,6	-12,8
Demais ocupações			833.389	45,7	1.015.197	43,2	3,3

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

As vinte famílias com maior participação no estoque foram responsáveis por 55,1% de todo o emprego da Capital em 2010, mais que a participação de 2004, quando representavam pouco menos da metade (49,5%). É interessante notar que essas vinte famílias cresceram em torno de 6,2% ao ano no período, enquanto as demais famílias ocupacionais tiveram um crescimento de apenas 3,3% ao ano.

As famílias ocupacionais que apresentaram maiores taxas de variação no período, foram a de Ajudantes de obras civis, com taxa média de variação anual de 11,8% ao ano, Almoxarifes e armazenistas, com 10,4% de crescimento e Operadores de telemarketing, com 10,1%.

Dentre as famílias ocupacionais com maior participação no estoque do MRJ, a que apresentou maior percentual de sub-escolarizados foi a de Porteiros e vigias (49,5%), seguido pelos Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (47,8%) (Tabela 2.2.5).

Já o maior percentual de sobre-escolarizados ocorreu dentre os Ajudantes de obras civis, assim como verificado no estado.

TABELA 2.2.5
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
MRJ – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	22,1	40,5	37,4
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	47,8	24,3	27,9
2321 - Professores do ensino médio	(*)	-	-	-	-
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	49,5	22,0	28,5
5173 - Vigilantes e guardas de segurança	(e)	Sim	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	1,5	14,5	84,0
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	36,6	31,7	31,7
4223 - Operadores de telemarketing	11	Sim	2,6	81,4	16,0
4141 - Almojarifes e armazenistas	11	Sim	41,1	54,2	4,7
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
2251 - Médicos clínicos (Criada em 11/04/2011)	(*)	-	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	32,7	29,2	38,1
2124 - Analistas de tecnologia da informação	(*)	Sim	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense faz parte da Região Metropolitana e é a segunda região do estado com maior concentração de empregos: 10,0% do estoque (405.980 empregos com carteira assinada). Essa foi uma das regiões que mais cresceu no período em relação ao número de empregos formais, tendo apresentado uma taxa média de variação anual de 7,2%, perdendo apenas para a região Oeste em termos de variação (8,8%). A maior parte dos empregos da Baixada Fluminense está inserida no setor de Serviços (39,5%) e no setor de Comércio (27,0%).

As vinte famílias ocupacionais que mais participaram do estoque em 2010, foram responsáveis por 59,2% dos empregos da região, mais do que a participação que se tinha em 2004, quando eram responsáveis por 55,9% dos empregos. Enquanto a média de crescimento do emprego na região foi de 7,2% ao ano, essas famílias cresceram 8,3% e as demais tiveram crescimento de 5,9% ao ano. Ou seja, as famílias que mais têm crescido, são as que têm maior participação no estoque (Tabela 2.2.6).

Quatro famílias ocupacionais que compõem o quadro das que mais empregam diferem das famílias que mais participam do estoque no caso do ERJ. São elas: Fiscais e cobradores dos transportes coletivos, Alimentadores de linhas de produção, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e Dirigentes do serviço público.

A família com maior participação no estoque é, mais uma vez, a de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, responsável por 10,2% do estoque em 2010, participação superior à que tinha em 2004 (7,9%). Essa família apresentou no período taxa média de variação anual de 11,8%, uma das mais elevadas dentre as vinte principais ocupações.

Em seguida, aparecem os Operadores do comércio em lojas e mercados, com 9,6% do estoque, participação inferior à que tinha em 2004, quando ocupava o primeiro lugar no ranking (10,1%). A taxa média de variação anual desta família ficou abaixo do crescimento da região: 6,3%.

TABELA 2.2.6
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Baixada Fluminense, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	266.837	100,0	405.980	100,0	7,2
1º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	21.171	7,9	41.414	10,2	11,8
2º	1º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	27.049	10,1	38.963	9,6	6,3
3º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	14.575	5,5	14.685	3,6	0,1
4º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	14.032	3,5	-
5º	8º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	6.646	2,5	12.721	3,1	11,4
6º	6º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	7.946	3,0	12.585	3,1	8,0
7º	7º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	7.758	2,9	11.621	2,9	7,0
8º	9º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	6.368	2,4	10.827	2,7	9,2
9º	10º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	5.655	2,1	10.542	2,6	10,9
10º	12º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	5.196	1,9	9.404	2,3	10,4
11º	13º	7170 - Ajudantes de obras civis	4.861	1,8	7.808	1,9	8,2
12º	15º	4221 - Recepcionistas	4.525	1,7	7.275	1,8	8,2
13º	5º	5112 - Fiscais e cobradores dos transportes coletivos	7.993	3,0	7.236	1,8	-1,6
14º	16º	5174 - Porteiros e vigias	4.279	1,6	7.152	1,8	8,9
15º	24º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	2.402	0,9	6.522	1,6	18,1
16º	17º	7842 - Alimentadores de linhas de produção	4.258	1,6	6.484	1,6	7,3
17º	20º	4141 - Almojarifes e armazenistas	2.917	1,1	6.044	1,5	12,9
18º	21º	5132 - Cozinheiros	2.703	1,0	5.474	1,3	12,5
19º	22º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2.583	1,0	5.081	1,3	11,9
20º	4º	1114 - Dirigentes do serviço público	10.391	3,9	4.575	1,1	15,2 ⁽²⁾
Total das principais ocupações			149.276	55,9	240.445	59,2	8,3
Ignorado			1.237	0,5	1.232	0,3	-0,1
Demais ocupações			116.324	43,6	164.303	40,5	5,9

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Os Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas aparecem em terceiro lugar com 3,6% do estoque, participação inferior aos 5,5% que tinham em 2004. No período, o crescimento desse grupo foi de apenas 0,1% ao ano.

A família ocupacional com maior crescimento no período foi a de Técnicos e auxiliares de enfermagem, com taxa média de variação de 18,1% ao ano. Essa família ocupa a 15ª posição no ranking das que mais empregam e tem 4,6% de participação no estoque de vínculos ativos.

Almoxarifes e armazenistas, Cozinheiros e Motoristas de veículos de pequeno e médio porte aparecem em seguida, com taxa média de variação anual de 12,9%, 12,5% e 11,9%, respectivamente.

A comparação dos requerimentos da CBO com a escolaridade dos empregados mostra a ocorrência de sub-escolarização em metade das famílias apresentadas (Tabela 2.2.7).

A maior taxa de sub-escolarização aparece dentre os Almoxarifes e armazenistas, com percentual de 39,0%, seguido pelos Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, com 36,6%. Por outro lado, a sub-escolarização no caso dos Ajudantes de obras civis (7,4%), Alimentadores de linhas de produção (2,9%) e Motoristas de veículos de pequeno e médio porte (1,4%) é bastante baixa, refletindo-se em percentuais elevados de sobre-escolarização.

TABELA 2.2.7
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Baixada Fluminense – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	20,7	57,8	21,5
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	36,6	28,8	34,6
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	37,2	31,7	31,1
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	21,3	34,0	44,7
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	7,4	13,0	79,5
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
5112 - Fiscais e cobradores dos transportes coletivos	(h)	Sim	-	-	-
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	29,3	30,7	40,0
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
7842 - Alimentadores de linhas de produção	1 a 4	Sim	2,9	3,9	93,2
4141 - Almojarifes e armazenistas	11	Sim	39,0	58,0	3,0
5132 - Cozinheiros	8	Sim	32,8	32,6	34,6
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	1,4	3,6	94,9
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Leste Metropolitano

O Leste da Região Metropolitana é a terceira do estado do Rio de Janeiro em número de empregos: 350.106 em 2010, ou seja, 8,6% do total do estado. Entre 2004 e 2010, os ocupados com carteira assinada nesta região cresceram em média, 4,4% ao ano, percentual inferior ao crescimento observado no estado. A maior parte dos empregos do Leste pertence ao setor de Serviços (43,2%) ou ao setor de Comércio (24,7%).

Essa região apresenta quatro famílias ocupacionais, dentre as que mais empregam, distintas da relação de famílias mais relevantes do estado. São elas: Dirigentes do serviço público, Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e Alimentadores de linhas de produção.

A família ocupacional dos Agentes, assistentes e auxiliares administrativos é, mais uma vez, a que mais emprega na região, com participação de 13,4% do estoque, percentual um pouco inferior ao que possuía em 2004 (13,6%). Essa família apresentou taxa de crescimento de 4,2% ao ano, inferior ao crescimento da região. Em seguida aparecem os Operadores do comércio em lojas e mercados, com 9,5% de participação e crescimento de 4,8% no período (Tabela 2.2.8).

A participação das vinte famílias ocupacionais que mais empregam elevou-se no período, passando de 53,6% para 55,5% do total de ocupações, apresentando uma taxa média de variação anual de 5,0%. As demais ocupações cresceram no período a uma taxa média de 4,2% ao ano.

A família dos Dirigentes do serviço público foi a que mais cresceu no período, com uma taxa de variação média anual de 29,6%. Com esse crescimento, essa família passou de 0,3% de participação em 2004 para 1,0% de participação no estoque em 2010, saindo da 19ª posição no ranking das que mais empregam para a 16ª posição. Outra família que apresentou taxa de variação elevada foi a dos Alimentadores de linhas de produção, com 9,9% ao ano.

TABELA 2.2.8
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Leste metropolitano, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	270.785	100,0	350.106	100,0	4,4
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	36.723	13,6	46.994	13,4	4,2
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	25.167	9,3	33.327	9,5	4,8
3º	6º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	7.786	2,9	11.575	3,3	6,8
4º	4º	5174 - Porteiros e vigias	9.664	3,6	10.839	3,1	1,9
5º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	10.713	3,1	-
6º	8º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	6.731	2,5	8.778	2,5	4,5
7º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	13.606	5,0	8.305	2,4	11,3 ⁽¹⁾
8º	10º	7170 - Ajudantes de obras civis	5.243	1,9	7.986	2,3	7,3
9º	9º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	5.652	2,1	7.948	2,3	5,8
10º	5º	4221 - Recepcionistas	4.828	1,8	6.352	1,8	4,7
11º	11º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	7.036	2,6	5.970	1,7	-2,7
12º	7º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	3.886	1,4	4.927	1,4	4,0
13º	14º	5132 - Cozinheiros	3.326	1,2	4.829	1,4	6,4
14º	16º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	2.898	1,1	4.419	1,3	7,3
15º	18º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	2.404	0,9	3.729	1,1	7,6
16º	19º	1114 - Dirigentes do serviço público	774	0,3	3.668	1,0	4,6 ⁽²⁾
17º	60º	1414 - Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	2.940	1,1	3.594	1,0	3,4
18º	17º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2.129	0,8	3.567	1,0	9,0
19º	23º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2.340	0,9	3.430	1,0	6,6
20º	22º	7842 - Alimentadores de linhas de produção	1.933	0,7	3.398	1,0	9,9
Total das principais ocupações			145.066	53,6	194.348	55,5	5,0
Ignorado			9.413	3,5	6.858	2,0	-5,1
Demais ocupações			116.306	43,0	148.900	42,5	4,2

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Apenas cinco famílias ocupacionais desse grupo tiveram variação no período inferior ao crescimento da região, isto é, abaixo de 4,4% ao ano. Duas delas apresentaram taxa de variação negativa, sendo elas: Professores de nível superior do ensino fundamental, com -2,7% ao ano, e Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas, com -7,9% ao ano.

Em relação à comparação da exigência da CBO para desempenho da atividade e a escolaridade dos empregados, nota-se um índice bastante elevado de sub-escolarização no caso dos Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários. A CBO aponta o ensino fundamental completo como escolaridade necessária, mas 42,3% dos empregados dessa família possuem escolaridade inferior. No caso dos Porteiros e vigias, o percentual de sub-escolarizados também é elevado, chegando a 37,7%. Essa família ocupacional também exige ensino fundamental completo (Tabela 2.2.9).

Já as famílias com maior índice de sobre-escolarização são: Ajudantes de obras civis (76,3%), Alimentadores de linhas de produção (95,3%) e Motoristas de veículos de pequeno e médio porte (98,3%). As duas últimas requerem escolaridade de um a quatro anos, portanto, a exigência é bastante baixa, o que pode explicar o alto índice de sobre-escolarização.

TABELA 2.2.9
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Leste metropolitano – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	15,9	69,9	14,3
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	37,7	26,9	35,5
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	36,6	25,9	37,5
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	12,8	10,9	76,3
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	42,3	26,7	31,0
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	27,8	29,7	42,5
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	26,0	28,9	45,1
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
1414 - Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	(l)	Sim	-	-	-
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	0,0	1,7	98,3
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
7842 - Alimentadores de linhas de produção	1 a 4	Sim	0,8	3,9	95,3

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfeitador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Oeste Metropolitano

O Oeste da Região Metropolitana possui apenas 1,1% dos empregos com carteira assinada do estado do Rio de Janeiro (46.513 empregos). Apesar da baixa participação, essa região foi a que apresentou maior taxa de crescimento anual entre 2004 e 2010: 8,8%. Com esse crescimento, a região conseguiu elevar sua participação no emprego em 0,1 ponto percentual. O setor de atividade predominante no Oeste é Serviços, com 40,2% de participação, seguido pela Administração pública, com 24,1%.

No período analisado, houve um crescimento bastante elevado na participação das vinte ocupações que mais empregam na região em relação ao total: 12,5% ao ano, o que permitiu que a participação dessas ocupações passasse de 48,8% para 59,4%, em apenas seis anos. A média de crescimento das demais famílias ocupacionais foi de 4,7% (Tabela 2.2.10).

Essa região é uma das que apresenta maiores diferenças em termos das famílias que mais participam do estoque de emprego quando comparada à estrutura do estado. Ao todo são sete famílias ocupacionais que não estão entre as principais do estado. São elas: Dirigentes do setor público, Diretores e gerentes de instituições de serviços educacionais, Advogados, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Trabalhadores de estruturas de alvenaria, Professores de nível médio do ensino fundamental e Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série. É interessante notar também que essa região é a que apresenta maior número de famílias ocupacionais que exigem ensino superior, sendo cinco famílias nessas condições, enquanto nas demais regiões a média é de três famílias.

A família dos Agentes, assistentes e auxiliares administrativos é a mais frequente no estoque de emprego também na região Oeste, com 8,9% de participação. No período, essa família teve um crescimento médio anual de 8,2% e perdeu participação (0,3 pontos percentuais). Em seguida aparece a família dos Operadores do comércio em lojas e mercados, com 8,4% de participação e crescimento de 12,1% ao ano.

TABELA 2.2.10
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Oeste, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
2010	2004		Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
		Total	27.966	100,0	46.513	100,0	8,8
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.567	9,2	4.129	8,9	8,2
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	1.972	7,1	3.904	8,4	12,1
3º	20º	1114 - Dirigentes do serviço público	368	1,3	2.581	5,5	38,4
4º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	2.203	4,7	-
5º	4º	7170 - Ajudantes de obras civis	892	3,2	2.167	4,7	15,9
6º	18º	5132 - Cozinheiros	465	1,7	1.562	3,4	22,4
7º	19º	5174 - Porteiros e vigias	400	1,4	1.181	2,5	19,8
8º	17º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	484	1,7	1.127	2,4	15,1
9º	15º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	487	1,7	1.069	2,3	14,0
10º	11º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	664	2,4	988	2,1	6,8
11º	14º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	512	1,8	860	1,8	9,0
12º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	1.440	5,1	750	1,6	19,6 ⁽¹⁾
13º	6º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	787	2,8	682	1,5	-2,4
14º	92º	1313 - Diretores e gerentes de instituição de serviços educacionais	49	0,2	680	1,5	55,0
15º	115º	2410 - Advogados	34	0,1	673	1,4	64,5
16º	21º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	340	1,2	663	1,4	11,8
17º	35º	7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	160	0,6	652	1,4	26,4
18º	8º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	756	2,7	635	1,4	-2,9
19º	9º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	713	2,5	574	1,2	-3,5
20º	12º	2313 - Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série	569	2,0	565	1,2	-0,1
Total das principais ocupações			13.659	48,8	27.645	59,4	12,5
Ignorado			3	0,0	57	0,1	63,4
Demais ocupações			14.304	51,1	18.811	40,4	4,7

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

A família que apresentou maior crescimento no período foi a de Advogados, com 64,5% de taxa média de variação ao ano, passando de 0,1% para 1,4% de participação no estoque de emprego, o que fez com que esta família saísse da 115ª posição no ranking para a 15ª.

Outra família com crescimento bastante elevado foi a de Diretores e gerentes de instituições de serviços educacionais, com taxa média de variação anual de 55,0%. Essa família saiu da posição 92ª e foi para a 14ª, passando a representar 1,5% do emprego no Oeste.

Sete famílias cresceram abaixo da média da região (8,8%), e algumas tiveram variação negativa no período.

A família ocupacional que apresenta maior percentual de sub-escolarização é a de Trabalhadores de estruturas de alvenaria que exige ensino fundamental completo. Quase metade (48,3%) dos empregados nessa família não possui esse nível de escolaridade (Tabela 2.2.11).

Outras famílias ocupacionais com percentual elevado de sub-escolarizados são: Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (45,0%), Cozinheiros (44,1%) e Porteiros e vigias (42,3%).

O maior índice de sobre-escolarização, por sua vez, foi verificado dentre os Motoristas de veículos de pequeno e médio porte (97,7%) e, mais uma vez, dentre os Ajudantes de obras civis (79,9%).

TABELA 2.2.11
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Oeste metropolitano – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	21,5	55,8	22,7
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	45,0	17,2	37,8
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	11,9	8,2	79,9
5132 - Cozinheiros	8	Sim	44,1	19,1	36,7
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	42,3	23,9	33,8
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	27,6	24,6	47,8
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
1313 - Diretores e gerentes de instituição de serviços educacionais	(*)	-	-	-	-
2410 - Advogados	(*)	-	-	-	-
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	0,0	2,3	97,7
7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	48,3	25,2	26,5
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	26,3	36,2	37,5
2313 - Prof. nível superior no ensino fundamental de 5ª a 8ª série	(*)	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfeitador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Norte Fluminense

O Norte Fluminense é a quarta região do estado do Rio de Janeiro em número de trabalhadores com carteira assinada. Em 2010, a participação do Norte no estoque de emprego era de 5,6% (227.140 empregos), acima da participação que tinha em 2004, quando detinha 4,9% do estoque. No período, a taxa média de variação anual do emprego nessa região foi de 7,0%, perdendo apenas para o Oeste da Região Metropolitana e para as Baixadas Litorâneas.

A maior parte dos empregos formais do Norte pertence ao setor de Serviços (31,2%). Em seguida aparece o Comércio, com 18,2% e a Administração Pública, com 17,5%. O setor Extrativo Mineral, apesar de aparecer na quarta posição no ranking de setores que mais empregam, possui o percentual mais elevado de participação do estado, com 11,9% dos empregos da região. Considerando-se todos os empregos desse setor no estado, tem-se que quase dois terços (65,3%) estão alocados no Norte Fluminense.

Diferentemente das regiões analisadas anteriormente, a participação das vinte famílias ocupacionais que mais empregam no Norte não chega à metade do estoque de emprego, ficando em 44,8%, apenas 0,3 pontos percentuais acima da participação de 2004. Esses dados sugerem que existe uma menor concentração de famílias ocupacionais na região com destaque no saldo de vagas. A taxa média de variação anual das principais ocupações foi de 7,1% no período, enquanto a das demais ocupações foi de 6,9%, isto é, percentuais bastante próximos. Essa é a região que apresenta crescimento mais homogêneo dentre as regiões de governo, no que refere ao crescimento das principais famílias ocupacionais e das demais (Tabela 2.2.12).

TABELA 2.2.12
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Norte Fluminense, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	151.208	100,0	227.140	100,0	7,0
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11.446	7,6	17.573	7,7	7,4
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	10.651	7,0	14.467	6,4	5,2
3º	4º	7170 - Ajudantes de obras civis	5.492	3,6	6.738	3,0	3,5
4º	6º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	3.468	2,3	6.121	2,7	9,9
5º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	4.499	2,0	-
6º	16º	5132 - Cozinheiros	2.094	1,4	4.030	1,8	11,5
7º	20º	7113 - Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos	1.774	1,2	3.994	1,8	14,5
8º	5º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	5.277	3,5	3.962	1,7	-4,7
9º	14º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	2.486	1,6	3.864	1,7	7,6
10º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	5.645	3,7	3.850	1,7	31,9 ⁽¹⁾
11º	18º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.858	1,2	3.817	1,7	12,7
12º	9º	8113 - Operadores de equipamentos de filtragem e separação	2.982	2,0	3.752	1,7	3,9
13º	13º	5174 - Porteiros e vigias	2.538	1,7	3.639	1,6	6,2
14º	12º	4221 - Recepcionistas	2.569	1,7	3.391	1,5	4,7
15º	8º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2.992	2,0	3.306	1,5	1,7
16º	15º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	2.123	1,4	3.185	1,4	7,0
17º	25º	7827 - Trabalhadores aquaviários	1.357	0,9	3.020	1,3	14,3
18º	19º	7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1.799	1,2	2.919	1,3	8,4
19º	-	2251 - Médicos clínicos (Criada em 11/04/2011)	0	0,0	2.898	1,3	-
20º	44º	1114 - Dirigentes do serviço público	762	0,5	2.649	1,2	23,1
Total das principais ocupações			67.313	44,5	101.674	44,8	7,1
Ignorado			34	0,0	41	0,0	3,2
Demais ocupações			83.861	55,5	125.425	55,2	6,9

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Dentre as principais famílias ocupacionais, há no Norte Fluminense, assim como no Oeste Metropolitano, uma incidência elevada de famílias ocupacionais distintas daquelas que mais participam do estoque de emprego no estado. São sete famílias nesta situação: Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos, Operadores de equipamentos de filtragem e separação, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Trabalhadores aquaviários, Trabalhadores de estruturas de alvenaria, Médicos clínicos e Dirigentes do serviço público.

Assim como nas regiões anteriores, as duas famílias ocupacionais que mais contribuem para o estoque são a de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos (7,7% do estoque) e Operadores do comércio em lojas e mercados (6,4% do estoque). Em terceiro lugar aparecem os Ajudantes de obras civis, com 3,0% de participação no estoque e taxa de variação média anual de apenas 3,5%, metade da taxa de crescimento do emprego na região.

A família ocupacional que apresentou maior taxa de variação no período foi a de Dirigentes do serviço público, com 23,1% de crescimento anual e 1,2% de participação do estoque, saindo da 44ª posição, em 2004 e passando para a 20ª posição em 2010. Em seguida vem a família dos Trabalhadores aquaviários, com 14,3% de crescimento ao ano e 1,3% de participação no estoque. Os Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos também apresentaram taxa elevada de crescimento anual, de 14,5%, e representam 1,8% do estoque de postos de trabalho.

A família dos Trabalhadores de estruturas de alvenaria aparece, mais uma vez, como uma das famílias com maior percentual de sub-escolarização, chegando a 47,8%. Em seguida aparecem os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações e os Cozinheiros, com percentual de 27,1%, cada, de sub-escolarização (Tabela 2.2.13).

Quanto à sobre-escolarização, têm-se, novamente as famílias dos Motoristas de veículos de pequeno e médio porte (98,2%) e os Ajudantes de obras civis (77,0%). Os Trabalhadores aquaviários também apresentam percentual elevado de sobre-escolarizados, chegando a 73,9%.

TABELA 2.2.13
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Norte Fluminense – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	21,5	59,7	18,8
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	10,2	12,8	77,0
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	27,1	29,9	43,0
5132 - Cozinheiros	8	Sim	27,1	26,1	46,8
7113 - Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos	11	Sim	13,9	79,5	6,5
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	24,8	30,6	44,6
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
8113 - Operadores de equipamentos de filtragem e separação	11	Sim	2,8	77,9	19,3
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	23,4	31,5	45,1
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	0,0	1,8	98,2
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
7827 - Trabalhadores aquaviários	8	Sim	7,8	18,3	73,9
7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	47,8	32,3	19,9
2251 - Médicos clínicos (Criada em 11/04/2011)	(*)	-	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e semelhantes) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Noroeste Fluminense

O Noroeste Fluminense possui apenas 1,2% do estoque de emprego do Rio de Janeiro, com 50.820 trabalhadores com carteira assinada. Essa região apresentou taxa de variação anual do emprego inferior à média do estado (4,9%), sendo de apenas 4,7% ao ano, mesma taxa de crescimento da Região Metropolitana e do Médio Paraíba.

A maior parte dos empregos do Noroeste encontra-se na Administração pública (28,0%) e no Comércio (24,6%). O setor Serviços e a Indústria de Transformação vêm em seguida, com 22,7% e 15,5%, respectivamente.

Enquanto as famílias ocupacionais que mais empregam tiveram um crescimento anual de 6,3% no período analisado, as demais famílias apresentaram apenas 2,7% de crescimento. As vinte famílias principais são responsáveis por 59,8% do emprego na região (Tabela 2.2.14).

Esta região possui seis famílias ocupacionais distintas entre as que mais empregam, comparando-se com as famílias que mais empregam no estado. São elas: Dirigentes do serviço público, Trabalhadores agropecuários em geral, Contínuos, Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde e Magarefes e afins.

A família ocupacional com maior participação no estoque de empregos da região é a de Operadores do comércio em lojas e mercados, com 10,8% do estoque e com taxa média de variação anual no período de 5,1%, acima da média da região. Em seguida aparecem os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 8,5% do estoque e taxa de crescimento de 7,4% ao ano. Em terceiro lugar aparecem os trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, limpeza e conservação de áreas públicas, com 3,9% do estoque e taxa de crescimento de apenas 0,3%.

A maior taxa de crescimento anual no período foi verificada dentre os Dirigentes do serviço público, com 34,4% de taxa média de variação anual. Esse grupo passou da 30ª posição para a 5ª posição no ranking. Em seguida aparece a família de Caixas e bilheteiros, com variação anual de 11,5%.

TABELA 2.2.14
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Noroeste, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	38.473	100,0	50.820	100,0	4,7
1º	1º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	4.074	10,6	5.492	10,8	5,1
2º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.821	7,3	4.341	8,5	7,4
3º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	1.973	5,1	2.007	3,9	0,3
4º	4º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	1.511	3,9	1.887	3,7	3,8
5º	30º	1114 - Dirigentes do serviço público	278	0,7	1.635	3,2	34,4
6º	5º	6210 - Trabalhadores agropecuários em geral	1.428	3,7	1.615	3,2	2,1
7º	6º	7170 - Ajudantes de obras civis	1.124	2,9	1.471	2,9	4,6
8º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	1.231	2,4	-
9º	10º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	856	2,2	1.223	2,4	6,1
10º	8º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	924	2,4	1.158	2,3	3,8
11º	11º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	798	2,1	1.110	2,2	5,7
12º	7º	4122 - Contínuos	1.081	2,8	957	1,9	-2,0
13º	14º	4221 - Recepcionistas	598	1,6	915	1,8	7,3
14º	15º	7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	566	1,5	846	1,7	6,9
15º	19º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	495	1,3	828	1,6	9,0
16º	13º	5151 - Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	650	1,7	811	1,6	3,8
17º	22º	8485 - Magarefes e afins	457	1,2	801	1,6	9,8
18º	23º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	414	1,1	797	1,6	11,5
19º	17º	5132 - Cozinheiros	527	1,4	648	1,3	3,5
20º	20º	5174 - Porteiros e vigias	490	1,3	627	1,2	4,2
Total das principais ocupações			21.065	54,8	30.400	59,8	6,3
Ignorado			2	0,0	0	0,0	-100,0
Demais ocupações			17.406	45,2	20.420	40,2	2,7

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

O maior percentual de sub-escolarizados foi encontrado na família dos Cozinheiros, com 35,8% e, em seguida, na família dos Porteiros e vigias, com 33,5%. Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações e Trabalhadores agropecuários em geral também apresentaram percentual elevado de sub-escolarizados, com 31,8% e 31,4%, respectivamente (Tabela 2.2.15).

As famílias com maior percentual de sobre-escolarizados são: Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde, com 77,6% de sobre-escolarizados e, mais uma vez, Ajudantes de obras civis, com 75,7%.

TABELA 2.2.15
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Noroeste Fluminense – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	23,2	62,1	14,7
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
6210 - Trabalhadores agropecuários em geral	5	-	31,4	17,5	51,1
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	14,5	9,8	75,7
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	31,8	24,5	43,6
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	19,2	31,2	49,6
4122 - Contínuos	5 a 7	Sim	3,0	4,0	93,0
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	8	Sim	22,9	25,3	51,8
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
5151 - Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	8	Sim	6,4	16,0	77,6
8485 - Magarefes e afins	8	Sim	28,1	41,8	30,1
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	35,8	22,4	41,8
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	33,5	28,7	37,8

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e semelhantes) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Baixadas Litorâneas

A região das Baixadas Litorâneas detém 3,8% dos empregos formais do Rio de Janeiro (156.466 empregos). Entre 2004 e 2010, o estoque de empregos cresceu a uma taxa média anual de 7,3%, bastante acima da média do estado e a segunda maior taxa, perdendo apenas para o Oeste Fluminense.

A maior parte dos ocupados formais dessa região está inserida no setor de Serviços (35,1%), seguido pela Administração pública (25,3%) e pelo setor de Comércio (23,6%). Mais da metade dos empregos da região concentra-se em apenas vinte famílias ocupacionais (59,7%). As famílias ocupacionais que mais empregam ganharam participação no período, tendo crescido 5,6 pontos percentuais entre 2004 e 2010. Essas famílias apresentaram taxa média de variação anual de 9,1%, enquanto as demais famílias juntas tiveram uma média de variação de 5,3% ao ano (Tabela 2.2.16).

Cinco são as famílias ocupacionais que se distinguem das vinte famílias que mais empregam no estado, são elas: Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos), Dirigentes do serviço público, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Trabalhadores de estruturas de alvenaria e Supervisores administrativos.

TABELA 2.2.16
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Baixas Litorâneas, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	102.252	100,0	156.466	100,0	7,3
1º	1º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	10.503	10,3	15.837	10,1	7,1
2º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	8.194	8,0	13.736	8,8	9,0
3º	6º	5174 - Porteiros e vigias	3.696	3,6	6.033	3,9	8,5
4º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	5.771	3,7	-
5º	25º	9922 - Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	810	0,8	5.667	3,6	38,3
6º	13º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	1.935	1,9	4.980	3,2	17,1
7º	7º	7170 - Ajudantes de obras civis	2.555	2,5	4.781	3,1	11,0
8º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	6.928	6,8	4.641	3,0	8,1 ⁽¹⁾
9º	9º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	2.359	2,3	4.289	2,7	10,5
10º	8º	5132 - Cozinheiros	2.554	2,5	3.715	2,4	6,4
11º	11º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	2.290	2,2	3.393	2,2	6,8
12º	48º	1114 - Dirigentes do serviço público	371	0,4	3.148	2,0	42,8
13º	14º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	1.912	1,9	2.775	1,8	6,4
14º	15º	4221 - Recepcionistas	1.786	1,7	2.623	1,7	6,6
15º	10º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	1.567	1,5	2.291	1,5	6,5
16º	16º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.462	1,4	2.140	1,4	6,6
17º	17º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	3.891	3,8	2.029	1,3	-10,3
18º	5º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1.089	1,1	1.911	1,2	9,8
19º	21º	7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	853	0,8	1.889	1,2	14,2
20º	23º	4101 - Supervisores administrativos	551	0,5	1.698	1,1	20,6
Total das principais ocupações			55.306	54,1	93.347	59,7	9,1
Ignorado			2.334	2,3	2.460	1,6	0,9
Demais ocupações			44.612	43,6	60.659	38,8	5,3

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

As famílias que mais empregam na região são a de Operadores do comércio em lojas e mercados, com 10,1% do estoque e crescimento de 7,1% ao ano, e a família dos Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 8,8% do estoque e taxa média de crescimento anual de 9,0%. Em terceiro lugar aparecem os Porteiros e vigias, com 3,9% de participação e crescimento de 8,5% ao ano.

O maior percentual de sub-escolarizados é encontrado na família dos Trabalhadores de estruturas de alvenaria, onde mais da metade (50,5%) não possui a escolaridade recomendada pela CBO. Em seguida aparecem os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, com 38,7% de sub-escolarizados e Porteiros e vigias, com 36,0% (Tabela 2.2.17).

TABELA 2.2.17
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Baixadas Litorâneas – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	26,1	55,8	18,1
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	36,0	27,5	36,5
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	38,7	30,4	30,9
9922 - Trab. Oper. conservação vias permanentes (exceto trilhos)	6 a 7	-	35,6	17,9	46,6
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	14,8	13,8	71,4
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	33,2	33,0	33,8
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	29,5	29,6	40,9
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	0,0	2,1	97,9
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	50,5	30,0	19,5
4101 - Supervisores administrativos	11	-	20,8	49,6	29,5

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e semelhantes) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e Ajudantes de obras civis aparecem, mais uma vez, com os maiores percentuais de sub-escolarização.

Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba possui 4,8% do estoque de empregos formais do estado do Rio de Janeiro, quinta região com maior participação no estoque. Entre 2004 e 2010, teve uma pequena queda de participação no estoque, de 0,1 pontos percentuais, e apresentou taxa média de variação de 4,7% ao ano, inferior à taxa média do estado.

Essa região possui participação elevada do emprego formal no setor de Serviços, com 32,9% do estoque, e na Indústria de transformação, com 22,8%. Considerando-se apenas os empregos da Indústria, o Médio Paraíba detém 10,3% do estoque do estado, ficando em terceiro lugar em participação nesse setor.

As vinte famílias ocupacionais que mais empregam na região possuem menos da metade do estoque (49,5%), mas vem ganhando participação nos últimos anos (46,5% em 2004) (Tabela 2.2.18).

Quatro famílias ocupacionais, dentre as que mais empregam no Médio Paraíba, são distintas das que mais empregam no estado; são elas: Mecânicos de manutenção de máquinas industriais, Alimentadores de linhas de produção, Operadores de máquinas a vapor e utilidades e Trabalhadores de estruturas de alvenaria. Todas essas famílias são ligadas ao setor da Indústria de transformação e esta região é a que apresenta maior participação relativa de atividades ligadas a este setor.

As famílias ocupacionais que mais empregam na região cresceram no período analisado a uma taxa de 5,9% ao ano, enquanto as demais famílias cresceram 3,7% ao ano.

Os Operadores do comércio em lojas e mercados e os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos são as famílias que mais empregam na região, com participação de 8,8% e 7,7%, respectivamente, e crescimento de 4,6% e 3,4%, para a primeira e segunda posições. Em terceiro lugar aparecem os Ajudantes de obras civis, com 2,9% de participação e crescimento de 9,8% ao ano.

A maior taxa média de variação dentre as principais famílias ocupacionais ocorreu na família dos Alimentadores de linhas de produção, com variação de 18,0% ao ano e participação de 1,9% do estoque. Em seguida, aparecem os Caixas e bilheteiros com 11,9% de variação anual e 2,0% do estoque.

TABELA 2.2.18
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Médio Paraíba, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
2010	2004		Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
		Total	148.588	100,0	196.160	100,0	4,7
1º	1º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	13.250	8,9	17.322	8,8	4,6
2º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	12.286	8,3	15.032	7,7	3,4
3º	6º	7170 - Ajudantes de obras civis	3.276	2,2	5.745	2,9	9,8
4º	5º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	3.807	2,6	4.774	2,4	3,8
5º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	7.694	5,2	4.366	2,2	13,4 ⁽¹⁾
6º	10º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	2.638	1,8	4.259	2,2	8,3
7º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	4.252	2,2	-
8º	7º	5174 - Porteiros e vigias	3.003	2,0	4.160	2,1	5,6
9º	14º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.994	1,3	3.906	2,0	11,9
10º	8º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	2.838	1,9	3.857	2,0	5,2
11º	12º	9113 - Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	2.157	1,5	3.848	2,0	10,1
12º	25º	7842 - Alimentadores de linhas de produção	1.411	0,9	3.814	1,9	18,0
13º	9º	8621 - Operadores de máquinas a vapor e utilidades	2.703	1,8	3.378	1,7	3,8
14º	13º	4221 - Recepcionistas	2.096	1,4	3.226	1,6	7,5
15º	16º	5132 - Cozinheiros	1.975	1,3	3.183	1,6	8,3
16º	15º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1.979	1,3	3.009	1,5	7,2
17º	18º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1.782	1,2	2.336	1,2	4,6
18º	22º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1.496	1,0	2.318	1,2	7,6
19º	30º	4141 - Almoxarifes e armazenistas	1.246	0,8	2.204	1,1	10,0
20º	28º	7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1.347	0,9	2.195	1,1	8,5
Total das principais ocupações			68.978	46,4	97.184	49,5	5,9
Ignorado			53	0,0	10	0,0	-24,3
Demais ocupações			79.557	53,5	98.966	50,5	3,7

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

A comparação entre a escolaridade dos empregados e os requisitos da CBO aponta um percentual elevado de sub-escolarização na família de Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários, com mais da metade dos empregados (51,1%) apresentando escolaridade menor que a recomendada. Em seguida aparecem os Trabalhadores de estruturas de alvenaria, com 47,1%. Os Alimentadores de linhas de produção e os Operadores de máquinas a vapor e utilidades, entretanto, apresentam os maiores percentuais de sobre-escolarização (Tabela 2.2.19).

TABELA 2.2.19
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Médio Paraíba – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	24,1	52,0	24,0
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	14,2	16,7	69,1
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	28,6	30,1	41,3
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	43,0	25,2	31,8
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	28,2	26,9	44,9
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
9113 - Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	11	Sim	32,5	64,5	3,0
7842 - Alimentadores de linhas de produção	1 a 4	Sim	2,1	3,1	94,8
8621 - Operadores de máquinas a vapor e utilidades	9 a 10	Sim	13,1	4,6	82,4
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	31,4	32,9	35,7
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	51,1	25,3	23,7
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
4141 - Almojarifes e armazenistas	11	Sim	34,3	58,8	7,0
7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	47,1	30,4	22,5

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e semelhantes) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Centro Sul Fluminense

O Centro Sul Fluminense possui apenas 1,5% do estoque de empregos com carteira assinada do Rio de Janeiro (60.618 empregos) e perdeu participação no período considerado, tendo apresentado uma taxa média de variação do estoque de somente 3,7% ao ano, a menor taxa verificada no estado.

O setor que mais emprega nessa região é o de Serviços, responsável por 34,5% do estoque de empregos. Em seguida vem o Comércio, com 22,4% e a Administração pública, com 18,7%. A Indústria de transformação aparece em quarto lugar, com 16,7% de participação no estoque.

As vinte famílias ocupacionais que mais empregam na região detêm mais da metade dos empregos (58,1%). No período analisado, essas famílias ganharam participação em 0,3 pontos percentuais (Tabela 2.2.20).

Apenas quatro famílias ocupacionais diferem das que mais empregam no estado, são elas: Alimentadores de linhas de produção, Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos), Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

TABELA 2.2.20
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Centro Sul Fluminense, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
2010	2004		Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
		Total	48.831	100,0	60.618	100,0	3,7
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	5.183	10,6	6.030	9,9	2,6
2º	2º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	5.040	10,3	4.987	8,2	-0,2
3º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	2.421	4,0	-
4º	9º	7842 - Alimentadores de linhas de produção	975	2,0	1.843	3,0	11,2
5º	4º	5174 - Porteiros e vigias	1.693	3,5	1.824	3,0	1,2
6º	6º	7170 - Ajudantes de obras civis	1.324	2,7	1.800	3,0	5,3
7º	8º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	1.008	2,1	1.522	2,5	7,1
8º	3º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	4.065	8,3	1.466	2,4	24,8 ⁽¹⁾
9º	16º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	744	1,5	1.456	2,4	11,8
10º	13º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	828	1,7	1.385	2,3	9,0
11º	21º	9922 - Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	540	1,1	1.272	2,1	15,3
12º	18º	7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	636	1,3	1.219	2,0	11,5
13º	15º	5132 - Cozinheiros	763	1,6	1.208	2,0	8,0
14º	12º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	888	1,8	1.179	1,9	4,8
15º	17º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	740	1,5	1.174	1,9	8,0
16º	10º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	930	1,9	1.013	1,7	1,4
17º	22º	4221 - Recepcionistas	495	1,0	955	1,6	11,6
18º	7º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1.014	2,1	868	1,4	-2,6
19º	20º	7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	569	1,2	801	1,3	5,9
20º	14º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	786	1,6	797	1,3	0,2
Total das principais ocupações			28.221	57,8	35.220	58,1	3,8
Ignorado			1	0,0	1	0,0	0,0
Demais ocupações			20.609	42,2	25.397	41,9	3,5

Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

A diferença entre a taxa média de variação do estoque entre as famílias que mais empregam e as demais famílias não foi muito elevada no período, tendo sido de 3,8% no primeiro caso e de 3,5% no segundo caso.

Os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos e os Operadores do comércio em lojas e mercados são as famílias que mais empregam na região, com participação de 9,9% e 8,2%, respectivamente, e variação anual de 2,6% e -0,2%. Em terceiro lugar aparecem os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, com 4,0% de participação no estoque.

A maior taxa média de variação dentre as principais famílias ocupacionais ocorreu na família dos Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes, com variação de 15,3% ao ano e participação de 2,1% do estoque. Em seguida, aparecem os Técnicos e auxiliares de enfermagem, com 11,8% de variação anual e 2,4% do estoque. Três famílias apresentaram taxa de variação negativa no período: Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas, com -15,6%, Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários com -2,6% e os Operadores do comércio em lojas e mercados com -0,2% ao ano.

O percentual de sub-escolarização mostrou-se mais elevado no caso dos Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, com 48,6%, seguido pelos Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários, com 40,8%. As famílias ocupacionais com maiores percentuais de sobre-escolarização, por sua vez, foram os Motoristas de veículos de pequeno e médio porte (98,4%) e os Alimentadores de linhas de produção (74,3%) (Tabela 2.2.21).

TABELA 2.2.21
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Centro Sul Fluminense – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	23,0	48,9	28,1
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	48,6	23,8	27,6
7842 - Alimentadores de linhas de produção	5 a 7	Sim	13,7	11,9	74,3
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	30,5	23,2	46,3
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	8,9	17,8	73,2
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	34,7	30,7	34,6
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
9922 - Trab. Oper. conservação vias permanentes (exceto trilhos)	6 a 7	-	24,0	11,7	64,3
7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1 a 4	Sim	0,0	1,6	98,4
5132 - Cozinheiros	8	Sim	28,6	34,9	36,5
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	40,8	30,3	28,9
7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	8	Sim	27,8	20,0	52,2
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Serrana²³

A região Serrana conta com 4,4% do estoque de empregos formais (180.780 empregos) do estado do Rio de Janeiro e passou por uma leve perda de participação no período (0,1 pontos percentuais). Essa região apresentou taxa média de variação do estoque de emprego de 4,8% ao ano, inferior à média de crescimento do estado.

O setor de Serviços é o que mais emprega na região, sendo responsável por 31,7% do estoque de mão de obra formal. Em seguida aparece a Indústria de transformação, com 25,0% e o Comércio, com 22,4%. Apesar de a Agricultura ser responsável por apenas 2,4% dos empregos da região, ela emprega o maior contingente de ocupados formais agrícolas do Estado, isto é, 18,9% dos empregos neste setor trabalham em estabelecimentos localizados na região Serrana.

A região Serrana possui mais da metade do seu estoque de emprego concentrado em apenas vinte famílias ocupacionais (54,6%). No período analisado, a participação das vinte principais famílias ampliou-se em 3,8 pontos percentuais. Enquanto essas famílias tiveram crescimento médio anual de 6,0%, as demais ocupações cresceram em torno de 3,4% ao ano.

Cinco famílias ocupacionais diferem das que mais empregam no estado do Rio de Janeiro como um todo, sendo elas: Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, Alimentadores de linhas de produção, Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem, Trabalhadores da preparação da confecção de roupas e Dirigentes do serviço público.

²³ No início de 2011, a região Serrana do Rio de Janeiro passou por uma tragédia climática devido às chuvas que causaram várias mortes e destruição considerável. Esse fato trouxe impactos no que se refere ao emprego na região. De acordo com os dados do CAGED/MTE, de janeiro a março desse ano o saldo de vagas na região manteve-se negativo. A partir de março, entretanto, o emprego voltou a crescer.

TABELA 2.2.22
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Serrana, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	136.757	100,0	180.780	100,0	4,8
1º	1º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	13.557	9,9	18.619	10,3	5,4
2º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	10.005	7,3	12.677	7,0	4,0
3º	3º	7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	6.369	4,7	9.014	5,0	6,0
4º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	7.232	4,0	-
5º	4º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	6.326	4,6	4.104	2,3	6,4 ⁽¹⁾
6º	11º	7842 - Alimentadores de linhas de produção	2.459	1,8	4.075	2,3	8,8
7º	6º	5174 - Porteiros e vigias	3.415	2,5	3.939	2,2	2,4
8º	7º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	3.019	2,2	3.611	2,0	3,0
9º	13º	7170 - Ajudantes de obras civis	2.275	1,7	3.607	2,0	8,0
10º	14º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	2.009	1,5	3.580	2,0	10,1
11º	8º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	2.879	2,1	3.574	2,0	3,7
12º	9º	5132 - Cozinheiros	2.627	1,9	3.366	1,9	4,2
13º	10º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	2.495	1,8	3.253	1,8	4,5
14º	12º	4221 - Recepcionistas	2.442	1,8	3.131	1,7	4,2
15º	19º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	1.835	1,3	3.125	1,7	9,3
16º	15º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	1.985	1,5	2.788	1,5	5,8
17º	30º	7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	1.029	0,8	2.367	1,3	14,9
18º	34º	7631 - Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	946	0,7	2.299	1,3	16,0
19º	18º	1114 - Dirigentes do serviço público	1.892	1,4	2.253	1,2	3,0
20º	17º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1.966	1,4	2.103	1,2	1,1
Total das principais ocupações			69.530	50,8	98.717	54,6	6,0
Ignorado			71	0,1	60	0,0	-2,8
Demais ocupações			67.156	49,1	82.003	45,4	3,4

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Os Operadores do comércio em lojas e mercados e os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos são as famílias que mais empregam na região com participação de 10,3% e 7,0%, respectivamente. Essas famílias apresentaram taxa de variação anual no período de 5,4% e 4,0%, respectivamente. Em terceiro lugar aparecem os Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, com 5,0% de participação no estoque e com uma taxa de crescimento de 6,0% ao ano.

A maior taxa média de variação dentre as principais famílias ocupacionais ocorreu na família dos Trabalhadores da preparação da confecção de roupas, com variação de 16,0% ao ano e participação de 1,3% do estoque. Em seguida, aparecem os Trabalhadores de embalagem e etiquetagem, com 14,9% de variação anual e 1,3% do estoque. Apenas uma família apresentou taxa negativa no período: Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas, com -7,0%.

O maior percentual de sub-escolarização deu-se entre os Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários, com 61,7% abaixo da escolaridade recomendada. Os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações e os Cozinheiros também apresentaram sub-escolarização elevada, com 50,1% e 48,1%, respectivamente (Tabela 2.2.23).

Já, o maior percentual de sobre-escolarização foi verificado na família dos Alimentadores de linhas de produção, com 74,4% dos empregados acima da escolaridade recomendada, seguida pela família dos Ajudantes de obras civis, com 60,6%.

TABELA 2.2.23
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Serrana – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	30,1	48,8	21,2
7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	8	Sim	33,1	33,1	33,7
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	50,1	20,0	29,9
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
7842 - Alimentadores de linhas de produção	5 a 7	Sim	8,7	16,9	74,4
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	45,2	28,4	26,4
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	17,1	22,3	60,6
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	48,1	27,1	24,8
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	43,6	29,2	27,3
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	8	-	33,0	23,7	43,3
7631 - Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	(i)	Sim	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	61,7	18,2	20,1

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e semelhantes) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

Costa Verde

A Costa Verde tem participação de apenas 1,4% no estoque de empregos com carteira assinada no estado do Rio de Janeiro (56.888 empregos). No período considerado, essa região manteve sua participação no estoque e apresentou taxa média de variação anual de 4,5%, inferior à variação média do estado.

O setor que mais emprega nesta região é o de Serviços, com 33,4% de participação no estoque, seguido pela Administração pública, com 22,3% e pela Indústria de transformação, com 16,1%.

Seis famílias ocupacionais diferem das que mais empregam no estado do Rio de Janeiro, são elas: Dirigentes do serviço público, Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas, Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis, Encanadores e instaladores de tubulações, Trabalhadores de estruturas de alvenaria e Trabalhadores de caldeiraria e serralheria.

Os Operadores do comércio em lojas e mercados e os Dirigentes do serviço público são as famílias que mais empregam na região, com participação de 6,9% e 6,3%, respectivamente. Essas famílias apresentaram taxa de variação anual no período de 7,3% e 18,3%, respectivamente. Em terceiro lugar aparecem os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 4,4% de participação no estoque e com uma taxa de variação de -1,3% ao ano.

Mais da metade do emprego na Costa Verde concentra-se em apenas vinte famílias ocupacionais (53,7%). No período considerado, as vinte famílias que mais empregam ampliaram sua participação no saldo em 2,1 pontos percentuais e apresentaram uma taxa média de crescimento de 5,2% ao ano, enquanto as demais ocupações aumentaram 4,1% (Tabela 2.2.24).

TABELA 2.2.24
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual
Costa Verde, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	43.623	100,0	56.888	100,0	4,5
1º	4º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	2.579	5,9	3.925	6,9	7,3
2º	233º	1114 - Dirigentes do serviço público	7	0,0	3.593	6,3	183,0
3º	2º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.736	6,3	2.528	4,4	-1,3
4º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	1.902	3,3	-
5º	5º	7170 - Ajudantes de obras civis	1.826	4,2	1.882	3,3	0,5
6º	7º	5174 - Porteiros e vigias	1.677	3,8	1.517	2,7	-1,7
7º	9º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1.201	2,8	1.397	2,5	2,6
8º	15º	7243 - Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	625	1,4	1.381	2,4	14,1
9º	10º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	1.061	2,4	1.372	2,4	4,4
10º	6º	5132 - Cozinheiros	1.692	3,9	1.368	2,4	-3,5
11º	16º	4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	621	1,4	1.096	1,9	9,9
12º	11º	3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	855	2,0	1.069	1,9	3,8
13º	27º	7155 - Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	385	0,9	1.057	1,9	18,3
14º	22º	7241 - Encanadores e instaladores de tubulações	443	1,0	1.032	1,8	15,1
15º	1º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	3.864	8,9	1.010	1,8	4,4 ⁽¹⁾
16º	17º	7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	601	1,4	949	1,7	7,9
17º	13º	4221 - Recepcionistas	685	1,6	940	1,7	5,4
18º	24º	7244 - Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	422	1,0	923	1,6	13,9
19º	14º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	651	1,5	883	1,6	5,2
20º	18º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	563	1,3	739	1,3	4,6
Total das principais ocupações			22.494	51,6	30.563	53,7	5,2
Ignorado			758	1,7	428	0,8	-9,1
Demais ocupações			20.371	46,7	25.897	45,5	4,1

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

A maior taxa média de variação dentre as principais famílias ocupacionais ocorreu na família dos Dirigentes do serviço público. Em seguida, aparecem os Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis, com 18,3% de variação anual e participação de 1,9% do estoque. Três famílias apresentaram taxa negativa no período, sendo a maior queda a dos Cozinheiros com - 3,5%.

O maior percentual de sub-escolarização deu-se na família dos Trabalhadores de estruturas de alvenaria, com 59,3%

TABELA 2.2.25
Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação
no estoque de empregos formais
Costa Verde – 2010

Famílias ocupacionais	Requerimento CBO		Distribuição do emprego (%)		
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino profissionalizante ou técnico	Sub-escolarizados	Compatíveis	Sobre-escolarizados
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	(a)	-	-	-	-
1114 - Dirigentes do serviço público	(*)	-	-	-	-
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	26,0	58,8	15,2
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8	-	53,2	15,9	31,0
7170 - Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	9,9	18,8	71,3
5174 - Porteiros e vigias	8	Sim	41,2	24,9	33,9
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(b)	Sim	-	-	-
7243 - Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	4	Sim	3,2	7,6	89,2
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	(*)	-	-	-	-
5132 - Cozinheiros	8	Sim	46,3	22,5	31,1
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(d)	-	-	-	-
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	(*)	-	-	-	-
7155 - Trab. montagem estruturas madeira, metal e comp. obras civis	5 a 7	Sim	29,0	25,3	45,7
7241 - Encanadores e instaladores de tubulações	(j)	Sim	-	-	-
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas	(c)	-	-	-	-
7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	59,3	20,2	20,4
4221 - Recepcionistas	(g)	Sim	-	-	-
7244 - Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	8	Sim	37,9	24,3	37,8
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	(f)	Sim	-	-	-
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(*) Famílias ocupacionais que exigem ensino superior não serão analisadas no escopo desse trabalho.

(a) O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações

(b) Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto. Para o *Sommelier*, é requerido o ensino médio.

(c) O acesso às ocupações de Faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de Coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo.

(d) É exigido ensino fundamental completo para o Operador de caixa, ensino médio incompleto para o Bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais.

(e) Exige ensino médio completo, exceto Agente de proteção de aeroporto e Vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental.

(f) O ingresso nas ocupações técnicas requer certificação de competências ou curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requerem ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas/ aula, podendo chegar a mil e quinhentas.

(g) Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto.

(h) O acesso a essas ocupações requer o ensino fundamental, exceto para o bilheteiro (estações de metrô, trens e assemelhadas) cujo pré-requisito é ensino médio.

(i) O exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfeitador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

(j) Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio.

(l) Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico.

2.2.2 Principais famílias ocupacionais por setores selecionados

Além da análise das famílias ocupacionais por regiões de governo, torna-se relevante fazer a análise das famílias que mais empregam em alguns dos principais setores de atividade do Rio de Janeiro. Os setores escolhidos para esta análise foram os seguintes: Serviços e Extrativa Mineral.

O setor de Serviços cresceu praticamente o mesmo que a média de todos os setores no estado do Rio de Janeiro entre 2004 e 2010 (4,8% no setor de Serviços contra 4,9% de média anual em todos os setores). Apesar de não ter se destacado no período, este é o setor de atividade econômica que mais emprega no Rio de Janeiro, com 43,5% do total da mão de obra ocupada com carteira assinada.

A Extrativa Mineral emprega apenas 1,0% dos empregos com carteira assinada, ficando na frente apenas do setor Agrícola. Entretanto, no período entre 2004 e 2010, este setor apresentou uma taxa média de variação anual de 12,6%, bastante acima do crescimento verificado no país (7,0%) e na região Sudeste (6,1%).

Serviços

A família ocupacional que mais emprega dentro do setor de Serviços é a de Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 11,4% do estoque de empregos deste setor. Em 2004, a participação dessa família era um pouco menor (10,7%), indicando que ganhou participação no período. A taxa média de variação anual dessa família ocupacional foi de 5,9%, acima da taxa média de crescimento do setor (4,8% ao ano) (Tabela 2.2.26).

A segunda família com maior participação é a de Porteiros e vigias, com 5,1% do estoque e taxa média de variação anual inferior à do setor: 4,0%. No período, essa família teve sua participação no estoque reduzida em 0,2 pontos percentuais.

TABELA 2.2.26
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual segundo
setor de Serviços
Estado do Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Ranking	Famílias Ocupacionais		2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	1.341.340	100,0	1.773.288	100,0	4,8
1º	1º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	143.529	10,7	201.946	11,4	5,9
2º	3º	5174 - Porteiros e vigias	71.514	5,3	90.267	5,1	4,0
3º	-	5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	90.194	5,1	-
4º	4º	5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	58.719	4,4	79.341	4,5	5,1
5º	5º	5173 - Vigilantes e guardas de segurança	44.691	3,3	58.110	3,3	4,5
6º	6º	4221 - Recepcionistas	40.834	3,0	56.739	3,2	5,6
7º	2º	5142 - Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	109.731	8,2	55.577	3,1	12,5 ⁽¹⁾
8º	7º	7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	38.322	2,9	51.138	2,9	4,9
9º	9º	3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	31.313	2,3	42.595	2,4	5,3
10º	10º	5132 - Cozinheiros	28.301	2,1	41.301	2,3	6,5
11º	14º	4223 - Operadores de telemarketing	21.391	1,6	37.246	2,1	9,7
12º	8º	5112 - Fiscais e cobradores dos transportes coletivos	33.737	2,5	30.915	1,7	-1,4
13º	13º	5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	22.516	1,7	28.741	1,6	4,2
14º	12º	4132 - Escriturários de serviços bancários	23.546	1,8	28.163	1,6	3,0
15º	15º	5141 - Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	19.361	1,4	24.702	1,4	4,1
16º	16º	7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	16.915	1,3	24.328	1,4	6,2
17º	17º	2312 - Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	15.072	1,1	22.791	1,3	7,1
18º	28º	7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	10.562	0,8	21.929	1,2	12,9
19º	24º	2124 - Analistas de tecnologia da informação	11.644	0,9	19.741	1,1	9,2
20º	18º	5161 - Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	14.152	1,1	19.376	1,1	5,4
Total das principais ocupações			755.850	56,4	1.025.140	57,8	5,2
Ignorado			689	0,1	117	0,0	-25,6
Demais ocupações			584.801	43,6	748.031	42,2	4,2

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Notas:

- (1) Em 2008 essa família ocupacional teve uma queda expressiva em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2008 e 2010.
- (2) Em 2009 essa família ocupacional teve crescimento intenso em seu estoque de vínculos. Modificações desse tipo ocorrem, geralmente, em decorrência de alterações ocorridas na classificação. Dessa forma, para evitar distorções, o crescimento considerado para a família em questão foi entre 2009 e 2010.

Em seguida aparecem os Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, também com 5,1% do estoque em 2010.

As vinte famílias ocupacionais que mais empregam no setor de Serviços são responsáveis por 57,8% do emprego, mais que o percentual de 2004, quando eram responsáveis por 56,4%.

No período, a família que apresentou maior taxa de variação média anual foi a de Motoristas de veículos de cargas em geral, com 12,9% ao ano, bastante superior à taxa de crescimento do setor. Em seguida aparecem os Operadores de Telemarketing, com 9,7% de variação ao ano. Os analistas de tecnologia da informação aparecem em terceiro lugar, com 9,2% de crescimento ao ano.

Poucas foram as famílias a apresentarem crescimento abaixo da média do setor. Além dos Porteiros e vigias, tem-se: Vigilantes e guardas de segurança, com 4,5% ao ano, Trabalhadores nos serviços de coleta, com queda de 10,7% ao ano, Fiscais e cobradores dos transportes coletivos, com -1,4%, Operadores do comércio em lojas e mercados, com 4,2%, Escriturários de serviços bancários, com 3,0% e Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios, com 4,1% ao ano.

Extrativa mineral

A família ocupacional que mais emprega no setor Extrativo mineral é a de Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos, com 9,9% do estoque de empregos e crescimento médio anual de 15,8%, acima do crescimento do setor (Tabela 2.2.27).

TABELA 2.2.27
Ranking das famílias ocupacionais mais representativas no estoque de
emprego, número absoluto, relativo e taxa média de variação anual segundo
setor Extrativo Mineral
Estado do Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Ranking		Famílias Ocupacionais	2004		2010		Taxa média de var. anual
			Nº abs.	(%)	Nº abs.	(%)	
2010	2004	Total	20.305	100,0	41.460	100,0	12,6
1º	2º	7113 - Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos	1.700	8,4	4.102	9,9	15,8
2º	1º	8113 - Operadores de equipamentos de filtragem e separação	2.845	14,0	3.642	8,8	4,2
3º	3º	4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.555	7,7	2.254	5,4	6,4
4º	46º	3141 - Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos	100	0,5	1.622	3,9	59,1
5º	4º	3911 - Técnicos de planejamento e controle de produção	843	4,2	1.610	3,9	11,4
6º	12º	2144 - Engenheiros mecânicos e afins	322	1,6	1.052	2,5	21,8
7º	5º	3516 - Técnicos em segurança no trabalho	435	2,1	1.015	2,4	15,2
8º	7º	2145 - Engenheiros químicos e afins	414	2,0	772	1,9	10,9
9º	24º	7827 - Trabalhadores aquaviários	231	1,1	652	1,6	18,9
10º	22º	2134 - Geólogos, oceanógrafos, geofísicos e afins	235	1,2	627	1,5	17,8
11º	26º	7243 - Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	224	1,1	594	1,4	17,6
12º	95º	7233 - Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	30	0,1	579	1,4	63,8
13º	13º	8131 - Operadores de processos das indústrias de transformação de produtos químicos, petroquímicos e	322	1,6	575	1,4	10,1
14º	18º	3132 - Técnicos em eletrônica	275	1,4	575	1,4	13,1
15º	68º	2149 - Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	66	0,3	574	1,4	43,4
16º	8º	7821 - Operadores de máquinas e equipamentos de elevação	378	1,9	544	1,3	6,3
17º	19º	7170 - Ajudantes de obras civis	269	1,3	539	1,3	12,3
18º	9º	9113 - Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	359	1,8	527	1,3	6,6
19º	47º	2151 - Oficiais de convés e afins	97	0,5	516	1,2	32,1
20º	39º	2522 - Contadores e afins	124	0,6	486	1,2	25,6
Total das principais ocupações			10.824	53,3	22.857	55,1	13,3
Ignorado			1	0,0	2	0,0	12,2
Demais ocupações			9.480	46,7	18.601	44,9	11,9

Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Em segundo lugar, aparecem os Operadores de equipamentos de filtragem e separação, com 8,8% do estoque. No período, o crescimento médio anual dessa família foi de apenas 4,2%, bastante abaixo da taxa do setor, o que conduziu a uma queda de 5,2 pontos percentuais na participação dessa ocupação. Em seguida aparecem os Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 5,4% de participação no estoque.

Mais da metade dos ocupados nesse setor fazem parte das vinte famílias ocupacionais que mais empregam. Em 2004, eram 53,3%, e em 2010 a participação ampliou-se para 55,1%.

No período, algumas famílias ampliaram sua participação consideravelmente: Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos e estruturas metálicas; Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins; dentre outras.

Considerações finais do capítulo

A primeira parte deste capítulo procurou identificar quais grupos ocupacionais têm maior participação no estoque de vínculos ativos do estado do Rio de Janeiro, em comparação ao Brasil e ao Sudeste, além de um comparativo entre o município do Rio de Janeiro, a Região Metropolitana sem a capital e a Região Não Metropolitana.

Os dados mostraram que o grupo com maior participação no estado é o de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, ou seja, trabalhadores que produzem serviços pessoais e à coletividade, assim como aqueles que trabalham na intermediação de vendas de bens e serviços. Esse grupo apresenta uma participação maior que a verificada no país, 26,8% contra 23,2%.

Em seguida aparece o grupo dos Trabalhadores de serviços administrativos, com 23,0%, seguido pelos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, com 16,3% - menor que a participação média do país.

O grupo dos Técnicos de nível médio aparece em quarto lugar, com 11,3% de participação, e foi o grupo que mais cresceu entre 2004 e 2010 no ERJ, com uma taxa média de variação anual de 7,6%, o que representa 2,7 pontos percentuais acima da média de crescimento do conjunto dos grupos (4,9%).

O segundo grupo a se destacar em relação à taxa média de variação anual foi o dos Profissionais das ciências e das artes, com taxa de 7,3% ao ano.

Quanto à remuneração, nota-se que os Membros superiores do poder público e dirigentes de organizações possuem a maior remuneração média, com R\$ 5.041 no ERJ, superior ao valor encontrado no país. Já o maior crescimento das remunerações ocorreu no grupo dos Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção, com taxa de 6,0% ao ano, chegando a 6,9% a.a. na RM*. Esse foi o único grupo que apresentou taxa média de variação anual maior que a média da localidade em todos os casos.

A segunda parte teve como objetivo analisar as famílias ocupacionais que mais participam do estoque de vagas e as famílias que mais cresceram dentre estas para o estado e regiões de governo. No geral, as vinte famílias ocupacionais com maior participação no estoque representam juntas mais de 50,0% do estoque total, ou seja,

mais da metade do estoque de emprego concentra-se em apenas 20 famílias ocupacionais. Essas famílias também foram, na sua maioria, as que apresentaram maior taxa de crescimento anual quando comparadas às demais famílias ocupacionais.

Oito famílias das que mais empregam no estado se repetem dentre as vinte que mais empregam em cada região de governo, são elas: Agentes, assistentes e auxiliares administrativos, Operadores do comércio em lojas e mercados, Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, Porteiros e vigias, Garçons, barmen, copeiros e sommeliers, Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas, Caixas e bilheteiros e Ajudantes de obras civis.

A recomendação da CBO no que se refere à escolaridade para estas ocupações é de, no máximo, ensino médio completo no caso dos Agentes, assistentes e auxiliares administrativos. As demais ocupações, dentre estas oito, exigem no máximo ensino fundamental completo, ou seja, as ocupações com maior participação no estoque de vagas, seja no ERJ, seja nas regiões de governo, exigem escolaridade bastante baixa.

Quanto ao percentual de sub-escolarização, nota-se que determinadas famílias repetem-se dentre as regiões de governo, são elas: Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, Porteiros e vigias, Almoxarifes e armazenistas, Motoristas de ônibus urbanos metropolitanos e rodoviários, Cozinheiros e Trabalhadores de estruturas de alvenaria. Já quanto à sobre-escolarização, apareceram com frequência os Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Ajudantes de obras civis e Alimentadores de linhas de produção.

Nota-se que as famílias com maior índice de sub-escolarização apresentam exigência educacional baixa sendo de, no máximo, ensino fundamental completo, refletindo a ainda baixa escolarização do trabalhador brasileiro, apesar da elevação que tem sido verificada ano após ano. Ademais, estas famílias ocupacionais requerem, em sua maioria, cursos de qualificação profissional, podendo então, fazer parte de um programa de qualificação profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal fazer um diagnóstico sobre o mercado de trabalho no Rio de Janeiro, buscando trazer subsídios para as políticas públicas de emprego, principalmente as que se referem à qualificação profissional no estado do Rio de Janeiro. Para tanto, analisaram-se as principais características do mercado de trabalho e da estrutura ocupacional no que se refere ao emprego com carteira assinada.

O Rio de Janeiro possui uma elevada concentração do emprego formal na capital e na Região Metropolitana, mas os dados de 2004 a 2010 apontaram para uma leve perda de participação da capital em favorecimento da Região Não Metropolitana do estado e de algumas áreas da região metropolitana, com destaque para o Oeste Fluminense, a Baixada Fluminense e o Norte Fluminense, que apresentaram taxas bastante elevadas de crescimento do emprego.

A concentração do emprego no estado também ocorre em termos setoriais, dado que o setor de Serviços possui 43,5% do emprego total do estado. Entretanto, este setor cresceu menos que os demais no período analisado, o que significa que tem perdido participação para outros setores, embora isto esteja ocorrendo lentamente.

O setor que cresceu a taxas bastante elevadas e que se destacou no estado foi o setor Extrativo mineral, com taxa média de variação de 12,3% ao ano, bastante superior ao verificado no país e no Sudeste. Tal setor traz famílias ocupacionais bastante específicas, tais como Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos, Operadores de equipamentos de filtragem e separação e Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos, famílias ocupacionais com maior participação no setor, além da família dos Agentes, assistentes e auxiliares administrativos que aparece na maior parte dos setores.

O emprego no estado também se encontra concentrado no que se refere às famílias ocupacionais. Apenas vinte famílias ocupacionais são responsáveis por mais da metade do emprego, seja no estado, seja nas regiões de governo. Tal concentração acentuou-se ainda mais no período analisado, dado que as famílias que apresentaram

maiores taxas de crescimento foram, em geral, justamente as que mais participam do estoque de vínculos ativos.

A comparação da escolaridade dos empregados com os requisitos estabelecidos na CBO permitiu identificar, além das famílias ocupações sobre-escolarizadas, quais famílias possuem maior percentual de sub-escolarizados e que, portanto, poderiam ser alvo de uma política pública de qualificação profissional. Tais famílias são as seguintes: Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, Porteiros e vigias, Almoxarifes e armazenistas, Motoristas de ônibus urbanos metropolitanos e rodoviários, Cozinheiros e Trabalhadores de estruturas de alvenaria.

Além das famílias ocupacionais que mais empregam em cada região de governo e que apresentam maiores percentuais de sub-escolarização, recomenda-se levar em consideração também as famílias ocupacionais que mais empregam no setor que mais têm crescido no estado, ou seja, no setor Extrativo mineral e na Construção civil, além das famílias que mais empregam no setor com maior participação no mercado de trabalho, ou seja, no setor de Serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLOGG, C.C.; SHOCKEY, J. (1984, *apud* Schneider, 2010). **Mismatch between occupation and schooling: a prevalence measure, recent trends and demographic analysis**. Demography, Population Association of America, v. 21, n. 2, p. 235-257, may, 1984.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (2010). **Manual de orientação da RAIS**. Disponível em: http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2010.pdf. Acesso em 22/09/2011.

NIELSEN, C. P. (2007, *apud* Schneider, 2010). **Immigrant overeducation: evidence from Denmark**. World Bank Policy Research Working Paper number 4234. Copenhagen: World Bank, 54p., May, 2007

Schneider, E. M. (2010). **Análise das Necessidades de Qualificação Profissional na Região Metropolitana de Porto Alegre a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Notas metodológicas da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD)**. 1996.

DIEESE – **Mercado de Trabalho em Goiás – Estudos do Observatório do Trabalho**. São Paulo: DIEESE, 2010.

GLOSSÁRIO – Famílias Ocupacionais

1114 - Dirigentes do serviço público: Garantem suporte na gestão de pessoas, na administração de material, patrimônio, informática e serviços para as áreas meio e finalísticas da administração pública federal, estadual, distrital e municipal. Definem diretrizes, planejam, coordenam e supervisionam ações, monitorando resultados e fomentando políticas de mudança.

1313 - Diretores e gerentes de instituição de serviços educacionais: Planejam e avaliam atividades educacionais; coordenam atividades administrativas e pedagógicas; gerenciam recursos financeiros; participam do planejamento estratégico da instituição e interagem com a comunidade e com o setor público.

1414 - Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica: Planejam atividades nos comércios varejista, atacadista e de assistência técnica; atendem clientes; administram e estruturam equipes de trabalho; gerenciam recursos materiais e financeiros, contratos e projetos; promovem condições de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade; assessoram a diretoria e setores da empresa.

2124 - Analistas de tecnologia da informação: Desenvolvem e implantam sistemas informatizados dimensionando requisitos e funcionalidade dos sistemas, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos. Administram ambiente informatizado, prestam suporte técnico ao cliente, elaboram documentação técnica. Estabelecem padrões, coordenam projetos, oferecem soluções para ambientes informatizados e pesquisam tecnologias em informática.

2312 – Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries): Ministram aulas (comunicação e expressão, integração social e iniciação às ciências) nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Preparam aulas; efetuam registros burocráticos e pedagógicos; participam na elaboração do projeto pedagógico; planejam o curso de acordo com as diretrizes educacionais. Atuam em reuniões administrativas e pedagógicas; organizam eventos e atividades sociais, culturais e pedagógicas. Para o desenvolvimento das atividades utilizam constantemente capacidades de comunicação.

2321 - Professores do ensino médio: Ministram aulas teóricas e práticas no ensino médio, em escolas da rede pública e privada; acompanham a produção da área educacional e cultural; planejam o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliam o processo de ensino-aprendizagem; preparam aulas e participam de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.

3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem: Desempenham atividades técnicas de enfermagem em empresas públicas e privadas como: hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica, embarcações e domicílios; atuam em cirurgia, terapia, puericultura, pediatria, psiquiatria, obstetrícia, saúde ocupacional e outras áreas. Prestam assistência ao paciente zelando pelo seu conforto e bem-estar, administram medicamentos e desempenham tarefas de instrumentação cirúrgica, posicionando de forma adequada o paciente e o instrumental. Organizam ambiente de trabalho e dão continuidade aos plantões. Trabalham em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Realizam registros e elaboram relatórios técnicos. Desempenham atividades e realizam ações para promoção da saúde da família.

3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental: Ministram aulas no ensino fundamental de 1ª à 4ª série, ensinando os alunos com técnicas de alfabetização, expressão artística e corporal; exercem atividades de planejamento do ano letivo, discutindo a proposta da escola, participando da definição da proposta pedagógica, fixando metas, definindo objetivos e cronogramas e selecionando conteúdos; preparam aulas, pesquisando e selecionando materiais e informações; diagnosticam a realidade dos alunos e avaliam seu conhecimento, acompanhando o processo de desenvolvimento dos alunos e aplicando instrumentos de avaliação; podem interagir com a comunidade escolar, buscando conscientizá-la sobre temas fundamentais para a cidadania e a qualidade de vida.

4101 - Supervisores administrativos: Supervisionam rotinas administrativas em instituições públicas e privadas, chefiando diretamente equipe de escriturários, auxiliares administrativos, secretários de expediente, operadores de máquina de escritório e contínuos. Coordenam serviços gerais de malotes, mensageiros, transporte, cartório, limpeza, terceirizados, manutenção de equipamento, mobiliário, instalações etc.; administram recursos humanos, bens patrimoniais e materiais de consumo;

organizam documentos e correspondências; gerenciam equipe. Podem manter rotinas financeiras, controlando fundo fixo (pequeno caixa), verbas, contas a pagar, fluxo de caixa e conta bancária, emitindo e conferindo notas fiscais e recibos, prestando contas e recolhendo impostos.

4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.

4122 – Contínuos: Transportam correspondências, documentos, objetos e valores, dentro e fora das instituições, e efetuam serviços bancários e de correio, depositando ou apanhando o material e entregando-o aos destinatários; auxiliam na secretaria e nos serviços de copa; operam equipamentos de escritório; transmitem mensagens orais e escritas.

4141 - Almojarifes e armazenistas: Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. Distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar.

4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco): Recebem valores de vendas de produtos e serviços; controlam numerários e valores; atendem o público em agência postal na recepção e entregam objetos postais; recebem contas e tributos e processam remessa e pagamento de numerários por meio postal; vendem bilhetes e ingressos em locais de diversão; processam a arrecadação de prestação de serviço nas estradas de rodagem; vendem bilhetes no transporte urbano e interurbano; fazem reserva e emissão de passagens aéreas e terrestres; prestam informações ao público, tais como itinerários, horários, preços, locais, duração de espetáculos, viagens, promoções e eventos, etc. Preenchem formulários e relatórios administrativos.

4221 – Recepcionistas: Recepcionam e prestam serviços de apoio a clientes, pacientes, hóspedes, visitantes e passageiros; prestam atendimento telefônico e fornecem

informações em escritórios, consultórios, hotéis, hospitais, bancos, aeroportos e outros estabelecimentos; marcam entrevistas ou consultas e recebem clientes ou visitantes; averiguam suas necessidades e dirigem ao lugar ou a pessoa procurados; agendam serviços, reservam (hotéis e passagens) e indicam acomodações em hotéis e estabelecimentos similares; observam normas internas de segurança, conferindo documentos e idoneidade dos clientes e notificando seguranças sobre presenças estranhas; fecham contas e estadas de clientes. Organizam informações e planejam o trabalho do cotidiano.

4223 - Operadores de telemarketing: Atendem usuários, oferecem serviços e produtos, prestam serviços técnicos especializados, realizam pesquisas, fazem serviços de cobrança e cadastramento de clientes, sempre via tele atendimento, seguindo roteiros e scripts planejados e controlados para captar, reter ou recuperar clientes.

5112 - Fiscais e cobradores dos transportes coletivos: Organizam e fiscalizam as operações dos ônibus e outros veículos de transporte coletivo, como condições de operação dos veículos, cumprimento dos horários, entre outros. Preenchem relatórios; preparam escalas de operadores; examinam veículos e atendem usuários. Agem na solução de ocorrências. Executam a venda de bilhetes em veículos, estações metropolitanas, ferroviárias e similares e administram valores.

5132 – Cozinheiros: Organizam e supervisionam serviços de cozinha em hotéis, restaurantes, hospitais, residências e outros locais de refeições, planejando cardápios e elaborando o pré-preparo, e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade.

5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers: Atendem os clientes, recepcionando-os e servindo refeições e bebidas em restaurantes, bares, clubes, cantinas, hotéis, eventos e hospitais; montam e desmontam praças, carrinhos, mesas, balcões e bares; organizam, conferem e controlam materiais de trabalho, bebidas e alimentos, listas de espera, a limpeza e higiene e a segurança do local de trabalho; preparam alimentos e bebidas, realizando também serviços de vinhos.

5142 – Trabalhadores nos serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas: Os trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas coletam resíduos domiciliares, resíduos sólidos de serviços de saúde e resíduos

coletados nos serviços de limpeza e conservação de áreas públicas. Preservam as vias públicas, varrendo calçadas, sarjetas e calçadões, acondicionando o lixo para que seja coletado e encaminhado para o aterro sanitário. Conservam as áreas públicas lavando-as, pintando guias, postes, viadutos, muretas e etc. Zelam pela segurança das pessoas sinalizando e isolando áreas de risco e de trabalho. Trabalham com segurança, utilizando equipamento de proteção individual e promovendo a segurança individual e da equipe.

5143 – Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações: Executam serviços de manutenção elétrica, mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios e tratam de piscinas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

5151 - Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde: Visitam domicílios periodicamente; assistem pacientes, dispensando-lhes cuidados simples de saúde, sob orientação e supervisão de profissionais da saúde; orientam a comunidade para promoção da saúde; rastreiam focos de doenças específicas; realizam partos; promovem educação sanitária e ambiental; participam de campanhas preventivas; incentivam atividades comunitárias; promovem comunicação entre unidade de saúde, autoridades e comunidade; realizam manutenção dos sistemas de abastecimento de água e executam tarefas administrativas.

5173 - Vigilantes e guardas de segurança: Vigiam dependências e áreas públicas e privadas com a finalidade de prevenir, controlar e combater delitos como porte ilícito de armas e munições e outras irregularidades; zelam pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das Leis e regulamentos; recepcionam e controlam a movimentação de pessoas em áreas de acesso livre e restrito; fiscalizam pessoas, cargas e patrimônio; escoltam pessoas e mercadorias. Controlam objetos e cargas; vigiam parques e reservas florestais, combatendo inclusive focos de incêndio; vigiam presos. Comunicam-se via rádio ou telefone e prestam informações ao público e aos órgãos competentes.

5174 - Porteiros e vigias: Zelam pela guarda do patrimônio e exercem a vigilância de fábricas, armazéns, residências, estacionamentos, edifícios públicos, privados e outros estabelecimentos, percorrendo-os sistematicamente e inspecionando suas dependências, para evitar incêndios, roubos, entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades; controlam fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados; recebem hóspedes em hotéis; escoltam pessoas e mercadorias; fazem manutenções simples nos locais de trabalho.

5211 – Operadores do comércio em lojas e mercados: Vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha. Registram entrada e saída de mercadorias. Promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas. Informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição. Expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço. Prestam serviços aos clientes, tais como troca de mercadorias; abastecimento de veículos; aplicação de injeção e outros serviços correlatos. Fazem inventário de mercadorias para reposição. Elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços.

6210 - Trabalhadores agropecuários em geral: Tratam animais da pecuária e cuidam da sua reprodução. Preparam o solo para plantio e manejam área de cultivo. Efetuam manutenção na propriedade. Beneficiam e organizam produtos agropecuários para comercialização. Classificam-se nessa epígrafe somente os que trabalham em ambas as atividades - agrícolas e da pecuária.

7113 - Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos: Realizam pesquisa sísmica, perfuram poços em terra e mar. Avaliam área perfurada; extraem minerais líquidos e gasosos; realizam o processamento primário de separação de óleo, água e gás. Para a realização das atividades são utilizadas e emitidas informações orais e escritas, em conformidade a normas e procedimentos técnicos, de segurança, meio ambiente e saúde. Podem ministrar treinamentos no local de trabalho.

7152 - Trabalhadores de estruturas de alvenaria: Organizam e preparam o local de trabalho na obra; constroem fundações e estruturas de alvenaria. Aplicam revestimentos e contra pisos.

7155 - Trab. montagem estruturas madeira, metal e comp. obras civis: Planejam trabalhos de carpintaria, preparam canteiro de obras e montam formas metálicas. Confeccionam formas de madeira e forro de laje (painéis), constroem andaimes e proteção de madeira e estruturas de madeira para telhado. Escoram lajes de pontes, viadutos e grandes vãos. Montam portas e esquadrias. Finalizam serviços tais como desmonte de andaimes, limpeza e lubrificação de formas metálicas, seleção de materiais reutilizáveis, armazenamento de peças e equipamentos.

7170 - Ajudantes de obras civis: Demolem edificações de concreto, de alvenaria e outras estruturas; preparam canteiros de obras, limpando a área e compactando solos. Efetuam manutenção de primeiro nível, limpando máquinas e ferramentas, verificando condições dos equipamentos e reparando eventuais defeitos mecânicos nos mesmos. Realizam escavações e preparam massa de concreto e outros materiais.

7241 - Encanadores e instaladores de tubulações: Operacionalizam projetos de instalações de tubulações, definem traçados e dimensionam tubulações; especificam, quantificam e inspecionam materiais; preparam locais para instalações, realizam pré-montagem e instalam tubulações. Realizam testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade. Protegem instalações e fazem manutenções.

7243 - Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas: Unem e cortam peças de ligas metálicas usando processos de soldagem e corte, tais como eletrodo revestido, TIG, MIG, MAG, oxigás, arco submerso, brasagem, plasma. Preparam equipamentos, acessórios, consumíveis de soldagem e corte e peças a serem soldadas. Aplicam estritas normas de segurança, organização do local de trabalho e meio ambiente.

7244 - Trabalhadores de caldeiraria e serralheria: Confeccionam, reparam e instalam peças e elementos diversos em chapas de metal como aço, ferro galvanizado, cobre, estanho, latão, alumínio e zinco; fabricam ou reparam caldeiras, tanques, reservatórios e outros recipientes de chapas de aço; recortam, modelam e trabalham barras perfiladas de materiais ferrosos e não-ferrosos para fabricar esquadrias, portas, grades, vitrais e peças similares.

7631 - Trabalhadores da preparação da confecção de roupas: Programam riscos marcadores por processo manual ou digital, enfestam e cortam tecidos e não-tecidos, preparam lotes e pacotes para o setor de costura de roupas. Distribuem peças cortadas

para as costureiras, retiram, revisam, contam e dobram peças acabadas. Trabalham em conformidade a normas técnicas de qualidade, meio ambiente e saúde.

7632 - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário: Organizam o local de trabalho, preparam máquinas e amostras de costura, operam máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.

7823 - Motoristas de veículos de pequeno e médio porte: Dirigem e manobram veículos e transportam pessoas, cargas ou valores. Realizam verificações e manutenções básicas do veículo e utilizam equipamentos e dispositivos especiais tais como sinalização sonora e luminosa, software de navegação e outros. Efetuam pagamentos e recebimentos e, no desempenho das atividades, utilizam-se de capacidades comunicativas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários: Conduzem e vistoriam ônibus e trólebus de transporte coletivo de passageiros urbanos, metropolitanos e ônibus rodoviários de longas distâncias; verificam itinerário de viagens; controlam o embarque e desembarque de passageiros e os orientam quanto a tarifas, itinerários, pontos de embarque e desembarque e procedimentos no interior do veículo. Executam procedimentos para garantir segurança e o conforto dos passageiros. Habilitam-se periodicamente para conduzir ônibus.

7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral: Transportam, coletam e entregam cargas em geral; guincham, destombam e removem veículos avariados e prestam socorro mecânico. Movimentam cargas volumosas e pesadas, podem, também, operar equipamentos, realizar inspeções e reparos em veículos, vistoriar cargas, além de verificar documentação de veículos e de cargas. Definem rotas e asseguram a regularidade do transporte. As atividades são desenvolvidas em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de segurança.

7827 - Trabalhadores aquaviários: Comandam e imediatam pequenas embarcações, auxiliando o comandante na administração de bordo e no serviço de manobras; chefiam praça de máquinas; transportam cargas e passageiros; realizam manobras, serviços e

manutenção no convés; operam máquinas; realizam manutenção preventiva e corretiva da praça de máquinas e aplicam procedimentos de segurança.

7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias: Preparam cargas e descargas de mercadorias; movimentam mercadorias em navios, aeronaves, caminhões e vagões; entregam e coletam encomendas ; manuseiam cargas especiais; reparam embalagens danificadas e controlam a qualidade dos serviços prestados. Operam equipamentos de carga e descarga; conectam tubulações às instalações de embarque de cargas; estabelecem comunicação, emitindo, recebendo e verificando mensagens, notificando e solicitando informações, autorizações e orientações de transporte, embarque e desembarque de mercadorias.

7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem: Preparam máquinas e local de trabalho para empacotar e envasar; embalam produtos e acessórios; enfardam produtos, separando, conferindo, pesando e prensando produtos; realizam pequenos reparos em máquinas, identificando falhas, regulando-as, substituindo pequenas peças e testando seu funcionamento.

7842 - Alimentadores de linhas de produção: Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento.

7842 - Alimentadores de linhas de produção: Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento.

8113 - Operadores de equipamentos de filtragem e separação: Preparam o local de trabalho e operam filtro-prensa, filtros de secagem, tambor, esteira e centrifugadora; amostram materiais, coletando, identificando e analisando-os, registrando e comparando resultados da análise; controlam estoque de materiais e equipamentos e aplicam normas e procedimentos de segurança.

8485 - Magarefes e afins: Abatem bovinos e aves controlando a temperatura e velocidade de máquinas. Preparam carcaças de animais (aves, bovinos, caprinos, ovinos e suínos) limpando, retirando vísceras, depilando, riscando pequenos cortes e separando cabeças e carcaças para análises laboratoriais. Tratam vísceras limpando e escaldando.

Preparam carnes para comercialização desossando, identificando tipos, marcando, fatiando, pesando e cortando. Realizam tratamentos especiais em carnes, salgando, secando, prensando e adicionando conservantes. Acondicionam carnes em embalagens individuais, manualmente ou com o auxílio de máquinas de embalagem a vácuo. Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental.

8621 - Operadores de máquinas a vapor e utilidades: Preparam máquinas e equipamentos para operação e controlam o funcionamento das caldeiras e a qualidade da água. Operam sistemas de bombeamento e compressores de ar e controlam o funcionamento de máquinas fixas. Efetuam atividades para produção de gás de hulha e distribuem utilidades, identificando redes de distribuição, interpretando fluxograma de distribuição, elaborando procedimentos operacionais. Realizam manutenção de rotina em máquinas e equipamentos e trabalham segundo normas e procedimentos de segurança.

9113 - Mecânicos de manutenção de máquinas industriais: Realizam manutenção em componentes, equipamentos e máquinas industriais; planejam atividades de manutenção; avaliam condições de funcionamento e desempenho de componentes de máquinas e equipamentos; lubrificam máquinas, componentes e ferramentas. Documentam informações técnicas; realizam ações de qualidade e preservação ambiental e trabalham de acordo com normas de segurança.

9922 - Trab. Oper. conservação vias permanentes (exceto trilhos): Realizam manutenção geral em vias, manejam áreas verdes, tapam buracos, limpam vias permanentes e conservam bueiros e galerias de águas pluviais. Recompõem aterros e recuperam obras de arte. Controlam atividades de conservação e trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

ANEXOS

ANEXO I - NOTAS METODOLÓGICAS

Foram utilizadas duas fontes principais de dados ao longo do estudo: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), produzida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), do IBGE.

A PNAD é uma pesquisa anual por amostra de domicílios que investiga diversas características socioeconômicas, algumas de caráter permanente na pesquisa, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, saúde, bolsa família e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o país (IBGE, 1996). Através dessa base é possível analisar o mercado de trabalho formal e informal

A desagregação dos dados da PNAD permite analisar os dados somente para a Região Metropolitana (RM) e para a Região Não Metropolitana (RNM), portanto, não é possível chegar ao nível das regiões de governo. Os dados da RAIS, entretanto, permitem essa desagregação, permitindo, inclusive, a obtenção de informações municipais.

A RAIS é um registro administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações das entidades governamentais da área social²⁴. Todos os estabelecimentos formais, com ou sem vínculos empregatícios²⁵ em 31 de dezembro de cada ano, são obrigados a preencher e enviar a declaração ao MTE. Portanto, os dados permitem a análise do estoque de estabelecimentos em determinado ano, além do estoque de vínculos empregatícios²⁶. As informações, entretanto, referem-se apenas ao mercado de trabalho formal.

²⁴ Segundo o MTE, a cobertura da RAIS é de cerca de 97,0% do universo do mercado de trabalho formal brasileiro.

²⁵ Quando o estabelecimento não possui vínculos empregatícios ou não realiza admissões ou desligamentos no ano de referência, ele entra na relação de RAIS Negativa.

²⁶ Entende-se por vínculos empregatícios os contratos formais de emprego assalariado. O número de empregos em determinado período de referência, portanto, corresponde ao total de vínculos empregatícios declarados. Contudo, o número de empregos, via de regra, difere do número de pessoas empregadas, uma

O período escolhido para a análise foi 2004 a 2010. O início em 2004 é devido à mudança da CBO²⁷ ocorrida em 2002²⁸, que não permite o acompanhamento das famílias ocupacionais para um período anterior a este. O período inicial foi adotado tanto para os dados da RAIS quanto para os dados da PNAD. O ano de 2010, entretanto, só pode ser adotado no caso da RAIS, visto que não houve uma PNAD nesse ano, em razão da ocorrência do Censo Demográfico 2010.

O recorte temporal se mostrou interessante para a análise da dinâmica do mercado de trabalho e das famílias ocupacionais no estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a dinamização econômica brasileira no período e, também, em especial, os grandes investimentos realizados no estado fluminense, centralmente no setor Extrativo Mineral.

Através dos dados da RAIS, é possível obter informações que contribuam para o debate sobre a formulação de políticas de qualificação profissional, especialmente no que se refere à identificação dos setores de atividade econômica e das famílias ocupacionais que mais empregam nas localidades analisadas, assim como os atributos que compõem o perfil dos trabalhadores formais (DIEESE, 2010).

Essa base de dados tem, entretanto, uma limitação ao escopo de análise. Não consta nesta base a informação sobre se o trabalhador possui ou não ensino profissionalizante, de nível técnico ou não. Consta, somente, a informação sobre a formação propedêutica do trabalhador, apresentada em termos do nível de escolaridade, se básica ou superior (ensino fundamental incompleto, fundamental completo, ensino médio incompleto, médio completo, ensino superior incompleto, superior completo, mestrado e doutorado), além da categoria analfabeto.

Contudo, há estudos mostrando que esta é uma limitação relativa, uma vez que é verificada uma elevada correlação positiva entre escolaridade e formação profissional²⁹.

vez que um mesmo indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego (MTE, disponível em http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/reg_admin/rais/apres_rais.asp).

²⁷ A atual Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 02, instituída pela portaria ministerial nº 397 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

²⁸ O ano de 2003 já traz a nova classificação da CBO, entretanto, dado que foi o primeiro ano da mudança de classificação, ainda apresenta muitos problemas e inconsistência de informações.

²⁹ Ver, por exemplo, Schneider (2010) para aprofundamento desta questão.

Portanto, os trabalhadores mais escolarizados tenderiam a ter, também, maior nível de formação profissional. Isso significa que a escolaridade pode ser considerada uma *proxy* adequada para a formação profissional, o que será tratado mais detalhadamente neste estudo.

Adicionalmente, cabe ressaltar que os indicadores devem ser analisados considerando-se o conjunto de informações disponíveis e não isoladamente, sob pena de levarem a conclusões errôneas. Assim, vai-se analisar desde a distribuição do emprego formal segundo os setores de atividade econômica, passando pelo perfil dos trabalhadores, pela estrutura ocupacional, pela descrição das ocupações segundo a CBO, pelo perfil da demanda de trabalhadores até os dados relativos à oferta atual de qualificação.

ANEXO II – GRÁFICOS E TABELAS

ANEXO 1.1.1 Indicadores do mercado de trabalho BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Localidade	Indicadores	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	PIA	149.419.481	152.275.805	155.246.945	157.822.175	160.560.811	162.806.826
	PEA	92.659.546	95.747.843	96.873.967	97.872.325	99.500.202	101.110.213
	Ocupados	84.418.821	86.839.773	88.725.147	89.898.568	92.394.585	92.689.253
	Desocupados	8.240.725	8.908.070	8.148.820	7.973.757	7.105.617	8.420.960
	Inativos	56.759.935	56.527.962	58.372.978	59.949.850	61.060.609	61.696.613
	Taxa de Participação	62,0	62,9	62,4	62,0	62,0	62,1
	Taxa de Desocupação	8,9	9,3	8,4	8,1	7,1	8,3
Sudeste	PIA	64.495.597	65.760.440	66.878.995	67.820.462	68.919.097	69.780.713
	PEA	39.282.313	40.862.779	41.623.279	41.859.978	42.711.862	43.452.051
	Ocupados	35.147.010	36.421.664	37.621.364	38.082.203	39.397.385	39.592.096
	Desocupados	4.135.303	4.441.115	4.001.915	3.777.775	3.314.477	3.859.955
	Inativos	25.213.284	24.897.661	25.255.716	25.960.484	26.207.235	26.328.662
	Taxa de Participação	60,9	62,1	62,2	61,7	62,0	62,3
	Taxa de Desocupação	10,5	10,9	9,6	9,0	7,8	8,9
Estado do Rio de Janeiro (ERJ)	PIA	12.962.608	13.156.958	13.422.723	13.513.588	13.737.116	13.870.878
	PEA	7.431.913	7.571.330	7.720.339	7.694.499	7.902.518	7.989.579
	Ocupados	6.581.438	6.616.711	6.810.722	6.915.240	7.147.164	7.254.494
	Desocupados	850.475	954.619	909.617	779.259	755.354	735.085
	Inativos	5.530.695	5.585.628	5.702.384	5.819.089	5.834.598	5.881.299
	Taxa de Participação	57,3	57,5	57,5	56,9	57,5	57,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)	Taxa de Desocupação	11,4	12,6	11,8	10,1	9,6	9,2
	PIA	9.599.057	9.738.924	9.897.044	9.953.186	10.109.695	10.181.499
	PEA	5.437.403	5.571.905	5.649.603	5.605.653	5.813.010	5.886.291
	Ocupados	4.790.248	4.864.857	4.966.101	5.010.750	5.235.850	5.331.054
	Desocupados	647.155	707.048	683.502	594.903	577.160	555.237
	Inativos	4.161.654	4.167.019	4.247.441	4.347.533	4.296.685	4.295.208
Região Não Metropolitana (ERJ - RMRJ)	Taxa de Participação	56,6	57,2	57,1	56,3	57,5	57,8
	Taxa de Desocupação	11,9	12,7	12,1	10,6	9,9	9,4
	PIA	3.363.551	3.418.034	3.525.679	3.560.402	3.627.421	3.689.379
	PEA	1.994.510	1.999.425	2.070.736	2.088.846	2.089.508	2.103.288
	Ocupados	1.791.190	1.751.854	1.844.621	1.904.490	1.911.314	1.923.440
	Desocupados	203.320	247.571	226.115	184.356	178.194	179.848
Região Não Metropolitana (ERJ - RMRJ)	Inativos	1.369.041	1.418.609	1.454.943	1.471.556	1.537.913	1.586.091
	Taxa de Participação	59,3	58,5	58,7	58,7	57,6	57,0
	Taxa de Desocupação	10,2	12,4	10,9	8,8	8,5	8,6

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.1
Empregos formais (1) e taxa média de variação anual (%) por localidade
BR, SE, ERJ, RM e RNM, 2004 a 2009

Localidades	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição
Empregos formais								
Brasil	31.407.576	33.238.617	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	12.660.779
Sudeste	16.259.719	17.201.452	18.140.168	19.532.512	20.386.019	21.098.135	22.460.999	6.201.280
Rio de Janeiro	3.060.174	3.191.784	3.373.627	3.665.846	3.712.383	3.851.259	4.080.082	1.019.908
Interior	692.548	748.370	810.133	858.366	877.066	905.740	973.351	280.803
RMRJ*	542.772	559.729	601.480	632.912	673.619	714.186	758.120	215.348
Capital	1.824.854	1.883.685	1.962.014	2.174.568	2.161.698	2.231.333	2.348.611	523.757
Taxa média de variação anual (em %)								
Brasil	6,3	5,8	5,8	7,0	4,9	4,5	6,9	5,8
Sudeste	5,6	5,8	5,5	7,7	4,4	3,5	6,5	5,5
Rio de Janeiro	3,9	4,3	5,7	8,7	1,3	3,7	5,9	4,9
Interior	5,8	8,1	8,3	6,0	2,2	3,3	7,5	5,8
RMRJ	4,1	3,1	7,5	5,2	6,4	6,0	6,2	5,7
Capital	3,1	3,2	4,2	10,8	-0,6	3,2	5,3	4,3

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.2
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e classe de tamanho de
municípios
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Classe de tamanho dos municípios (em 1.000 hab.)	Município	População residente - Censo 2010							
			2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Inferior a 10	Macuco	5.212	1.084	910	976	1.015	954	1.155	1.311
	São José de Ubá	7.003	622	651	776	836	852	944	940
	Laje do Muriaé	7.481	866	892	877	900	891	930	959
	Comendador Levy Gasparian	8.169	3.010	3.133	4.413	3.509	3.677	3.120	3.528
	Rio das Flores	8.183	2.243	2.515	2.609	2.423	2.948	3.745	3.727
	São Sebastião do Alto	8.836	728	666	839	831	823	1.125	1.426
	Varre-Sai	9.204	988	1.020	1.061	1.001	1.012	1.123	1.116
De 10 a menos de 30	Aperibé	10.215	1.137	1.222	1.192	1.198	1.221	1.632	1.826
	Santa Maria Madalena	10.249	1.301	1.518	1.520	1.928	1.383	2.250	1.797
	Trajano de Moraes	10.252	1.276	1.222	1.221	1.228	1.176	1.213	1.160
	Duas Barras	10.904	1.595	1.554	1.721	1.774	1.661	1.533	1.667
	Areal	11.213	5.685	4.678	5.010	4.936	4.115	5.464	5.909
	Quatis	12.066	1.332	1.613	1.627	1.539	1.452	2.001	2.343
	Cardoso Moreira	12.405	1.060	1.153	1.193	1.249	1.112	1.361	1.457
	Italva	12.536	1.328	1.464	1.548	1.528	1.288	1.340	1.547
	Carapebus	13.141	1.785	1.359	1.655	1.700	1.361	1.774	2.301
	Engenheiro Paulo de Frontin	13.236	1.689	1.528	1.561	1.546	1.480	1.736	1.373
	Cambuci	14.580	1.471	1.560	1.638	1.682	1.667	753	1.697
	Sumidouro	14.768	1.167	1.256	1.316	1.255	1.362	1.531	1.677
	Natividade	15.053	1.919	1.909	1.755	1.850	1.969	1.994	2.099
Porto Real	16.480	5.985	7.448	7.711	8.941	8.922	9.960	11.002	

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.2 (continuação)
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e classe de tamanho de municípios
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Classe de tamanho dos municípios (em 1.000 hab.)	Município	População residente - Censo 2010	Anos						
			2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	Rio Claro	17.051	1.505	1.673	1.703	1.816	1.876	1.978	2.083
	Sapucaia	17.267	2.294	2.313	2.555	2.700	3.034	3.303	3.451
	Carmo	17.384	2.132	2.350	2.456	2.556	2.553	2.729	2.851
	Porciúncula	17.703	1.522	1.463	1.518	1.541	1.609	1.786	1.941
	Mendes	17.892	1.448	1.518	1.893	1.971	2.387	2.209	2.292
	Cantagalo	18.664	3.284	3.642	3.863	3.782	3.691	3.799	3.836
	Quissamã	19.644	3.063	2.668	2.749	2.801	2.800	2.799	3.356
	Cordeiro	20.113	2.519	2.677	3.072	3.244	3.252	3.559	3.770
	São José do Vale do Rio Preto	20.216	2.172	2.387	2.414	2.350	2.447	2.978	2.846
	Iguaba Grande	20.879	1.353	1.718	2.353	2.326	1.994	2.735	2.331
	Conceição de Macabu	21.084	1.772	1.940	1.806	1.913	1.713	2.607	2.270
	Silva Jardim	21.219	2.984	3.125	3.158	3.276	2.739	3.167	3.116
	Pinheiral	22.719	1.473	2.149	2.123	2.511	2.602	2.734	2.698
	Itaocara	22.892	2.411	2.470	2.567	2.710	2.436	2.850	2.970
	Miguel Pereira	24.323	3.449	3.988	4.010	3.663	3.813	3.872	4.026
	Bom Jardim	24.474	2.559	2.872	3.183	3.444	3.895	4.409	4.538
	Paty do Alferes	25.704	2.069	2.273	2.470	2.742	3.407	3.137	3.163
	Piraí	26.277	4.639	5.436	5.928	6.458	6.264	6.442	6.721
	Miracema	26.326	2.889	2.931	2.936	3.122	2.989	3.095	3.331
	Armação dos Búzios	27.039	5.591	7.360	7.658	8.141	8.808	8.963	9.866
Arraial do Cabo	27.189	3.463	3.859	3.842	3.250	2.771	3.645	3.759	
Itatiaia	28.262	4.801	5.003	4.873	5.619	5.536	5.489	6.565	
Tanguá	29.355	2.001	2.342	2.730	2.831	2.759	3.120	3.765	
De 30 a menos de 100	São João da Barra	32.090	3.779	3.892	3.994	4.360	5.312	5.715	7.397
	Vassouras	33.950	5.253	5.565	5.970	6.254	5.557	6.665	7.119
	Casimiro de Abreu	34.402	3.520	4.159	5.012	5.471	5.613	5.775	5.937
	Mangaratiba	34.966	13.609	16.141	20.437	19.887	18.069	9.692	9.880
	Bom Jesus do Itabapoana	35.133	4.451	4.688	4.908	5.048	5.234	5.256	5.685
	Parati	35.762	3.527	4.145	4.252	4.468	4.832	5.568	5.842
	São Fidélis	36.639	4.444	4.975	4.695	5.070	5.332	4.576	4.801
	Santo Antônio de Pádua	39.750	5.572	5.939	6.275	5.215	6.572	7.246	7.658
	Paraíba do Sul	40.136	5.745	6.212	6.674	6.397	6.618	6.472	6.921
	São Francisco de Itabapoana	40.495	2.127	2.218	2.339	2.309	2.371	2.583	2.403
	Paracambi	46.251	5.558	5.394	6.210	3.807	3.594	5.223	4.314
	Guapimirim	51.198	4.368	3.335	4.959	5.137	4.626	5.379	5.620
	Cachoeiras de Macacu	51.727	6.110	5.885	6.213	6.674	7.599	7.265	8.250
	Rio Bonito	53.677	20.827	23.481	24.294	27.845	25.866	26.782	24.014
	Valença	69.347	9.739	10.425	10.918	10.735	11.349	11.421	11.497
	Saquarema	73.796	6.055	6.784	9.279	12.097	10.866	14.027	14.985
	Três Rios	75.687	18.189	17.712	18.002	18.174	19.845	20.437	22.836
	Seropédica	76.045	7.177	7.411	7.732	7.850	8.482	9.781	10.754
	São Pedro da Aldeia	86.506	8.235	9.380	9.437	10.068	9.744	10.837	11.690
	Itaperuna	89.762	13.297	14.173	15.122	15.582	15.824	16.978	19.051
Barra do Piraí	91.474	13.505	13.910	14.522	15.986	15.865	16.134	16.963	
Japeri	91.933	2.787	3.455	4.148	4.211	3.634	4.881	5.434	

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.2 (continuação)
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e classe de tamanho de municípios
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Classe de tamanho dos municípios (em 1.000 hab.)	Município	População residente - Censo 2010							
			2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
De 100 a menos de 200	Itaguaí	100.362	15.231	18.360	19.897	20.683	24.306	27.628	31.445
	Rio das Ostras	101.508	9.024	9.088	10.012	11.772	16.669	16.045	19.443
	Araruama	110.057	11.782	12.779	14.352	14.451	15.057	16.501	17.846
	Maricá	116.216	7.585	8.564	8.980	9.635	9.513	11.290	13.034
	Resende	117.243	25.562	24.008	24.739	24.374	27.290	29.229	30.218
	Queimados	131.163	8.721	9.341	9.561	10.148	9.858	12.337	14.144
	Angra dos Reis	148.294	26.487	28.812	33.993	33.247	33.741	37.421	41.166
	Nilópolis	154.232	14.031	15.281	16.625	17.230	16.692	18.916	18.348
	Mesquita	159.685	5.022	6.076	9.819	11.157	12.761	12.945	13.855
	Teresópolis	160.205	25.436	26.237	27.593	27.111	28.561	30.115	32.486
	Cabo Frio	171.551	23.308	26.116	29.432	33.549	28.138	34.103	35.229
	Barra Mansa	172.484	25.937	28.359	28.183	28.455	29.874	30.232	33.181
	Nova Friburgo	173.989	36.338	41.202	43.240	44.806	46.507	47.725	50.190
Macaé	194.497	63.683	69.409	85.297	92.929	103.159	106.347	115.775	
De 200 a menos de 500	Itaboraí	210.780	16.479	18.555	18.837	19.689	22.016	25.637	28.743
	Magé	218.307	13.570	14.155	15.075	14.360	14.706	18.365	16.771
	Volta Redonda	246.210	51.867	55.637	56.812	59.411	64.358	65.002	69.162
	Petrópolis	277.816	55.166	56.869	59.687	62.256	65.253	68.829	71.225
	São João de Meriti	439.497	39.402	41.304	41.155	45.331	47.348	51.002	55.690
	Niterói	441.078	144.055	147.627	152.573	154.364	171.772	174.681	181.029
	Campos dos Goytacazes	442.363	69.495	78.160	84.224	99.242	88.230	76.875	87.380
Belford Roxo	455.598	19.838	21.131	24.129	24.747	28.354	28.347	30.772	
De 500 a menos de 1.000	Nova Iguaçu	767.505	66.541	69.493	76.735	84.169	83.736	86.721	93.779
	Duque de Caxias	818.432	110.495	111.797	122.156	136.768	147.908	159.488	173.958
	São Gonçalo	945.752	82.727	83.032	89.036	91.113	95.373	97.363	101.144
1.000 ou mais	Rio de Janeiro	5.940.224	1.824.854	1.883.685	1.962.014	2.174.568	2.161.698	2.231.333	2.348.611
Total		15.180.636	3.064.182	3.195.794	3.377.639	3.669.860	3.716.399	3.855.277	4.084.102

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.3
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e região de governo
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Região de Governo	Município	População residente - Censo 2010							
			2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Capital	Rio de Janeiro	5.940.224	1.824.854	1.883.685	1.962.014	2.174.568	2.161.698	2.231.333	2.348.611
Baixada	Belford Roxo	455.598	19.838	21.131	24.129	24.747	28.354	28.347	30.772
Fluminense	Duque de Caxias	818.432	110.495	111.797	122.156	136.768	147.908	159.488	173.958
	Japeri	91.933	2.787	3.455	4.148	4.211	3.634	4.881	5.434
	Mesquita	159.685	5.022	6.076	9.819	11.157	12.761	12.945	13.855
	Nilópolis	154.232	14.031	15.281	16.625	17.230	16.692	18.916	18.348
	Nova Iguaçu	767.505	66.541	69.493	76.735	84.169	83.736	86.721	93.779
	Queimados	131.163	8.721	9.341	9.561	10.148	9.858	12.337	14.144
	São João de Meriti	439.497	39.402	41.304	41.155	45.331	47.348	51.002	55.690

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.3 (continuação)
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e região de governo
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Região de Governo	Município	População residente - Censo 2010	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Leste	Guapimirim	51.198	4.368	3.335	4.959	5.137	4.626	5.379	5.620
	Itaboraí	210.780	16.479	18.555	18.837	19.689	22.016	25.637	28.743
	Magé	218.307	13.570	14.155	15.075	14.360	14.706	18.365	16.771
	Maricá	116.216	7.585	8.564	8.980	9.635	9.513	11.290	13.034
	Niterói	441.078	144.055	147.627	152.573	154.364	171.772	174.681	181.029
	São Gonçalo	945.752	82.727	83.032	89.036	91.113	95.373	97.363	101.144
	Tanguá	29.355	2.001	2.342	2.730	2.831	2.759	3.120	3.765
Oeste	Itaguaí	100.362	15.231	18.360	19.897	20.683	24.306	27.628	31.445
	Paracambi	46.251	5.558	5.394	6.210	3.807	3.594	5.223	4.314
	Seropédica	76.045	7.177	7.411	7.732	7.850	8.482	9.781	10.754
Norte Fluminense	Campos dos Goytacazes	442.363	69.495	78.160	84.224	99.242	88.230	76.875	87.380
	Carapebus	13.141	1.785	1.359	1.655	1.700	1.361	1.774	2.301
	Cardoso Moreira	12.405	1.060	1.153	1.193	1.249	1.112	1.361	1.457
	Conceição de Macabu	21.084	1.772	1.940	1.806	1.913	1.713	2.607	2.270
	Macaé	194.497	63.683	69.409	85.297	92.929	103.159	106.347	115.775
	Quissamã	19.644	3.063	2.668	2.749	2.801	2.800	2.799	3.356
	São Fidélis	36.639	4.444	4.975	4.695	5.070	5.332	4.576	4.801
	São Francisco de Itabapoana	40.495	2.127	2.218	2.339	2.309	2.371	2.583	2.403
São João da Barra	32.090	3.779	3.892	3.994	4.360	5.312	5.715	7.397	
Noroeste Fluminense	Aperibé	10.215	1.137	1.222	1.192	1.198	1.221	1.632	1.826
	Bom Jesus do Itabapoana	35.133	4.451	4.688	4.908	5.048	5.234	5.256	5.685
	Cambuci	14.580	1.471	1.560	1.638	1.682	1.667	753	1.697
	Italva	12.536	1.328	1.464	1.548	1.528	1.288	1.340	1.547
	Itaocara	22.892	2.411	2.470	2.567	2.710	2.436	2.850	2.970
	Itaperuna	89.762	13.297	14.173	15.122	15.582	15.824	16.978	19.051
	Laje do Muriaé	7.481	866	892	877	900	891	930	959
	Miracema	26.326	2.889	2.931	2.936	3.122	2.989	3.095	3.331
	Natividade	15.053	1.919	1.909	1.755	1.850	1.969	1.994	2.099
	Porciúncula	17.703	1.522	1.463	1.518	1.541	1.609	1.786	1.941
	Santo Antônio de Pádua	39.750	5.572	5.939	6.275	5.215	6.572	7.246	7.658
	São José de Ubá	7.003	622	651	776	836	852	944	940
	Varre-Sai	9.204	988	1.020	1.061	1.001	1.012	1.123	1.116
Baixadas Litorâneas	Araruama	110.057	11.782	12.779	14.352	14.451	15.057	16.501	17.846
	Armação dos Búzios	27.039	5.591	7.360	7.658	8.141	8.808	8.963	9.866
Litorâneas	Arraial do Cabo	27.189	3.463	3.859	3.842	3.250	2.771	3.645	3.759
	Cabo Frio	171.551	23.308	26.116	29.432	33.549	28.138	34.103	35.229
	Cachoeiras de Macacu	51.727	6.110	5.885	6.213	6.674	7.599	7.265	8.250
	Casimiro de Abreu	34.402	3.520	4.159	5.012	5.471	5.613	5.775	5.937
	Iguaba Grande	20.879	1.353	1.718	2.353	2.326	1.994	2.735	2.331
	Rio Bonito	53.677	20.827	23.481	24.294	27.845	25.866	26.782	24.014
	Rio das Ostras	101.508	9.024	9.088	10.012	11.772	16.669	16.045	19.443
	São Pedro da Aldeia	86.506	8.235	9.380	9.437	10.068	9.744	10.837	11.690
	Saquarema	73.796	6.055	6.784	9.279	12.097	10.866	14.027	14.985
	Silva Jardim	21.219	2.984	3.125	3.158	3.276	2.739	3.167	3.116

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.3 (continuação)
Empregos formais⁽¹⁾ por ano segundo município e região de governo
Rio de Janeiro, 2004 a 2009

Médio	Barra do Piraí	91.474	13.505	13.910	14.522	15.986	15.865	16.134	16.963
Paraíba	Barra Mansa	172.484	25.937	28.359	28.183	28.455	29.874	30.232	33.181
	Itatiaia	28.262	4.801	5.003	4.873	5.619	5.536	5.489	6.565
	Pinheiral	22.719	1.473	2.149	2.123	2.511	2.602	2.734	2.698
	Piraí	26.277	4.639	5.436	5.928	6.458	6.264	6.442	6.721
	Porto Real	16.480	5.985	7.448	7.711	8.941	8.922	9.960	11.002
	Quatis	12.066	1.332	1.613	1.627	1.539	1.452	2.001	2.343
	Resende	117.243	25.562	24.008	24.739	24.374	27.290	29.229	30.218
	Rio Claro	17.051	1.505	1.673	1.703	1.816	1.876	1.978	2.083
	Rio das Flores	8.183	2.243	2.515	2.609	2.423	2.948	3.745	3.727
	Valença	69.347	9.739	10.425	10.918	10.735	11.349	11.421	11.497
	Volta Redonda	246.210	51.867	55.637	56.812	59.411	64.358	65.002	69.162
Centro Sul	Areal	11.213	5.685	4.678	5.010	4.936	4.115	5.464	5.909
Fluminense	Comendador Levy Gasparian	8.169	3.010	3.133	4.413	3.509	3.677	3.120	3.528
	Engenheiro Paulo de Frontin	13.236	1.689	1.528	1.561	1.546	1.480	1.736	1.373
	Mendes	17.892	1.448	1.518	1.893	1.971	2.387	2.209	2.292
	Miguel Pereira	24.323	3.449	3.988	4.010	3.663	3.813	3.872	4.026
	Paraíba do Sul	40.136	5.745	6.212	6.674	6.397	6.618	6.472	6.921
	Paty do Alferes	25.704	2.069	2.273	2.470	2.742	3.407	3.137	3.163
	Sapucaia	17.267	2.294	2.313	2.555	2.700	3.034	3.303	3.451
	Três Rios	75.687	18.189	17.712	18.002	18.174	19.845	20.437	22.836
	Vassouras	33.950	5.253	5.565	5.970	6.254	5.557	6.665	7.119
Serrana	Bom Jardim	24.474	2.559	2.872	3.183	3.444	3.895	4.409	4.538
	Cantagalo	18.664	3.284	3.642	3.863	3.782	3.691	3.799	3.836
	Carmo	17.384	2.132	2.350	2.456	2.556	2.553	2.729	2.851
	Cordeiro	20.113	2.519	2.677	3.072	3.244	3.252	3.559	3.770
	Duas Barras	10.904	1.595	1.554	1.721	1.774	1.661	1.533	1.667
	Macuco	5.212	1.084	910	976	1.015	954	1.155	1.311
	Nova Friburgo	173.989	36.338	41.202	43.240	44.806	46.507	47.725	50.190
	Petrópolis	277.816	55.166	56.869	59.687	62.256	65.253	68.829	71.225
	Santa Maria Madalena	10.249	1.301	1.518	1.520	1.928	1.383	2.250	1.797
	São José do Vale do Rio Preto	20.216	2.172	2.387	2.414	2.350	2.447	2.978	2.846
	São Sebastião do Alto	8.836	728	666	839	831	823	1.125	1.426
	Sumidouro	14.768	1.167	1.256	1.316	1.255	1.362	1.531	1.677
	Teresópolis	160.205	25.436	26.237	27.593	27.111	28.561	30.115	32.486
		Trajano de Moraes	10.252	1.276	1.222	1.221	1.228	1.176	1.213
Costa Verde	Angra dos Reis	148.294	26.487	28.812	33.993	33.247	33.741	37.421	41.166
	Mangaratiba	34.966	13.609	16.141	20.437	19.887	18.069	9.692	9.880
	Parati	35.762	3.527	4.145	4.252	4.468	4.832	5.568	5.842

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota ⁽¹⁾: Refere-se aos vínculos ativos em 31/12.

ANEXO 1.2.4
Empregos no setor de Serviços e distribuição por divisão CNAE
Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Divisão CNAE	2004		2010		Taxa média de variação
	Empregos	Participação (%)	Empregos	Participação (%)	
Total	1.341.340	100,0	1.773.288	100,0	4,8
Serviços prestados principalmente as empresas	334.503	24,9	462.201	26,1	5,5
Educação	145.833	10,9	194.468	11,0	4,9
Alojamento e alimentacao	129.765	9,7	175.840	9,9	5,2
Transporte terrestre	133.832	10,0	174.366	9,8	4,5
Saude e servicos sociais	135.487	10,1	169.931	9,6	3,8
Atividades imobiliarias	111.287	8,3	133.064	7,5	3,0
Atividades associativas	80.913	6,0	91.240	5,1	2,0
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agencias de viagem	31.493	2,3	56.928	3,2	10,4
Atividades recreativas, culturais e desportivas	42.514	3,2	54.811	3,1	4,3
Intermediação financeira	47.954	3,6	51.540	2,9	1,2
Correio e telecomunicacoes	33.899	2,5	42.164	2,4	3,7
Atividades de informatica e serviços relacionados	25.182	1,9	39.665	2,2	7,9
Serviços pessoais	31.023	2,3	38.550	2,2	3,7
Seguros e previdencia complementar	16.344	1,2	22.641	1,3	5,6
Aluguel de veiculos, maquinas e equipamentos sem condutores ou op.....	11.726	0,9	20.356	1,1	9,6
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e prev.complem	6.840	0,5	11.714	0,7	9,4
Transporte aquaviario	8.190	0,6	9.605	0,5	2,7
Pesquisa e desenvolvimento	4.269	0,3	8.219	0,5	11,5
Transporte aereo	7.329	0,5	7.370	0,4	0,1
Administracao publica, defesa e seguridade social	1.419	0,1	4.166	0,2	19,7
Organismos internacionais e outras instituicoes extraterritoriais	253	0,0	2.775	0,2	49,1
Fabricacao de moveis e industrias diversas	710	0,1	689	0,0	-0,5
Fabricacao de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	35	0,0	638	0,0	62,2
Serviços domesticos	397	0,0	243	0,0	-7,9
Silvicultura, exploração florestal e servicos relacionados	143	0,0	104	0,0	-5,2

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.5
Empregos na Extração de petróleo e serviços relacionados e
distribuição por Regiões de Governo
Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Região de governo	2004		2010	
	Empregos	Participação (%)	Empregos	Participação (%)
Rio de Janeiro	1.050	6,8	6.080	15,2
Baixada Fluminense	0	0,0	160	0,4
Leste	753	4,9	1.113	2,8
Oeste	0	0,0	0	0,0
Norte Fluminense	13.361	86,7	31.890	79,9
Noroeste Fluminense	0	0,0	0	0,0
Baixas Litorâneas	6	0,0	294	0,7
Médio Paraíba	0	0,0	10	0,0
Centro-Sul Fluminense	190	1,2	273	0,7
Serrana	0	0,0	0	0,0
Costa Verde	50	0,3	72	0,2
Total	15.410	100,0	39.892	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.6
Empregos na Indústria de transformação e distribuição por divisão CNAE
Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Divisão CNAE	2004		2010		Taxa média de variação anual
	Empregos	Participação (%)	Empregos	Participação (%)	
Total	318.620	100,0	432.531	100,0	5,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	39.509	12,4	55.008	12,7	5,7
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	44.792	14,1	53.195	12,3	2,9
Fabricação de produtos químicos	28.744	9,0	32.892	7,6	2,3
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	20.458	6,4	30.982	7,2	7,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	15.356	4,8	29.044	6,7	11,2
Alojamento e alimentação	13.987	4,4	27.590	6,4	12,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	12.926	4,1	26.803	6,2	12,9
Fabricação de artigos de borracha e plástico	17.200	5,4	24.609	5,7	6,2
Metalurgia básica	18.651	5,9	24.274	5,6	4,5
Edição, impressão e reprodução de gravações	21.226	6,7	23.012	5,3	1,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	18.377	5,8	21.736	5,0	2,8
Fabrç. de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nu...	8.832	2,8	16.095	3,7	10,5
Fabrç. e montagem de veículos automotores, reboques e carroceri...	7.651	2,4	14.912	3,4	11,8
Fabricação de móveis e indústrias diversas	9.532	3,0	12.588	2,9	4,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7.350	2,3	9.042	2,1	3,5
Fabricação de produtos têxteis	11.078	3,5	8.255	1,9	-4,8
Fabrç. de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospital...	3.306	1,0	4.289	1,0	4,4
Preparação de couros e fabrç. de artefatos de couro, artigos de...	4.081	1,3	3.965	0,9	-0,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4.336	1,4	3.868	0,9	-1,9
Fabricação de produtos de madeira	2.847	0,9	2.476	0,6	-2,3
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1.762	0,6	2.094	0,5	2,9
Reciclagem	1.753	0,6	1.704	0,4	-0,5
Fabricação de produtos do fumo	1.815	0,6	1.682	0,4	-1,3
Fabrç. de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de com...	1.747	0,5	1.589	0,4	-1,6
Fabrç. de máquinas para escritório e equipamentos de informatic...	1.304	0,4	827	0,2	-7,3

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.7
Empregos e participação dos empregados estrangeiros por família ocupacional e taxa média de variação anual
Rio de Janeiro, 2004 e 2010

Família ocupacional	Empregos	Participação (%)	Taxa média de variação anual
Ranking ordenado pelo estoque de 2010			
Total	10.360	100,0	2,4
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	789	7,6	1,1
Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	381	3,7	-0,2
Médicos clínicos (Criada em 11/04/2011)	367	3,5	-0,8
Operadores do comércio em lojas e mercados	339	3,3	1,3
Professores nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª série)	314	3,0	2,1
Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	309	3,0	4,7
Supervisores administrativos	227	2,2	4,3
Instrutores e professores de cursos livres	200	1,9	0,6
Professores do ensino médio	175	1,7	3,5
Analistas de tecnologia da informação	170	1,6	7,2
Demais	7.089	68,4	-
Ranking ordenado pela taxa média de variação entre 2004 e 2010			
Total	10.360	100,0	2,4
Supervisores produção em indústrias químicas, petroquímicas e afins	36	0,3	61,9
Profissionais da biotecnologia	17	0,2	60,4
Pesquisadores das ciências da saúde	44	0,4	56,5
Atletas profissionais	10	0,1	46,8
Técnicos em geomática	9	0,1	44,2
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	8	0,1	41,4
Desenhistas técnicos de produtos e serviços diversos	6	0,1	34,8
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	6	0,1	34,8
Engenheiros de minas e afins	35	0,3	34,2
Operadores processos ind. transformação de prod. químicos, petroquímicos e afins	104	1,0	32,8

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.8
Distribuição dos empregados desligados por término do contrato de trabalho por tempo de permanência no emprego segundo localidade
Rio de Janeiro, 2010

Tempo de permanência no emprego	RJ	Capital	RMRJ	Interior
Ate 2,9 meses	78,1	79,6	87,9	65,8
De 3,0 a 5,9 meses	9,3	9,8	7,7	8,2
De 6,0 a 11,9 meses	9,9	9,2	2,5	17,4
Outros	2,7	1,4	1,9	8,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.9
Remuneração real média, taxa média de variação anual e variação em relação à remuneração do RJ segundo setor de atividade
Rio de Janeiro, 2010

Setor de atividade	Rendimento real médio (em dez/2010)		Taxa média de variação anual do rendimento	Variação em relação ao rend. do RJ (%) em 2010
	2004	2010		
Extrativa Mineral	6.908	8.441	3,4	318,6
Indústria da Transformação	1.886	2.247	3,0	11,4
Serviços Ind de Util Pública	2.545	3.486	5,4	72,9
Construção Civil	1.398	1.683	3,1	-16,5
Comércio	975	1.130	2,5	-44,0
Serviços	1.584	1.844	2,6	-8,5
Administração pública	2.300	2.904	4,0	44,0
Agricultura	736	765	0,6	-62,1
Total	1.676	2.016	3,1	0,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 1.2.10
Remuneração média por setor de atividade segundo região de governo
Regiões de governo, 2010

Localidade	Extrativa Mineral	Indústria da Transformação	Serviços Ind de Util Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agricultura	Total
MRJ	9.915,12	2.992,61	3.377,44	1.825,20	1.319,79	2.041,32	3.576,57	1.033,72	2.335,01
Baixada Fluminense	3.968,78	1.540,09	1.587,22	1.646,45	1.006,53	1.269,98	2.122,86	778,19	1.382,69
Leste	6.034,89	1.567,18	1.942,23	1.645,40	927,66	1.627,53	2.109,01	910,17	1.529,80
Oeste	1.278,95	3.023,88	7.044,27	1.676,06	894,97	2.547,52	1.334,13	687,62	1.910,92
Norte Fluminense	9.111,81	2.326,13	2.633,39	1.824,91	1.079,04	2.181,99	1.961,48	748,20	2.750,43
Noroeste Fluminense	863,95	860,70	1.305,71	981,35	798,78	1.203,12	1.225,37	610,57	1.018,44
Baixadas Litorâneas	2.083,91	1.242,95	1.512,51	1.269,45	857,49	1.188,41	1.558,72	760,95	1.213,79
Médio Paraíba	1.788,87	2.236,98	2.577,07	1.129,02	965,88	1.281,77	1.465,23	713,33	1.449,43
Centro-Sul Fluminense	1.988,04	976,55	2.920,53	1.100,17	862,43	1.175,80	1.223,84	739,00	1.074,02
Serrana	925,59	1.095,47	1.449,76	1.044,40	827,17	1.235,49	1.599,06	743,33	1.135,73
Costa Verde	6.524,59	2.550,95	16.494,06	1.691,90	855,88	1.315,25	2.429,87	1.031,89	2.313,12
ERJ	8.441,11	2.246,94	3.485,93	1.682,98	1.129,85	1.844,45	2.903,59	764,73	2.016,44

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.1.1
Distribuição do emprego por grandes grupos ocupacionais segundo região de governo (%)
Rio de Janeiro, 2010

Regiões de Governo	GG1	GG2	GG3	GG4	GG5	GG6	GG7	GG8	GG9	Total
Rio de Janeiro	3,5	13,7	12,6	26,5	27,3	0,2	12,6	1,5	2,1	100,0
Baixada Fluminense	3,3	9,7	8,5	21,1	29,1	0,2	22,0	3,6	2,6	100,0
Leste	4,0	9,3	8,8	24,4	28,6	0,4	18,9	2,9	2,8	100,0
Oeste	8,7	12,5	9,8	15,9	27,2	0,7	21,0	1,8	2,3	100,0
Norte Fluminense	3,4	13,9	14,5	16,3	20,2	1,9	21,7	4,8	3,2	100,0
Noroeste Fluminense	5,6	10,6	9,4	17,8	25,6	4,9	20,5	4,2	1,5	100,0
Baixas Litorâneas	4,6	8,8	10,5	18,1	32,1	2,3	16,0	2,4	5,3	100,0
Médio Paraíba	4,0	10,5	10,9	15,9	23,7	1,6	23,2	5,0	5,2	100,0
Centro-Sul Fluminense	3,2	9,4	8,5	18,5	26,4	3,3	23,3	3,6	3,8	100,0
Serrana	3,8	8,8	8,8	15,0	28,2	2,1	28,1	2,9	2,3	100,0
Costa Verde	8,9	9,6	10,4	12,1	26,1	0,9	27,1	3,0	1,8	100,0
Total	3,8	12,2	11,5	23,3	27,2	0,7	16,5	2,4	2,6	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.1.2
Taxa média de variação anual do emprego por grandes grupos ocupacionais
segundo região de governo (%)
Rio de Janeiro, 2004 - 2010

Regiões de Governo	GG1	GG2	GG3	GG4	GG5	GG6	GG7	GG8	GG9	Total
Rio de Janeiro	-0,9	7,4	8,1	3,2	4,9	5,0	6,6	2,6	-0,8	4,9
Baixada Fluminense	-4,6	11,1	8,9	9,3	7,8	-7,4	7,5	4,8	-1,9	7,3
Leste	9,3	3,9	5,3	4,8	3,9	-1,8	6,7	4,3	-2,8	4,6
Oeste	28,2	10,7	3,9	8,9	11,5	-3,0	7,0	3,9	-7,3	8,8
Norte Fluminense	13,0	10,2	9,5	8,4	7,0	-10,4	7,3	4,0	-1,5	7,0
Noroeste Fluminense	15,7	4,9	2,5	6,4	4,5	-0,1	6,0	5,7	-11,1	4,7
Baixas Litorâneas	16,3	4,3	11,6	8,7	7,0	-0,4	7,9	6,6	3,5	7,5
Médio Paraíba	6,6	5,4	4,1	4,9	3,1	-0,8	8,5	1,7	1,6	4,7
Centro-Sul Fluminense	10,7	9,2	6,1	4,2	0,9	1,2	5,4	2,4	-3,1	3,7
Serrana	5,6	5,2	4,7	4,5	5,4	-0,3	6,5	3,2	-8,2	4,8
Costa Verde	36,6	7,3	5,5	2,6	-1,4	-0,3	10,2	8,4	-12,4	4,7
Total	2,3	7,3	7,6	4,3	5,1	-2,0	7,0	3,5	-1,5	5,3

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.1.3
Taxa média de variação anual por subgrupo ocupacional principal segundo
localidades (%)
BR, RJ, Capital, RM e RNM, 2004 a 2010

Subgrupo ocupacional principal	Brasil	RJ	Capital	RMRJ	Interior
Técnicos polivalentes	8,4	8,4	9,2	2,2	9,9
Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos	13,4	15,9	17,3	8,7	16,2
Técnicos em laboratório	6,9	5,2	5,5	-0,1	7,3
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	6,4	6,1	6,3	5,2	5,9
Técnicos em ciências físicas e químicas	-0,9	-2,3	-0,6	-3,5	-4,1
Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura	12,0	11,8	14,4	8,5	7,8
Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	7,5	5,9	5,3	8,8	5,9
Técnicos em metalmeccânica	8,4	9,9	5,2	8,8	17,2
Técnicos em mineralogia e geologia	9,4	4,8	13,1	-20,8	1,9
Técnicos em informática	6,3	6,1	7,7	-0,6	2,9
Desenhistas técnicos e modelistas	7,0	5,5	7,1	7,6	0,0
Outros técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	8,3	-17,3	-16,5	-12,1	-26,2
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	6,4	6,3	5,2	8,8	7,0
Técnicos em biologia	11,3	7,1	16,9	-24,3	-5,9
Técnicos da produção agropecuária	3,1	-1,1	31,2	-10,8	-5,5
Técnicos da ciência da saúde humana	6,5	6,3	4,8	10,1	7,5
Técnicos da ciência da saúde animal	-1,1	10,1	-16,7	58,7	7,0
Técnicos em operação de equipamentos e instrumentos de diagnóstico	8,3	7,9	7,1	12,1	6,2
Técnicos de bioquímica e da biotecnologia	2,7	-0,1	5,5	-9,9	7,0
Técnicos em necrópsia e taxidermistas	4,3	8,7	6,5	38,3	-7,5
Professores leigos e de nível médio	3,2	13,2	18,8	6,4	7,4
Prof. de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissionalizante	2,1	16,1	29,2	3,5	5,2
Professores leigos no ensino fundamental e no profissionalizante	-1,8	-14,0	-32,1	12,2	18,7
Instrutores e professores de escolas livres	11,0	10,9	8,3	14,5	16,2
Inspetores de alunos e afins	9,4	10,2	4,6	19,8	13,9
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	6,0	4,1	2,1	9,7	6,0
Técnicos em navegação aérea, marítima e fluvial	6,1	10,8	11,7	7,3	10,4
Técnicos em transportes (logística)	6,0	3,2	0,9	9,9	4,9
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	4,6	6,0	5,8	4,7	7,4
Técnicos das ciências administrativas	3,4	6,0	6,1	6,7	4,9
Técnicos de inspeção, fiscalização e coordenação administrativa	6,1	14,1	14,7	17,5	13,1
Técnicos de nível médio em operações financeiras	-1,6	-2,4	-3,3	1,7	-2,4
Técnicos de nível médio em operações comerciais	6,4	5,3	5,3	1,6	9,2
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	5,1	5,2	4,7	4,4	8,0
Técnicos de serviços culturais	5,3	3,0	0,3	10,8	10,8
Técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e de televisão	2,9	-1,3	-3,2	9,1	5,9
Técnicos em operação de emissoras de rádio, sistemas de televisão e...	6,9	11,9	12,6	8,9	7,1
Técnicos em operação de aparelhos de sonorização, cenografia e proj...	4,1	5,5	8,5	-2,5	3,1
Decoradores e vitrinistas	5,0	-2,8	-2,2	-7,6	7,4
Artistas de artes populares e modelos	1,8	2,6	1,9	-2,7	7,3
Atletas, desportistas e afins	6,7	10,9	10,9	24,2	6,3
Outros técnicos de nível médio	9,0	7,8	7,4	4,5	9,9
Técnicos de nível médio em operações industriais	8,9	7,0	5,0	5,8	10,6
Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento	10,5	18,2	37,5	-15,5	0,7
Total	5,8	4,9	4,3	5,7	5,8

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.1.4
Participação da massa salarial por grande grupo ocupacional segundo
localidades (%)
BR, RJ, Capital, RM e RNM, 2010

Grande grupo ocupacional	Brasil	RJ	Capital	RMRJ	Interior
GG1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações	10,5	9,4	10,6	7,1	6,9
GG2 - Profissionais das ciências e das artes	22,0	26,1	28,5	21,2	21,4
GG3 - Técnicos de nível médio	13,1	14,4	14,7	9,6	16,5
GG4 - Trabalhadores de serviços administrativos	17,2	19,4	21,4	19,1	12,7
GG5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores comércio em lojas e mercados	13,1	12,9	12,1	16,4	13,0
GG6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1,7	0,3	0,1	0,2	0,9
GG7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	14,5	10,5	6,8	16,9	18,4
GG8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2,9	2,6	1,2	4,0	6,0
GG9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	2,2	1,9	1,3	2,4	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.2.1
Famílias ocupacionais que mais empregam no ERJ por setor de atividade
econômica
ERJ, 2010

Famílias ocupacionais que mais empregam	Industria		S. I. U. P.	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agricultura	Total
	Extrativa mineral	de transformação							
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	0	9	0	5	5	22.791	27.018	1	49.829
2321 - Professores do ensino médio	0	23	4	14	61	14.019	65.512	1	79.634
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	154	307	44	229	657	42.595	27.121	1	71.108
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	0	0	0	0	9	10.422	64.030	0	74.461
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.254	27.408	5.098	12.985	67.652	201.946	192.873	644	510.860
4141 - Almojarifes e armazenistas	439	8.892	291	2.177	23.905	11.331	250	31	47.316
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	5	1.036	239	34	73.158	18.909	33	55	93.469
4221 - Recepcionistas	62	1.690	85	810	9.224	56.739	2.098	65	70.773
4223 - Operadores de telemarketing	0	913	33	497	2.165	37.246	2	0	40.856
5132 - Cozinheiros	37	6.922	747	753	5.418	41.301	11.075	84	66.337
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	42	7.147	67	288	12.950	79.341	4.422	49	104.306
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, impeza e cons. áreas públicas	139	3.470	20.482	4.028	8.546	55.577	10.654	221	103.117
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	125	7.429	799	5.750	15.212	90.194	7.787	380	127.676
5173 - Vigilantes e guardas de segurança	138	1.351	283	162	2.588	58.110	8.960	13	71.605
5174 - Porteiros e vigias	206	2.796	698	3.008	5.217	90.267	4.101	148	106.441
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	89	13.270	35	396	255.478	28.741	225	407	298.641
7170 - Ajudantes de obras civis	539	5.073	1.283	53.660	4.174	15.487	4.232	175	84.623
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1	15	0	21	62	51.138	92	4	51.333
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	448	4.255	1.880	4.191	16.322	21.929	620	512	50.157
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	254	3.872	182	266	22.007	24.328	28	226	51.163
Total	4.932	95.878	32.250	89.274	524.810	972.411	431.133	3.017	2.153.705
Participação (em %)	0,2	4,5	1,5	4,1	24,4	45,2	20,0	0,1	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.2.2

Famílias ocupacionais que mais empregam no ERJ por setor de escolaridade ERJ, 2010

Famílias ocupacionais que mais empregam	Analfabeto	Até o 5º ano	5º ano comp.	Do 6º ao 9º ano	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleta	Superior completa	Total
		incomp. Fundamental	Fundamental	incomp. Fundamental	Fundamental	Fundamental	Fundamental	Fundamental	Fundamental	
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	0	27	32	112	327	114	10.817	1861	36.353	49.643
2321 - Professores do ensino médio	0	21	33	26	153	205	36.993	21079	20.960	79.470
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	0	103	303	2121	5974	3.000	53.666	2508	3.370	71.045
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	0	32	141	42	213	9.832	32.521	13480	18.142	74.403
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	0	6.711	8.346	14.068	50.161	31.975	238.656	43817	116.655	510.389
4141 - Almoxarifes e armazenistas	0	747	1429	3.472	7.799	5.988	25791	1143	939	47.308
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	0	343	1535	3104	12.984	7.629	64209	1946	1.710	93.460
4221 - Recepcionistas	0	382	1391	2080	7.725	4.788	46.437	4389	3.550	70.742
4223 - Operadores de telemarketing	0	15	44	68	438	657	33335	3832	2.458	40.847
5132 - Cozinheiros	396	4.578	6529	12000	20.339	6.058	15.487	293	633	66.313
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	291	3.518	7702	12501	29.629	15.300	34.026	816	497	104.280
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, impeza e cons. áreas públicas	869	7.851	11.217	24.826	26.779	9.036	21.158	432	919	103.087
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1552	12.200	16060	26.831	31.854	11.927	26.129	584	500	127.637
5173 - Vigilantes e guardas de segurança	73	512	1925	5916	17.539	8.475	34.574	1028	1.445	71.487
5174 - Porteiros e vigias	1058	10.592	16511	18.301	25.827	8.957	23.962	657	566	106.431
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	0	2.872	6977	17321	54.928	31.038	168669	10009	6.764	298.578
7170 - Ajudantes de obras civis	1251	10.487	11.802	16.246	22.314	7.385	14.651	234	236	84.606
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	0	1687	7654	9889	14836	4.913	11928	288	136	51.331
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	0	1.700	3.631	7.473	15.719	5.344	15878	239	164	50.148
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	132	2.426	3745	8790	15.154	6.131	14122	248	407	51.155
Total	5.622	66.804	107.007	185.187	360.692	178.752	923.009	108.883	216.404	2.152.360
Participação (em %)	0,3	3,1	5,0	8,6	16,8	8,3	42,9	5,1	10,1	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.2.3

Famílias ocupacionais que mais empregam no ERJ por faixa etária ERJ, 2010

Famílias ocupacionais que mais empregam	Ate 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou	Total
	anos	anos	anos	anos	anos	anos	mais	
2312 - Prof. nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	1	1886	6042	16007	15538	9.698	654	49.829
2321 - Professores do ensino médio	1	1679	9766	24634	23044	19.019	1.491	79.634
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	3	4654	10266	20385	19836	14.865	1.099	71.108
3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	1	1769	5258	18438	28349	19.443	1.203	74.461
4110 - Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	4.757	73.429	80.340	137.935	111.185	94.221	8.980	510.860
4141 - Almoxarifes e armazenistas	166	13.083	9934	12.648	7.319	3.931	235	47.316
4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	250	29.557	22509	24452	11.666	4.844	191	93.469
4221 - Recepcionistas	178	18.810	15981	19362	10.701	5.389	352	70.773
4223 - Operadores de telemarketing	29	16386	10647	9165	3.558	1.057	14	40.856
5132 - Cozinheiros	62	5.319	7037	17980	19.605	15.593	741	66.337
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	3292	30.720	18073	23322	16.433	11.735	731	104.306
5142 - Trab.serviços coleta resíduos, impeza e cons. áreas públicas	170	10.840	14.533	26.878	27.256	21.774	1.666	103.117
5143 - Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	206	15.633	15314	34.002	34.002	26.643	1.875	127.676
5173 - Vigilantes e guardas de segurança	5	3.274	11197	26583	21.427	8.749	370	71.605
5174 - Porteiros e vigias	7	6.585	11087	28.949	29.849	26.512	3.452	106.441
5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	2995	90.149	64841	78811	41.179	19.613	1053	298.641
7170 - Ajudantes de obras civis	62	20.845	15.736	22.905	15.330	9.224	521	84.623
7824 - Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1	611	4397	17228	16600	11.945	551	51.333
7825 - Motoristas de veículos de cargas em geral	3	1.195	5.059	16.283	15.048	12.037	532	50.157
7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	55	10.511	9924	15353	9.990	5.168	162	51.163
Total	12.244	356.935	347.941	591.320	477.915	341.460	25.873	2.153.705
Participação (em %)	0,6	16,6	16,2	27,5	22,2	15,9	1,2	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

ANEXO 2.2.4
Número absoluto de vínculos ativos por região de governo e participação (%)
ERJ, 2010

Região de Governo	Industria		S. I. U. P.	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agricultura	Total
	Extrativa mineral	de transformação							
Nº de vínculos ativos									
Rio de Janeiro	8.431	188.182	37.228	123.202	390.620	1.143.855	455.074	2.019	2.348.611
Baixada Fluminense	609	51.948	2.726	19.336	109.532	160.331	61.344	154	405.980
Leste	1.598	40.348	5.630	19.738	86.373	151.370	43.987	1.062	350.106
Oeste	872	3.454	73	4.431	7.575	18.716	11.191	201	46.513
Norte Fluminense	27.074	23.887	2.265	18.048	41.226	70.810	39.775	4.055	227.140
Noroeste Fluminense	504	7.891	394	1.322	12.497	11.537	14.216	2.459	50.820
Baixas Litorâneas	1.126	7.662	1.220	11.474	36.946	54.852	40.179	3.007	156.466
Médio Paraíba	310	44.708	1.180	12.289	41.251	64.539	28.563	3.320	196.160
Centro-Sul Fluminense	554	10.126	132	1.830	13.595	20.893	11.330	2.158	60.618
Serrana	253	45.145	2.332	8.177	40.540	57.381	22.577	4.375	180.780
Costa Verde	129	9.180	2.145	4.815	8.595	19.004	12.661	359	56.888
Total	41.460	432.531	55.325	224.662	788.750	1.773.288	740.897	23.169	4.080.082
Distribuição do emprego por setor de atividade segundo regiões de governo (%)									
Rio de Janeiro	20,3	43,5	67,3	54,8	49,5	64,5	61,4	8,7	57,6
Baixada Fluminense	1,5	12,0	4,9	8,6	13,9	9,0	8,3	0,7	10,0
Leste	3,9	9,3	10,2	8,8	11,0	8,5	5,9	4,6	8,6
Oeste	2,1	0,8	0,1	2,0	1,0	1,1	1,5	0,9	1,1
Norte Fluminense	65,3	5,5	4,1	8,0	5,2	4,0	5,4	17,5	5,6
Noroeste Fluminense	1,2	1,8	0,7	0,6	1,6	0,7	1,9	10,6	1,2
Baixas Litorâneas	2,7	1,8	2,2	5,1	4,7	3,1	5,4	13,0	3,8
Médio Paraíba	0,7	10,3	2,1	5,5	5,2	3,6	3,9	14,3	4,8
Centro-Sul Fluminense	1,3	2,3	0,2	0,8	1,7	1,2	1,5	9,3	1,5
Serrana	0,6	10,4	4,2	3,6	5,1	3,2	3,0	18,9	4,4
Costa Verde	0,3	2,1	3,9	2,1	1,1	1,1	1,7	1,5	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Distribuição do emprego por regiões de governo segundo setor de atividade (%)									
Rio de Janeiro	0,4	8,0	1,6	5,2	16,6	48,7	19,4	0,1	100,0
Baixada Fluminense	0,2	12,8	0,7	4,8	27,0	39,5	15,1	0,0	100,0
Leste	0,5	11,5	1,6	5,6	24,7	43,2	12,6	0,3	100,0
Oeste	1,9	7,4	0,2	9,5	16,3	40,2	24,1	0,4	100,0
Norte Fluminense	11,9	10,5	1,0	7,9	18,2	31,2	17,5	1,8	100,0
Noroeste Fluminense	1,0	15,5	0,8	2,6	24,6	22,7	28,0	4,8	100,0
Baixas Litorâneas	0,7	4,9	0,8	7,3	23,6	35,1	25,7	1,9	100,0
Médio Paraíba	0,2	22,8	0,6	6,3	21,0	32,9	14,6	1,7	100,0
Centro-Sul Fluminense	0,9	16,7	0,2	3,0	22,4	34,5	18,7	3,6	100,0
Serrana	0,1	25,0	1,3	4,5	22,4	31,7	12,5	2,4	100,0
Costa Verde	0,2	16,1	3,8	8,5	15,1	33,4	22,3	0,6	100,0
Total	1,0	10,6	1,4	5,5	19,3	43,5	18,2	0,6	100,0

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE